

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**O USO DO *BLOG* EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL COMO
FERRAMENTA DE ACESSO À REALIDADE ESCOLAR: *ESPAÇO DE
REFLEXÃO À GESTÃO ESCOLAR***

MAURÍCIA SIMÕES DOS SANTOS PALÁCIO

Presidente Prudente - SP

2011

O USO DO *BLOG* EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL COMO FERRAMENTA DE ACESSO À REALIDADE ESCOLAR: *ESPAÇO DE REFLEXÃO À GESTÃO ESCOLAR*

MAURÍCIA SIMÕES DOS SANTOS PALÁCIO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Unesp/Campus de Presidente Prudente, na linha de Tecnologias de Informação e Comunicação e Educação, como exigência parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação.
Orientador: Prof. Dr. Klaus Schlünzen Junior

Presidente Prudente – SP

2011

Palácio, Maurícia Simões dos Santos.
P176u O uso do *blog* em uma escola pública municipal como ferramenta de acesso à realidade escolar : *espaço de reflexão à gestão escolar* / Maurícia Simões dos Santos Palácio. - Presidente Prudente : [s.n], 2011
123 f.

Orientador: Klaus Schlünzen Junior
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia
Inclui bibliografia

1. Gestão Escolar. 2. *Blog*. 3. Tecnologia. I. Schlünzen Júnior, Klaus. II. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação – Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação - UNESP, Campus de Presidente Prudente.

BANCA EXAMINADORA



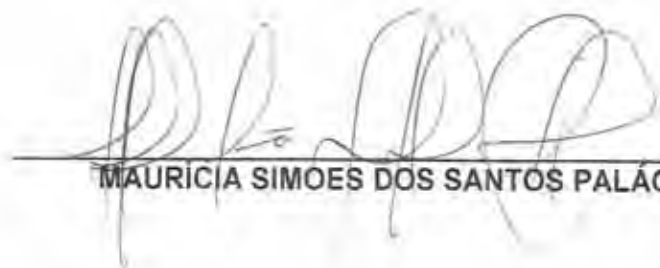
Prof. Dra. KLAUS SCHLÜNZEN JUNIOR
(ORIENTADORA)



Prof. Dr. MARIA ELIZABETH B. T. M. PINTO DE ALMEIDA
(PUC/SP)



Prof. Dr. ARILDA INÊS MIRANDA RIBEIRO
(FCT/UNESP)



MAURÍCIA SIMOES DOS SANTOS PALÁCIO

PRESIDENTE PRUDENTE (SP), 3 DE DEZEMBRO DE 2011.

RESULTADO: APROVADO

DEDICATÓRIA

Ao meu pai Ivo (*in memorian*) e minha mãe
Lídia (*in memorian*) que sempre me ensinaram
que eu não precisava ser a melhor em nada,
mas que sempre precisava dar o meu melhor.
Ao meu marido César e à minha filha Natali,
meus amores.

AGRADECIMENTOS

Assim como diz a música “Eu queria ter um milhão de amigos”, neste momento, eu queria fazer um milhão de agradecimentos, tantos foram os que contribuíram com este trabalho. E mesmo que não mencionados nominalmente aqui, recebam toda a minha gratidão.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por tudo que tem realizado em minha vida.

Ao meu orientador Prof. Dr. Klaus, por acreditar no meu trabalho, por suas orientações, apoio e sabedoria.

À Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, por ser espaço do saber.

À banca deste trabalho Prof^ª. Dr^ª. Maria Elizabeth e Prof^ª. Dr^ª. Arilda Ines, pelas palavras de incentivo e direcionamento.

Aos professores do programa, fonte de conhecimento e dedicação ao ensino. Em especial à Prof^ª. Dr^ª. Claudia Maria por seu acompanhamento deste trabalho nos Seminários.

Ao setor de Pós-graduação por seus funcionários dedicados.

Aos colegas de classe, em especial à Loriane pelas conversas no caminho e à Analigia pela troca de ideias, ansiedades e incentivos.

À Prefeitura Municipal de Osvaldo Cruz e à Secretaria Municipal de Educação que viabilizaram este trabalho. Em especial a Prof^ª. Ma. Maria de Lourdes e a Prof^ª. Maria Leny.

A EMEFI “Prof^ª. Alice Bernardes Silva” e por todos que por ali passaram nestes últimos onze anos. Aos professores e funcionários, minha equipe. Aos alunos com os quais sempre aprendo. Aos pais e à comunidade.

Aos internautas que acessaram e participaram do *fotolog* da escola.

Aos meus professores, em especial a Prof^ª. Aparecida Zanelli, minha professora, amiga e coordenadora, com a qual aprendi a ser gestora.

Aos meus amigos, que tiveram paciência em me escutar falar deste trabalho, mesmo sem entender direito sobre o que eu estava falando. Em especial ao Daniel e à Renata pelo companheirismo.

À minha família, meu alicerce. Aos meus sogros João e Ildete pelo apoio e por cuidarem da minha princesa, nas minhas ausências.

Ao meu marido César pelo amor, carinho e compreensão.

À minha filha Natali.

RESUMO

Esta pesquisa, vinculada ao programa de Pós-Graduação em Educação e à sua Linha de Pesquisa Práticas e Processos Formativos em Educação, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus de Presidente Prudente, contempla a análise de conteúdo de um *Fotolog (blog)* de uma escola pública, da Rede Municipal de Ensino de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Versa sobre um *blog* escolar que se configura como ferramenta de acesso à realidade escolar e que serve como ponto de reflexão para o gestor escolar. A partir da análise dos textos publicados, durante o período de 21 de outubro de 2004 a 01 de dezembro de 2010, este trabalho tem como objetivo geral analisar se o uso do *fotolog* pode ser espaço de informação e gestão de caráter institucional e pedagógico-administrativo podendo, desse modo, desencadear a participação do coletivo escolar dentro da visão de gestão democrática. A utilização de *Blogs* pelas escolas ainda é uma ação recente e há muito a ser descoberto. Nessa perspectiva, este trabalho se propõe a desvendar alguns recursos que venham a contribuir, de alguma forma, com o papel do gestor escolar em relação à Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), em especial ao uso do *fotolog*, e o estabelecimento de um processo integrador e interacionista com a comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: gestão escolar, *Blog (fotolog)*, tecnologia.

ABSTRACT

This research, linked to the Post- Graduation Program on Education and its Line of Practical Researches, besides Development Processes on Education from São Paulo State University “Julio de Mesquita Filho”, set on Presidente Prudente’s campus, aims at the analysis of a fotolog (blog)’s content of a public school from the City Teaching’s Net at a city from the interior of São Paulo State. This blog is seen as an access’s tool to the school reality, working as an issue for reflection to the School Manager. From the analysis of the published texts, from October 21st , 2004 to December 1st , 2010, this project has the general purpose of analyzing if fotolog’s use can be a source of information and management on its institutional and pedagogical/administrative way, capable, then, to arouse the participation of the the school as a whole within a vision of democratic management. The use of blogs by schools is still a recent fact and there is too much to be discovered. On this perspective, this project sets out to uncover some resources which might contribute somehow to the role of the School Manager about Technology of Information and Communication (TIC) and specially the use of fotolog, besides the establishment of a process that interacts with the school community and integrates it.

KEYWORDS: school management, blog (fotolog), technology

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações

APM - Associação de Pais e Mestres

BIOE - Banco Internacional de Objetos Educacionais

CAI - *Computer-Aided Instruction* (Instrução Auxiliada por Computador)

CE - Conselho de Escola

CEI - Centro Educacional Infantil

CIED - Centros de Informática na Educação

CONSED - Conselho Nacional de Secretários Estaduais da Educação

EAD - Educação a Distância

EDUCOM - Educação com Computador

EEPG (A) - Escola Estadual de Primeiro Grau (Agrupada)

EMEFI - Escola Municipal de Ensino Fundamental e Infantil

EMEI - Escola Municipal de Educação Infantil

EUA - Estados Unidos da América

Feocruz - Faculdade de Educação de Osvaldo Cruz

FIFA - Federação Internacional de Futebol Associado

FORMAR - Formação de Recursos Humanos

Fundeb - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica

HEM - Habilitação Específica para o Magistério

HTML - *HyperText Markup Language*

HTPC - Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MCOM - Ministério das Comunicações

MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia

MEC - Ministério da Educação

MPOG - Ministério do Planejamento

NTE - Núcleos de Tecnologia Educacional

OEI - Organização dos Estados Ibero-americanos

ONG - Organização não Governamental

PAR - Plano de Ações Articuladas

PBLE - Programa Banda Larga nas Escolas
PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola
PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação
PP - Partido Progressista
Proinfo - Programa de Informática na Educação¹
PRONINFE - Programa Nacional de Informática Educativa
PROUCA - Programa Um Computador por Aluno
PUC/SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RELPE - Rede Latinoamericana de Portais Educacionais
RIVED - Rede Interativa Virtual de Educação
RSS - *Real Simple Syndication*
SEE - Secretarias de Educação Estaduais
SEE/SP - Secretaria de Educação do Estado de São Paulo
SEED - Secretaria de Educação a Distância
SEESP - Secretaria de Educação Especial
SEI - Secretaria Especial de Informática
SIGETEC - Sistema de Gestão Tecnológica
SME - Secretaria Municipal de Educação
TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação
UE - Unidade Escolar
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Unesp - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

¹ Atualmente o MEC está usando esta definição para o programa: Programa Nacional de Tecnologia Educacional

LISTA DE FIGURAS, TABELAS E GRÁFICOS

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Distribuição dos Programas da SEED para a escola	25
Figura 2- Atendimento Programa Banda Larga nas Escolas.....	26
Figura 3- IDEB – Resultados e Metas	29
Figura 4- Infográfico “ <i>State of Blogosphere</i> ”	50
Figura 5- Vista parcial do <i>Robot Wisdom WebLog</i>	52
Figura 6- Vista parcial da página <i>peterme.com</i>	53
Figura 7- Vista parcial do <i>Google</i> indicando como se acessa o <i>Google Blogs</i>	58
Figura 8- Gráfico de <i>Blogs</i> pela importância.....	63
Figura 9- Matriz “ <i>Some Uses of Blogs in Education</i> ” de Scott Leslie (2003).....	67
Figura 10- Matriz de alguns usos de <i>blogs</i> na Educação. Adaptado de Scott Leslie (2003), por Patrício (2009).....	68
Figura 12- “Representação esquemática das explorações educacionais dos blogues, centradas na vertente de “recurso pedagógico” e na vertente de “estratégia pedagógica””. De Maria João Gomes e António Marcelino Lopes – 2007.....	70
Figura 12- “Representação esquemática dos diferentes tipos de explorações educativas dos blogues” de Maria João Gomes e Ana Rita Silva – 2006.....	71
Figura 13- Vista parcial da página de edição do <i>Fotolog</i>	85
Figura 14- <i>Post 94</i>	108
Figura 15- <i>Post 95</i>	110
Figura 16- <i>Post 96</i>	113
Figura 17- <i>Post 97</i>	113
Figura 18- “Representação esquemática dos diferentes tipos de explorações educativas dos blogues” ampliada de Gomes e Silva (2006).....	117

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Número de Acessos – 21 out. 2004 a 01 dez. 2010.....	87
Tabela 2- Número de Comentários nos <i>Posts</i>	89
Tabela 3- Comentários nos <i>Posts</i> de cada Ano.....	90
Tabela 4- Distribuição dos <i>Posts</i> por Ano.....	91
Tabela 5- Distribuição das Postagens nos Meses dos Anos	92

Tabela 9- Horário das Postagens.....	101
Tabela 11- Horários dos Comentários.....	103

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Classificação Total dos Comentaristas.....	97
Gráfico 2- Distribuição dos Textos por Caráter.....	98
Gráfico 3- Distribuição das Categorias Temáticas.....	99
Gráfico 4- Horário das Postagens por Período.....	102
Gráfico 5- Horários dos Comentários por Período.....	104

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Origem do estudo: Trajetória Acadêmica e Profissional.....	16
2 O CONTEXTO DA PESQUISA E A METODOLOGIA	20
2.1 O Contexto.....	20
2.2 O Objeto de Estudo.....	29
2.3 A Metodologia.....	30
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: BLOG SEU USO NAS ESCOLAS E A GESTÃO ESCOLAR	34
3.1 Um Pouco da História do Uso da Informática no Brasil.....	34
3.2 <i>Weblog, Blog, Fotolog, Blogosfera...</i> O que Vem a Ser Isso Afinal? E o Que Isso Tem a Ver com a Escola?	48
3.2.1 <i>Blog</i> : história, conceitos, terminologia, características.....	48
3.2.2 <i>Blog</i> no contexto escolar.....	64
3.2.3 O uso da informática na escola.....	73
3.2.4 O uso da informática pelo gestor escolar.....	76
3.3 Gestão Escolar.....	80
4 CONHECENDO O FOTOLOG	85
4.1 Acessos ao <i>Fotolog</i>	86
4.2 Comentários do <i>Fotolog</i>	88
4.3 Postagens.....	90
4.4 Comentaristas.....	92
4.5 Caráter.....	97
4.6 Categorias Temáticas dos <i>Posts</i>	98
4.7 Horários das Postagens.....	100
4.8 Horários dos Comentários.....	102
4.9 Síntese dos Dados Obtidos.....	104
5 AS TIC NA GESTÃO ESCOLAR	107
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	120
APÊNDICES	130

1 INTRODUÇÃO

Gosto de ouvir você falando sobre as atividades da escola. Você transmite emoção... amor pelo que faz. Você luta por uma escola cada vez melhor, não somente pelas atividades recreativas, mas também pelos estudos e reflexões acerca do processo de ensino e aprendizagem.

M. V. N.

Disponível em: <http://fotolog.terra.com.br/abs:64>

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm adentrado cada vez mais no cotidiano da população brasileira. Vive-se uma época em que as tecnologias podem ser observadas nos mais diferentes segmentos e, na escola, não poderia ser diferente. Os jovens, adolescentes e crianças utilizam os equipamentos como se fossem uma extensão do seu próprio corpo. Foi dessa maneira que McLuhan (2007) a descreveu, ainda em 1964, quando afirmou que a tecnologia é a “extensão de nós mesmos”:

Numa cultura como a nossa, há muito acostumada a dividir e estilhaçar todas as coisas como meio de controlá-las, não deixa, às vezes, de ser um tanto chocante lembrar que, para efeitos práticos e operacionais, o meio é a mensagem. Isto apenas significa que as consequências sociais e pessoais de qualquer meio — ou seja, de qualquer uma das extensões de nós mesmos — constituem o resultado do novo estalão introduzido em nossas vidas por uma nova tecnologia ou extensão de nós mesmos. (MCLUHAN, 2007, p. 21)

Para McLuhan (2007) o telefone seria nossa boca e ouvido, a roupa a nossa pele, a roda nossos pés, o computador nossa consciência. Sendo assim, cada nova tecnologia - extensão do nosso corpo - exige uma reestruturação da relação e equilíbrio com as demais extensões.

Se antes as palavras em código eram utilizadas em recadinhos de papéis, hoje a linguagem da internet os substituiu. Se outrora a vida diária era escrita em cadernos diários guardados “a sete chaves” e mostrados somente para alguns, hoje os *blogs* têm tomado esse lugar. Neles se colocam além de sentimentos, fotos, vídeos e aos quais é possível a qualquer pessoa acessar e interagir. Os *blogs* também são usados para divulgar seus gostos, desafetos

ou apenas como distração. É a geração “tudo ao mesmo tempo agora”.

Vivemos uma época marcada pela velocidade. O sucedâneo de informações com que nos deparamos a cada dia vai assumindo como que um ritmo próprio, desafiando nossa capacidade de compreensão. O mundo inteiro ao alcance do *mouse*. Quinhentos canais de televisão e um controle remoto em permanente *zapping*. Cada piscada de olho é um acontecimento perdido; “perdeu, você perde, perdeu de novo.” (PEREIRA, 2002, p. 152)

E as escolas? Muitas, ou a sua grande maioria, apresentam a aparência descrita por Moraes (1997, p. 50):

Na escola, continuamos limitando nossas crianças ao espaço reduzido de suas carteiras, imobilizadas em seus movimentos, silenciadas em suas falas, impedidas de pensar. Reduzidas em sua criatividade e em suas possibilidades de expressão, as crianças encontram-se também limitadas em sua sociabilidade, presas à sua mente racional, impossibilitadas de experimentar novos vôos e de conquistar novos espaços.

Schlünzen (2005) ao refletir sobre as palavras de Moraes (1997), nos questiona sobre como mudar esta realidade:

A pergunta que nos fazemos, destacando que nem sequer estamos discutindo os problemas sociais que a escola enfrenta, é como podemos provocar mudanças em um ambiente como esse? É possível construir um ambiente de aprendizagem significativo e contextualizado usando as Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC - em uma escola com essas características? (SCHLÜNZEN, 2005, p. 91-92).

O papel do gestor escolar é fundamental na utilização da tecnologia. Valente (1999, p. 36) destaca que “a gestão da escola deve estar voltada para facilitar os processos de aprendizagem, não só dos alunos, mas de todos os seus membros, aprimorando constantemente os mecanismos de gestão e de ensino-aprendizagem”.

O uso de *blogs* por escolas começa a despontar. Várias escolas, tanto públicas como

particulares, começam a usar esse recurso, dando visibilidade às suas instituições. O estudo dos *blogs* escolares está em seu início, tendo em vista que essa ferramenta começou a ser um grande atrativo neste começo de milênio.

Para entender as razões do início desta investigação, descreverei um pouco da minha vida para que o leitor possa compreender como esse trabalho se iniciou.

1.1 Origem do Estudo: Trajetória Acadêmica e Profissional

Sou filha única, em um tempo que isso não era tão comum como hoje. Isso se deve ao fato de meu pai ter tido uma doença genética (anemia falciforme) e minha mãe ter apresentado algumas complicações na minha gestação. Devido às complicações da doença, meu pai faleceu muito jovem. Eu tinha dez anos e cursava a 4ª série. De pouca coisa me lembro sobre o período anterior a essa data. Apenas alguns fatos.

Sempre gostei de estudar. Além da escola, fiz piano e vários outros cursos que me interessavam. No Colegial (atual Ensino Médio) optei por cursá-lo de manhã (três anos) e o Magistério à noite (quatro anos). Ao final do Magistério, minha mãe começou a apresentar alguns problemas de saúde, sendo diagnosticado como mieloma múltiplo (um tipo de câncer).

Concomitantemente ao último ano de magistério iniciei o curso de Pedagogia comecei a trabalhar dando aulas de piano. Terminado o curso de Pedagogia, comecei a substituir, eventualmente, aulas no Magistério e no Ensino Fundamental. Passei em um concurso público, em minha cidade, para o cargo de Professor de Educação Infantil e ingressei na função. Neste mesmo ano consegui substituição como professora na Habilitação Específica para o Magistério (HEM) em uma Escola Padrão na cidade vizinha (Salmourão/SP).

A experiência de lecionar no Magistério foi de grande valia, pois a maioria dos alunos era mais velha ou de idade próxima. O trato com os alunos me deu uma nova visão da convivência com as pessoas. A experiência no Magistério foi de apenas um ano, visto que este tipo de ensino foi sendo extinto conforme as turmas se formavam, e o número de aulas diminuiu.

Casei-me no mês de setembro com César Augusto Crisóstomo Palácio. Após quatro meses de casada, em janeiro do ano seguinte, minha mãe teve complicações de saúde e faleceu.

Depois de quatro anos trabalhando na Educação Infantil, a Prefeitura de Osvaldo Cruz

entrou no processo de municipalização e, mesmo com pouco tempo no cargo, se comparado aos outros professores, consegui atuar como professora de Ensino Fundamental, por dois anos. Tudo por causa dos cursos que possuía e pelo Diploma de Pedagogia (naquele tempo a maioria dos professores possuíam apenas o curso de Magistério), passando à frente de professores com mais tempo de serviço.

Devido ao processo de municipalização e aos novos cargos vagos abertos, a Prefeitura realizou concurso para as três escolas municipalizadas a fim de preencher os cargos de Professor de Ensino Fundamental e Diretor de Escola. Passei em ambos.

Optei por assumir a direção da EMEFI “Prof.^a Alice Bernardes Silva”. Ao assumir era uma das mais novas entre professores e funcionários e isso foi um grande desafio. A princípio, não realizei nenhuma grande mudança para conseguir ganhar a confiança do grupo. No segundo ano na direção da escola tive minha filha Natali Santos Palácio e fiquei afastada durante seis meses da função (quatro meses de licença gestante, um mês de férias e um mês de licença prêmio).

Há dez anos estou na direção dessa escola. Nesse período conseguimos crescer como grupo, há grande interação entre os vários segmentos do colégio, quase todos os professores são efetivos e isso auxilia muito na interação do grupo.

Nesse percurso continuei estudando. Fiz vários cursos, inclusive em EAD, pós-graduação em Psicopedagogia pela Faculdade de Educação de Osvaldo Cruz (Feocruz), e Gestão Escolar pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) e atualmente faço Mestrado também na Unesp/Presidente Prudente SP.

Um dos cursos de que participei tinha uma especificidade: a capacitação em serviço. Para isso, os módulos seriam em modalidade de Educação a Distância (EAD), com alguns encontros presenciais. As atividades deveriam ser realizadas em conjunto com o coletivo escolar, uma vez que um dos objetivos era de que o gestor capacitasse sua equipe. Em um dos módulos, o conteúdo era o uso das TIC no contexto escolar.

Vamos abrir um parêntese aqui para falar da minha ligação com as TIC. Sempre gostei de objetos tecnológicos, seja máquina fotográfica (aprecio tirar fotos), televisão, computador. Meu primeiro contato com o computador foi em um curso de informática. Em 1997, meu marido e eu adquirimos nosso primeiro computador e assim que foi disponibilizado acesso à *internet* em nossa cidade começamos a nos conectar. Fiz também um curso técnico em informática. Com essas atividades realizadas, passei a ter familiaridade com o computador e gosto de utilizá-lo.

Naquele momento do curso, entre 2003 e 2004, trabalhar com o termo TIC e suas

implicações foi um pouco complicado. Naquela época já havia aulas de computação na escola que mais se pareciam com as antigas aulas de datilografia. Esse assunto foi debatido e algumas soluções apontadas (mais adiante esse tópico será mais detalhado). Surgiu a ideia de fazer um *blog* e assim, em outubro de 2004, surgiu o *fotolog* da escola.

Sinceramente não via em nenhum momento que o uso desse recurso pudesse se tornar um objeto de estudo. A ideia me veio quando, ao realizar a Pós-graduação em Gestão Escolar, tive de apresentar um projeto voltado para TIC. Dessa maneira começamos a trabalhar e apresentei o trabalho intitulado “Os Efeitos do Uso de um *Blog* na Gestão Escolar: *Análise de um Caso em uma Escola Pública Municipal*”. Esta dissertação é uma continuação desse trabalho. Toda descrição aqui apresentada tem a intenção de inteirar o leitor da minha trajetória como gestora escolar, sabendo que esse percurso é relevante para que se possa compreender como essas experiências de vida interferiram, de certa forma, na criação do espaço de interação com os alunos denominado: *fotolog*.

Esta pesquisa se justifica por mostrar o acerto das ações e interações ocorridas no interior de um *blog*, objeto de estudo deste trabalho que se encontra em um ambiente virtual denominado “*Fotolog* da EMEFI “Profª. Alice Bernardes Silva”, disponível em: www.fotolog.terra.com.br/abs.

Assim, a investigação que tem como propósito analisar se o uso do *blog* (neste caso *fotolog*) como espaço de informação e gestão de caráter institucional e pedagógico-administrativo (GOMES e SILVA, 2006) pode desencadear a participação do coletivo escolar dentro de uma visão de gestão democrática e servir de ferramenta de acesso à realidade escolar pelo gestor.

Nesse sentido, o presente trabalho está organizado da seguinte maneira:

Capítulo 2: Contexto da Pesquisa e a Metodologia: relata a história da escola e como se deu a introdução do *fotolog* pelo gestor escolar, define o objeto de estudo, além de detalhar dados da unidade escolar e a metodologia utilizada no trabalho.

Capítulo 3: Fundamentação Teórica: neste capítulo o leitor encontrará um pouco da História do Uso da Informática no Brasil, conhecerá também um pouco da breve história do *blog* além de seu conceito, terminologias e principais características e como esse recurso tem sido utilizado na escola. Retrata, ainda, como se dá o uso da informática na escola e pelo gestor escolar. E ao final, os aspectos da gestão democrática participativa.

Capítulo 4: Conhecendo o *Fotolog*: aqui será apresentada uma radiografia do *blog* com análise relacionada aos: Acessos, Comentários, Postagens, Comentaristas, Caráter, Categorias Temáticas dos *Posts*, Horário das Postagens e dos comentários.

Capítulo 5: As TIC na Gestão Escolar: retrata algumas interações ocorridas no *fotolog*.

Capítulo 6: Considerações Finais: revela as perspectivas que o coletivo escolar tem para o projeto.

2 O CONTEXTO DA PESQUISA E A METODOLOGIA

Alguém, um dia escreveu assim: "Não há em Osvaldo Cruz, quem não conheça e admire Alice Bernardes Silva. Ela possui um coração boníssimo e uma alma piedosa e está sempre voltada à prática do bem". Isso foi lá nos idos de 1951, quando Osvaldo Cruz estava completando apenas dez anos de sua jovem existência. Mas o esplendor da grandeza dos sentimentos e das ações de Da. Alice, haveria de se demonstrar ainda muito mais, no decorrer dos anos futuros. Sua dedicação e amor a seus semelhantes e especialmente às crianças, a conduziram pelos caminhos da sagrada missão de ser uma educadora na formação cultural e cristã de centenas de crianças, que hoje são cidadãos e cidadãs de comportamento exemplar, fundado em seus brilhantes ensinamentos.

Tão forte e tão persuasivo ao amor, foi o seu espírito, que a sua vida foi um exemplo de generosidade, pois sempre que se promovia algum evento beneficente, estava ela pronta a tomar frente dispondo sua valiosa contribuição, em prol dos bons resultados, aos fins colimados. Somos gratos à providência divina, que inspirou o poder público a reconhecer os méritos que alicerçaram a sua santa e exemplar existência, perpetuando o seu nome em nossa história, com a denominação da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Infantil "Profa. Alice Bernardes Silva". Quero, aqui também, deixar meu preito de louvor, aos ilustres Professores (as) e Diretora daquela Escola, pelo exemplo de competência e dedicação, que vêm exercendo seus misteres. Prova disso, é o lindo conteúdo deste site, ilustrado por uma grande variedade de fotos, que comprovam suas diversas atividades educacionais.

F. V. S.

Disponível em: <http://fotolog.terra.com.br/abs:6>

Neste capítulo o contexto em que se dará a pesquisa será explicitado e a metodologia descrita.

2.1 O Contexto

O *fotolog* da EMEFI Prof^a. Alice Bernardes Silva foi criado no dia 21 de outubro de

2004 pela gestora da escola². Surgiu no momento em que a sua gestora realizava um curso de capacitação à distância denominado “Gestão para o Sucesso Escolar”³, promovido pela Fundação Lemann⁴ e Instituto Protagonistas⁵, entre os anos de 2003 e 2004. O diferencial do curso era colocar o gestor como formador de sua equipe. Para isso ele receberia material *online* devendo repassar o conteúdo e realizar as tarefas de reflexão sobre o contexto da escola em conjunto com o coordenador pedagógico e os professores, com algumas tarefas envolvendo outros elementos do coletivo escolar. Além das atividades de Educação a Distância (EAD) aconteceram alguns encontros presenciais. Dessa maneira o curso atingiria seu maior objetivo que era de capacitar não apenas o gestor, mas toda a comunidade escolar.

Dentre os vários módulos do curso, um dos temas propostos foi a reflexão sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na escola. Foi a primeira vez que o termo e o tema foram introduzidos como objeto de reflexão e estudo na escola. Naquele momento, a reação foi mais de perplexidade do que de aprendizagem. Muitos professores não utilizavam sozinhos nem sequer a televisão ou o vídeo da escola e muito menos chegavam a imaginar utilizar o computador com os alunos.

Existiram até momentos de deboche ao termo TIC comparando-o com a sonoridade da palavra tique. Era comum ao se estudar o módulo escutar professores usando a frase: “Isso me dá TIC nervoso!”.

Entre os professores, a maioria não tinha computador em casa e os que tinham não eram, em sua maioria, o principal usuário, ficando muitas vezes dependendo dos filhos, maridos ou até mesmo dos netos para ajudá-los. Uma das únicas pessoas que utilizava frequentemente o computador, na época, era a gestora. Até hoje, para alguns professores, o uso das TIC provoca, ao mesmo tempo, o desejo de usar e a consciência das vantagens contrapondo-se ao medo de não saber como e o que utilizar.

Apesar de os professores não utilizarem o computador, na época, na reflexão sobre o tema era possível observar que as aulas de informática deveriam ser mais interativas.

A proposta da tarefa solicitada pelo curso era promover um debate sobre os itens que tratam sobre a utilização conservadora das TIC na escola e das condições para que a lógica da transmissão de informações fosse superada. Para isso o gestor deveria reunir os professores em grupos e pedir que elaborassem uma proposta de utilização de um ou mais desses meios:

² No transcorrer do texto, a partir deste capítulo, estarei me referindo ao gestor escolar de maneira impessoal, que nesta pesquisa é caracterizado pela minha prática enquanto gestora desta escola municipal, em Osvaldo Cruz/SP, desde o ano de 2000 até os dias atuais.

³ Maiores informações disponíveis em <<http://www.gestaoparaosuccessoescolar.org.br>> Acesso em: 2 out. 2010

⁴ Maiores informações disponíveis em <<http://www.fundacaolemann.org.br>> Acesso em: 2 out. 2010

televisão, vídeo, *internet* e rádio. O resultado dessa reflexão levantou algumas lacunas do uso das TIC na unidade escolar. Em relação ao uso da televisão e vídeo concluiu-se que “a grande maioria utiliza para assistir filmes” (Arquivo da Escola, 2004. TEXTO NÃO PUBLICADO), o que demonstra que esse recurso era utilizado de forma descontextualizada para distração ou lazer. Na época várias sugestões foram levantadas, mas as mudanças apontadas não foram muito utilizadas. Hoje em dia, esse recurso continua sendo utilizado para passar vídeos e nas aulas de inglês para as quais se possui um sistema de ensino audiovisual.

Foi possível notar que muitos recursos da escola não eram usados devido ao medo de não saber como utilizar a aparelhagem. Embora esse medo persista até hoje em alguns, é possível notar o uso das TIC no interior da escola. Os recursos mais utilizados atualmente são o rádio com toca CD, a caixa de som e o microfone, por alguns professores e principalmente pelos monitores das oficinas de teatro, música, expressão corporal, leitura e nas aulas de educação física.

Naquele momento, duas propostas foram priorizadas: a rádio escolar e o uso da *internet*. A ideia para a rádio escolar consistia em utilizar material que a escola já possuía e recorrer à Prefeitura para a sua instalação. Mas, esta proposta não virou realidade embora tenha funcionado precariamente. Motivos como falta de fios, que caberia à Prefeitura comprar e problemas com a segurança dos equipamentos, postergaram a instalação resultando no esquecimento.

Em relação a uso da *internet*, a sugestão era:

Está para ser implantada na escola a *internet* via rádio. Esse recurso possibilitará que os alunos acessem diferentes *sites* em pesquisa e complementação ao que é estudado em sala de aula. O *e-mail* já está sendo visto como uma forma de utilização. Estaremos convidando outras escolas do Projeto Gest@o para participar deste projeto. Os alunos se corresponderão com outras escolas que também possuem *internet*. (Arquivo da Escola, 2004 – TEXTO NÃO PUBLICADO).

Assim que a *internet* foi implantada na escola para o uso do laboratório de informática (anteriormente apenas o setor administrativo tinha acesso à *internet*), tiveram início as tentativas de se utilizar o *e-mail*, mas essa atividade não durou por muito tempo. Primeiro porque os alunos se esqueciam de seus nomes de usuários e senhas e acabavam não

⁵ Maiores informações disponíveis em < <http://www.protagonistes.org.br> > Acesso em: 2 out. 2010

conseguindo acessar seu *e-mail* e, segundo, porque os correspondentes não respondiam seus *e-mails*, talvez pelo mesmo motivo.

Naquela ocasião, a reflexão voltada para o uso do computador, resultou em inquietação, pois as aulas de Informática mais se assemelhavam à “aulas de digitação”. Essa inquietação levou o coletivo escolar a procurar algo para que essa situação pudesse ser revertida, tendo como proposta criar uma página na *internet* para interação com os alunos, cujo trabalho se estende até os dias atuais, com resultados significativos relatados em Palácio & Schlünzen (2008).

Dessa maneira surgiu a ideia de se criar um *blog* para a escola.

Entre as várias opções da época para se criar um *blog*, a escolhida foi o *Fotolog* do Portal Terra. Vários fatores contribuíram para esta escolha e um deles foi a opção de colocar foto (outros *blogs* não tinham esta opção disponível na época, apenas nos *fotologs* esta opção era possível). Outro fator foi o fato de a gestora ter uma conta no portal e possibilitar ter 20 comentários por *post*⁶. Outros portais não possuíam a opção de comentários ou o número oferecido era inferior. Além disso, a plataforma era bastante simples e não despendia muito tempo para a atualização.

Nesse contexto, foi criado o *fotolog* da escola no endereço www.fotolog.terra.com.br/abs. que passou a ser utilizado nas aulas de Informática.

A escola em que foi implantado o *fotolog* localiza-se em Osvaldo Cruz, uma cidade no interior do Estado de São Paulo, Brasil que conta com cerca de 30 mil habitantes tendo sido fundada em 06/06/1941. Osvaldo Cruz tem, na esfera municipal, sete Centros Educacionais Infantis (CEI) para crianças de zero a seis anos; duas escolas para Educação Infantil – Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) - para crianças de cinco e seis anos e cinco escolas municipais de Ensino Fundamental - EMEFI - do 1º ao 5º ano. As escolas de Ensino Fundamental foram municipalizadas em dois momentos: no primeiro momento, em 1998, três escolas e depois, no segundo momento, em 2001, mais duas escolas passaram pelo processo. Desse modo, todas as escolas públicas nesse nível de ensino são municipalizadas. Quando da municipalização das três primeiras escolas cada uma possuía apenas um computador com impressora para uso da escrituração.

A escola em que se realizou esta experiência foi criada através do Decreto 29.594, de 31 de janeiro de 1989 e através da Resolução 56 de 09 de março de 1990 entrando em funcionamento a partir de 1º de fevereiro de 1990 com o nome de Escola Estadual de

⁶ Cada nova entrada de texto no *blog* recebe o nome de *Post*.

Primeiro Grau (Agrupada) (EEPG (A)) Jardim Paraíso. Em maio de 1991, com a Lei Estadual nº. 7.253, a escola passou a denominar-se EEPG (A) “Prof^a. Alice Bernardes Silva”, em homenagem a uma das primeiras professoras da cidade.

A unidade escolar foi construída para atender ao crescimento da região oeste da cidade. A princípio, o prédio da escola era pequeno, mas, ao longo dos anos, foi sendo ampliado continuamente⁷ para atender à demanda visto que, nessa região, vários conjuntos habitacionais foram instalados e há previsão de surgimento de novos bairros.

A escola foi municipalizada na primeira etapa do processo de municipalização do Ensino Fundamental (1998). A diretora que se encontrava na direção da escola continuou a dirigi-la até o final de 1999. Ainda em 1999 foi realizado o Concurso Público Municipal para provimento de cargo de Diretor de Escola para as três escolas municipalizadas até então. A partir de janeiro de 2000, as três escolas passaram a ter diretor efetivo municipal. Na segunda etapa de municipalização não foi efetuado nenhum concurso para diretor ficando esses cargos, até o momento, de livre nomeação do chefe do Executivo.

Desde 2000, a atual diretora se afastou do cargo em duas situações: a primeira em 2001 por cerca de seis meses quando do nascimento de sua filha; o segundo afastamento ocorreu entre janeiro de 2009 a final de junho de 2010, quando ocupou o cargo de Supervisor de Ensino na Secretaria Municipal de Educação. Em ambos os casos foi substituída no seu cargo por profissionais da própria escola.

A escola conta com vários programas do Ministério da Educação (MEC), da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP), da Secretaria Municipal de Educação (SME) e de outras parcerias. Entretanto, destacaremos aqui apenas os programas diretamente ligados às tecnologias. Nessa perspectiva elencaremos primeiramente aqueles ligados à esfera federal e em especial à Secretaria de Educação a Distância (SEED).

O Programa TV Escola foi o primeiro a ser introduzido na escola, com uma antena exclusiva para conexão do sinal do satélite. O programa DVD Escola (Figura 1) distribuiu kits de DVDs com gravações da TV Escola. O Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) (Figura 2) atende a oito escolas na cidade. Para ser implantado na escola teve que esperar, por aproximadamente um mês, o aumento da conexão na região onde a escola se encontra. Antes desse programa, a escola contou com conexão patrocinada pela SME via rádio e,

⁷ As ampliações e reformas: a) em 1999 – duas salas de aula e pequeno espaço para a biblioteca; b) 2002 – construção de pátio e duas salas de aula (uma destinada ao laboratório de informática) e adequação dos espaços de sala de leitura, sala dos professores, sala de coordenação e secretaria; c) 2008 – duas salas de aula, nova cozinha e adaptação da cozinha em sala de aula; d) 2010 – novos banheiros com acessibilidade e ampliação de um dos pátios.

posteriormente, via banda larga, mas com velocidade inferior à oferecida atualmente pelo programa. Depois da implantação do PBLE, a conexão foi aumentada garantindo acesso mais veloz.

Dados da Escola

Código INEP:	35219770	Razão Social:	ALICE BERNARDES SILVA PROFA EMEFI	Zona:	Urbana
Endereço:	RUA ANTONIO FRANCISCO MONTEIRO / JARDIM PARAISO /	UF:	SP	Município:	OSVALDO CRUZ
Telefone:		Dep. administrativa:	Municipal		
Nível ensino:	Pre-escola / Fundamental 1ª A 4ª / Fundamental 5ª A 8ª / Fundamental 9 inicial / Fundamental 9 Fim /				

flaenergiaexistente

Dados da Estrutura Tecnológica

Computadores:	12	Projetos:	0	Antenas Parabólicas:	0
Radio:		Voltagem:		Internet:	Sim
Energia elétrica:	s				

Dados do CENSO INEP

Professores por nível de ensino:	21				
Alunos por nível de ensino:					
Creche:	84	Alfabetização:	0	Ensino especial:	0
Fundamental:	347	Ensino médio:	0	Ensino normal:	
Jovens e adultos:	0				

Dados de Distribuição de equipamentos

Programa:	BLE	Contrato:	100/2008	Etapa:	Gerado automaticamente
Distribuição:	Distribuição_Telefônica_24m2009				
Edital:	01/2008				
Programa:	DVD ESCOLA - VOLUMES III E IV	Contrato:	150/2008	Etapa:	Gerado automaticamente
Distribuição:	DVD Escola Volumes III e IV - Municipais				
Edital:	112/2008				
Programa:	DVD Escola Volume II	Contrato:	124/2006	Etapa:	Gerado automaticamente
Distribuição:	DVD Escola Pregão 37/2006 - PAILAZU - 75.600 - Polos				
Edital:	37/2006				

Equipamentos a distribuir

Programa:	DVD Escola - volume I	Contrato:	124b/2006	Pregão:	37/2006
Distribuição:	ADITIVO PAILAZUL 2009 - DVD ESCOLA VOL.1 (ESCOLAS)				
Programa:	ProInfo	Contrato:	142/2008	Pregão:	83/2008
Distribuição:	ProInfo Urbano 2009 (142/2008) - Municipais				
Programa:	sala de recursos	Contrato:	57/2010-ta	Pregão:	80/2009
Distribuição:	Salas 2010 aditivo - lupa eletrônica - tipo I e II				

Figura 1 - Distribuição dos Programas da SEED para a escola

Fonte: http://sip.proinfo.mec.gov.br/consulta/escola_con2.php?codinep=35219770. Acesso em: 5 out. 2010

O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo) (Figura 2) foi implantado em dezembro de 2010, exigiu a mudança da sala para a acomodação de 17 computadores e infraestrutura que atendessem aos requisitos do programa. A escola também receberá através da

Secretaria de Educação Especial (SEESP) o Programa de Salas de Recursos Multifuncionais⁸ (Figura 1, na página anterior).

Região	Qty. Entidades	Presença física por Município		Presença física por ME F. Nome da Entidade - Distribuição	
Município	Qty. Entidades	Entidade	Distribuição		
CENTRO-OESTE	3.842	OLÍMPIA	10	ALICE BERNARDES SILVA PROFA EME	Distribuição_Telefônica_2tr2009
NORDESTE	15.503	ONDA VERDE	1	BENEDITO MOACYR LORDELLO FILI	Distribuição_Telefônica_4tr2009
NORTE	3.009	ORFÍDIA	1	CARMEN NAPOLI DE CASTRO PROFA	Distribuição_Telefônica_3tr2008
SUDESTE	16.510	ORLÂNDIA	2	ETEC AMM JUNDI	Distribuição_Telefônica_3tr2008
SUL	7.962	OSASCO	60	FRANCISCA DASSI DE PIETRI PROFA EI	Distribuição_Telefônica_4tr2009
Total BRASIL	46.826	OSVALDO CRUZ	8	GETULIO VARGAS DR EMEF	Distribuição_Telefônica_3tr2008
Estado	Qty. Entidades	OURINHOS	27	MAX WIRTH EMEF	Distribuição_Telefônica_4tr2008
ESPIRITO SANTO	943	DURO VERDE	4	ROSA RUTH RUOGIA MARTINS PROFA	Distribuição_Telefônica_3tr2008
MINAS GERAIS	5.658	PÁÇAEMBU	2		
RIO DE JANEIRO	4.215	PALESTINA	1		
SÃO PAULO	5.684	PALMARES PAULISTA	3		
		PALMEIRA D'OESTE	3		
		PALMITAL	6		
		PANORAMA	5		
		PARAGUAÇU PAULISTA	10		
		PARANABUNA	3		
		PARAÍSO	2		
		PARANAPANEMA	3		
		PARAPUÁ	2		
		PARQUERA-AÇU	3		
Total REGIÃO SUDESTE		Total SÃO PAULO		Total OSVALDO CRUZ	
16.510		5.684		8	

Figura 2 - Atendimento Programa Banda Larga nas Escolas
 Fonte: <http://siead.mec.gov.br/mapabandalarga/web/> Acesso em: 5 out. 2010

O município tem conseguido, através da SME, vários convênios e projetos na área de tecnologia na esfera estadual e, principalmente, na federal. Esse privilégio, se é que podemos chamar deste modo, se deve, principalmente, ao cumprimento das regras estabelecidas pelo MEC. Um exemplo é o recebimento da antena da TV Escola, que veio como prêmio pelo fato das escolas municipais terem entregue, antecipadamente, a prestação de contas do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

Em relação aos laboratórios do Proinfo, o processo foi mais longo e burocrático, mas isso resultou em que todas as escolas municipais de ensino fundamental recebessem os computadores. Para isso o Plano de Ações Articuladas⁹ (PAR) é um dos requisitos iniciais

⁸ Maiores informações sobre o programa estão disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/salasmultifuncionais.pdf>

⁹ PAR (Plano de Ações Articuladas): instrumento de autoavaliação minucioso da realidade educacional local. O diagnóstico se divide em quatro grandes dimensões que são subdivididas por áreas de atuação e indicadores específicos. Cada indicador é pontuado seguindo critérios que podem gerar ações e subações de cooperação e liberação de recursos.

para ser pleiteado o projeto. O PAR do município foi preenchido em 2009, realizado pela equipe técnica da SME. Talvez esse possa ser o diferencial em relação a muitos municípios que não conseguiram realizar parcerias com o MEC, pois o preenchimento do PAR, por algumas cidades, foi terceirizado ou feito sem a análise reflexiva da real situação ou até mesmo não foi realizado.

Após o preenchimento do PAR é necessário, no caso específico do Proinfo, que o prefeito faça a adesão ao programa, inclusive com o envio de documentação ao MEC. Após essa etapa é necessário acompanhar o site do Sistema de Gestão Tecnológica¹⁰ (SIGETEC) para a liberação do projeto. Ao ser liberado o projeto pelo site é necessário o envio de fotos do laboratório de informática das escolas (ou o local que será utilizado para tal) e o preenchimento das condições exigidas das instalações do laboratório, tais como segurança do local e instalações elétricas. No caso específico de Osvaldo Cruz, o tempo de espera entre o preenchimento do PAR, o recebimento dos laboratórios e para que as instalações dos laboratórios fossem completadas foi de cerca de dois anos.

O uso do computador pelos alunos começou em 2000 quando a Secretaria Municipal de Educação lançou o Projeto de Informática, atendendo a alunos do Ensino Fundamental, em período oposto ao das suas aulas regulares.

A inauguração do Laboratório de Informática de uma das escolas municipais contou com a presença do então Ministro da Educação, Prof. Paulo Renato Souza, que na ocasião entregou laboratórios de informática à várias escolas da região. Se pensarmos em termos históricos e de políticas públicas, a cidade foi privilegiada com este recurso, pois recebeu o programa Proinfo logo nos primeiros anos. Outras colocações, principalmente políticas poderiam ser debatidas aqui, mas que no momento não cabe ressaltá-las.

O espaço físico da escola, na época, não comportava um laboratório. A ideia encontrada foi transportar os alunos a outras duas escolas municipais e isso perdurou até junho de 2002, quando ocorreu a ampliação da escola e uma das salas foi destinada ao Laboratório de Informática com seis computadores. Em 2004, com o envolvimento da escola no projeto Gestão para o Sucesso Escolar, foi disponibilizado um computador para ser utilizado pela gestora, uma vez que o projeto era em EAD.

No início da implantação do Projeto de Informática a SME resolveu terceirizar o ensino de informática. Para isso, foi realizada licitação¹¹ e cabia à empresa vencedora a

¹⁰ Disponível em: < <http://sip.proinfo.mec.gov.br> > Acesso em: 01 jul. 2011

¹¹ Ato administrativo formal que o setor público necessita realizar para a contratação de bens e serviços, entre outros, previsto no Artigo 37, Inciso XXI da Constituição Federal, regulamentado pela Lei nº. 8.666, de 21 de junho de 1993.

contratação dos profissionais que trabalhariam em cada escola, bem como o programa de ensino a ser realizado.

Esse regime contratual durou até 2004. A partir daí a SME mudou de estratégia e começou a realizar processo seletivo¹² para a contratação de monitores para o Projeto e esse sistema de contratação permanece até hoje. Entretanto, por não se tratar de concurso público para efetivação dos candidatos e sim, de processo seletivo e para atender à legislação pertinente, a contratação dos monitores não pode ser superior a um período de dois anos o que acarreta alternância de monitores. Todavia, muitas vezes, a rotatividade dos mesmos é maior ainda em razão do fator salarial: o salário do monitor é inferior ao de um professor na mesma situação.

Desde 2002, quando foi iniciado o uso do laboratório da escola, já passaram por ele oito monitores sendo quatro homens e quatro mulheres. Nenhum ficou mais do que dois anos e três das monitoras ficaram apenas seis meses. Observando o período de contratação, a partir de 2005, nota-se que em dois anos a contratação ocorreu no mês de março (2008 e 2011), três no mês de abril (2005, 2006 e 2010) e dois no mês de junho (2007 e 2009). No ano de 2006 foram dois monitores: um para o período da manhã outro para o período da tarde.

Atualmente a escola conta com o Laboratório de Informática fornecido pelo Proinfo com dezessete terminais, três para o setor administrativo e cinco do antigo laboratório que foram colocados nas salas de aula. A partir de 2011, a escola passou a atender aos alunos em período integral. As aulas de Informática, que antes eram oferecidas somente aos alunos dos 4º e 5º anos, em período oposto ao das aulas, passaram a fazer parte da Matriz Curricular.

A escola tem apresentado bons resultados em relação ao contexto nacional como demonstra a nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (Figura 3, na próxima página) que foi de 5,2 em 2005, de 5,6 em 2007 e de 6,2 em 2009. O índice foi crescente e em todas as edições e foi acima da média nacional que em 2009 foi de 4,6 e municipal que no mesmo ano foi de 6,0. Tanto em 2007 como em 2009 a meta proposta pelo MEC, de 5,3 e 5,6 respectivamente, foi ultrapassada pela escola.

¹² Contratação por tempo determinado prevista no Artigo 37, Inciso IX da Constituição Federal, disposto na Lei nº. 8.745, de 9 de dezembro de 1993

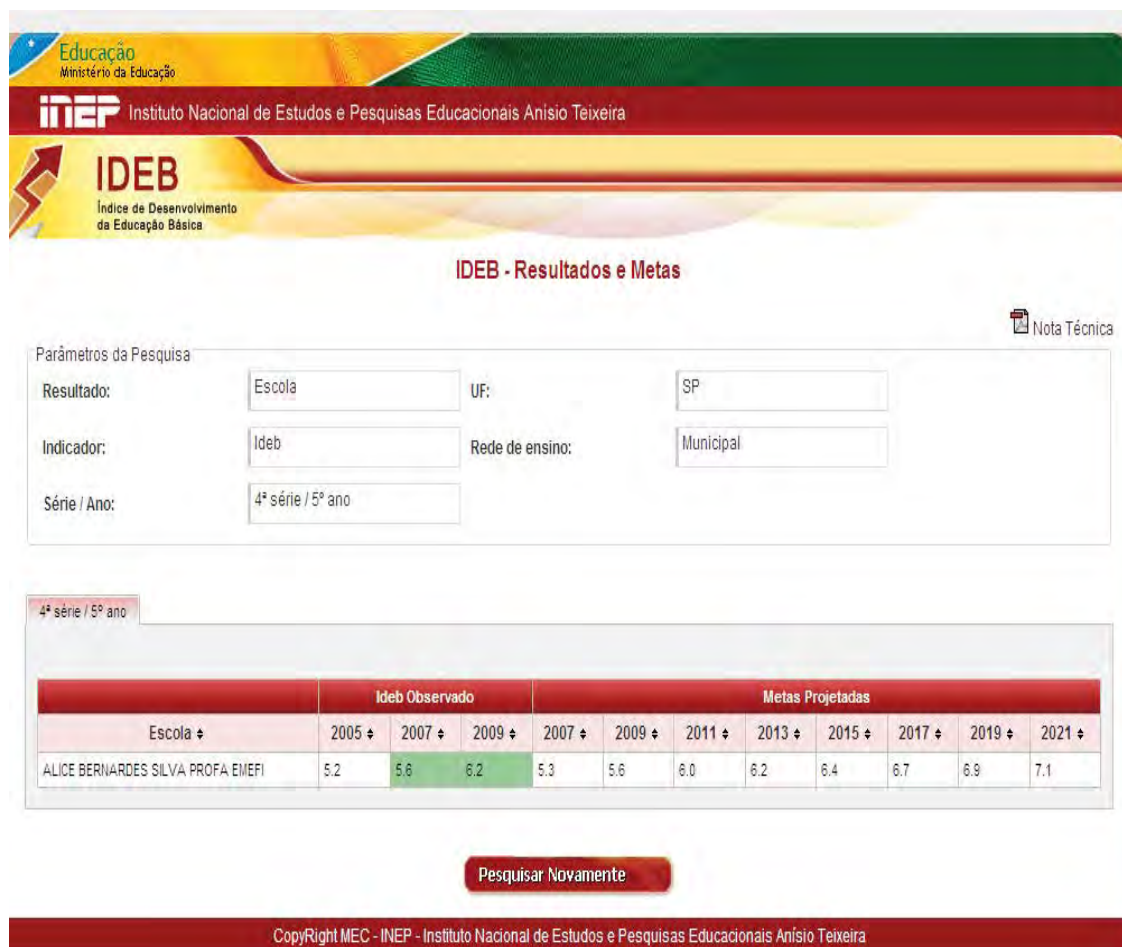


Figura 3- IDEB – Resultados e Metas

Fonte: <http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado/> Acesso em: 11 mai. 2011

2.2 O Objeto de Estudo

O presente trabalho é uma continuidade da monografia do curso de pós-graduação *Lato-Sensu* Gestão Educacional - Unesp/Presidente Prudente, quando foi possível visualizar a continuação e implementação do projeto sob uma nova perspectiva.

O projeto da EMEFI “Prof^a. Alice Bernardes Silva” é muito simples: o diferencial está nos participantes do processo, no seu direcionamento e nas interações pessoais entre gestor-aluno. Não basta ter uma página, é preciso mais, há a necessidade de interação. Senão, torna-se apenas uma página de divulgação e não de desenvolvimento do aluno. Segundo Alonso (2007, p. 25):

Compete, pois à escola, em especial, proporcionar condições e oportunidades para o indivíduo aprender apropriando-se de "saberes já elaborados" e de informações complementares, e, também, desenvolvendo métodos próprios de elaboração que lhe permitam dar significado a esse repertório, que ampliem e redimensionem os conceitos e idéias existentes, de modo a alimentar e estimular o desenvolvimento pessoal.

Se a utilização de computadores na escola é objeto de muito estudo por parte dos pesquisadores as pesquisas sobre o uso do *blog (fotolog)* começa a dar os primeiros passos. A utilização do *blog* pelas escolas ainda é uma ação recente e há muito a ser descoberto. Há muito a se investigar nesse campo e o presente trabalho não tem o intuito de esgotá-lo, mas refletir sobre uma pequena experiência como forma de complementar o debate que começa a surgir.

Nessa perspectiva este trabalho se propõe a desvendar alguns pontos que venham a contribuir, de alguma forma, com o papel do gestor escolar em relação às TIC e ao uso de *blog* como recurso de integração. Propõe, ainda, verificar se o uso do *blog (fotolog)* pode ser espaço de informação e gestão de caráter institucional e pedagógico-administrativo (GOMES e SILVA, 2006) desencadeando a participação do coletivo escolar dentro de uma visão de gestão democrática.

Considera-se que todas as ações da escola, incluindo o *blog (fotolog)*, contribuam para que os objetivos da Educação sejam alcançados. Além disso, o projeto é um exemplo de uso da tecnologia na gestão escolar. A sua principal contribuição é mostrar que é possível estabelecer uma gestão democrática e participativa com o auxílio de recursos tecnológicos que muitas vezes não são bem aceitos na escola ou que docentes e gestores têm dificuldades de incorporar à sua prática profissional.

2.3 A Metodologia

Diante dos objetivos propostos e das experiências já vivenciadas no contexto escolar descrito, consideramos que este trabalho se constitui em um Estudo de Caso. Esta visão se embasa nas palavras de Lüdke e André (1986) ao mencionar que o caso deve ser específico, delimitado e, embora com semelhanças a outros, seja único:

“O estudo de caso é o estudo de *um* caso, seja ele simples e específico, como o de uma professora competente de uma escola pública [...]. O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular. [...] O interesse, portanto, incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações”. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 17)

Nesta pesquisa o caso trata do espaço virtual de um *blog* de uma escola pública municipal. Apesar de existirem muitos *blogs* em várias outras escolas, o que distingue e delimita o *blog* em questão são as ações de gestão escolar detectadas no desenrolar das publicações.

Lüdke e André (1986, p. 4) desfazem a crença que a “separação entre o sujeito da pesquisa, o pesquisador e seu objeto de estudo [...] o pesquisador deveria manter-se o mais separado possível do objeto que estava estudando, para que as ideias, valores e preferências não influenciassem o seu ato de conhecer” afirmando que é “pelo seu trabalho como pesquisador que o conhecimento específico do assunto vai crescer, mas esse trabalho vem carregado e comprometido com todas as peculiaridades do pesquisador [...]” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 5). “Não há, portanto, possibilidade de se estabelecer uma separação nítida e asséptica entre o pesquisador e o que ele estuda e também os resultados do que ele estuda” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 5). Nesta visão não há “neutralidade científica” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 5). Entretanto, certos cuidados o pesquisador deve tomar para que sua pesquisa não seja imbuída de critérios pré-selecionados e pré-concebidos, devendo para isso ter uma teoria bem estruturada e consolidada.

Neste estudo, é possível notar esse imbricamento de pesquisa¹³ e pesquisador, que exigiram, em certos momentos, um afastar-se e ao mesmo tempo aproximar-se para que os aspectos mais relevantes fossem descritos e analisados, pois “o pesquisador deve estar sempre atento à acuidade e veracidade das informações que vai obtendo, ou melhor, construindo”. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 9).

O contexto em que o *blog* está inserido será detalhado, pois segundo Bogdan e Biklen (1982) “os problemas são estudados no ambiente em que eles ocorrem naturalmente” (BOGDAN; BIKLEN apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11). E esta aproximação justifica-se

¹³ Esta pesquisa retrata um início, sendo um dos trabalhos precursores nesta linha: o uso do *blog* pelo gestor escolar e nesse momento não cabe o estranhamento.

pelo fato de que:

[...] onde os fenômenos ocorrem naturalmente é a de que estes são influenciados pelo seu contexto. Sendo assim, as circunstâncias particulares em que um determinado objeto se insere são essenciais para que se possa entendê-lo. Da mesma maneira as pessoas, os gestos, as palavras estudadas devem ser sempre referenciadas ao contexto onde aparecem. (BOGDAN; BIKLEN apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 12)

No contexto de estudo de caso, a análise de conteúdo adotada tem como base algumas características dos estudos apresentado por Sabbatini (2006) e Fox, Wilie e Maciel (2009), pois de acordo com Bardin (1977):

A análise de conteúdo [...] é um método muito empírico, dependente do tipo de “fala” a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo. Não existe pronto-a-vestir em análise de conteúdo, mas somente algumas regras de base, por vezes dificilmente transponíveis. A técnica de análise de conteúdo tem de ser reinventada a cada momento, [...] (BARDIN, 1977, p. 32).

Diante disso, é uma amostra não probabilística intencional dos *posts* do *fotolog* - compreendendo o período entre 21 de outubro de 2004 a 1º de dezembro de 2010 - totalizando 100 (cem) *posts*, 49.962 (quarenta e nove mil e novecentos e sessenta e dois) acessos e 1.959 (mil novecentos e cinquenta e nove) comentários. A abordagem da análise será quantiquantitativa e os dados serão analisados com a ajuda do *software* Excel.

O estudo envolverá uma pesquisa exploratória dos dados de acordo com a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Nesse sentido terá como objetivo averiguar se o uso do *fotolog* pode ser espaço de informação e gestão de caráter institucional e pedagógico administrativo (GOMES e SILVA, 2006).

Cabe ressaltar que este estudo de caso acontece em um novo contexto de pesquisa, o virtual, o que traz consigo certas peculiaridades como a comunicação assíncrona e atemporal. O fato de serem analisados registros digitais faz com que este estudo tenha características próprias do meio, pois segundo Franco (2008, p. 34):

[...] a vida cotidiana não se resume no aqui e agora. Ao contrário, é, sobretudo, fruto de um longo, conflitivo e complexo processo histórico e social. Portanto, para compreender as situações que ocorrem cotidianamente, é indispensável considerar que essas situações ocorram em determinado ambiente (situações, espaços temporais específicos) e no bojo de certos campos de interação pessoal e institucional que, por sua vez, são mediados por modalidades técnicas de construção e transmissão de mensagens, cada vez mais complexas, nos dias atuais.

Todos os dados analisados são registros digitais (postagens e comentários) do *blog* (*fotolog*) em questão, tratando-se, dessa maneira, de uma análise documental de dados públicos disponíveis no endereço eletrônico <<http://fotolog.terra.com.br/abs>>.

Para Lévy (2010, p. 109) a *internet* constitui em um “hipertexto gigante” como se todos os “documentos fizessem parte do mesmo banco de dados ou do mesmo disco rígido”.

Os sujeitos participantes da pesquisa (autores dos *posts* e comentaristas) são pessoas que voluntariamente acessaram o *blog* e registraram suas postagens e seus comentários. A identificação dos comentaristas no *fotolog* contou com pessoas que se identificaram somente com o primeiro nome, com nome completo (em alguns casos, apesar do nome completo, não é possível a localização correta do autor), nomes fictícios e total ausência de identificação. Apesar de o *blog* ser destinado à comunidade escolar, outros internautas acessaram e contribuíram com comentários. Neste trabalho todos terão seus nomes, reais ou fictícios, preservados¹⁴.

¹⁴ Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética através do processo 05/2011.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: *BLOG*, SEU USO NAS ESCOLAS E A GESTÃO ESCOLAR

Naveguei pelo seu *fotoblog*. Que maravilha. Gostei das abóboras, das visitas às fábricas, do apitão, da água, do dia da árvore, e de tudo o mais. Continue assim. Você me faz lembrar muito os meus professores que sem os recursos atuais faziam milagres nas suas aulas. Muito bem. Continue assim. Os alunos sabem reconhecer.

A.A.

Disponível em: <http://fotolog.terra.com.br/abs:68>

Neste capítulo será discutida a Fundamentação Teórica dividindo-se o foco, num primeiro momento, mas que se faz necessário para que o leitor entenda os diferentes olhares desta pesquisa e como se dá a relação entre eles.

3.1 Um Pouco da História do Uso da Informática na Educação no Brasil

O início da história do uso da Informática na Educação no Brasil se confunde com esse começo em outras nações como França e Estados Unidos da América (EUA). Para Valente (1999) o uso do computador na educação vem desde o início de sua comercialização, por volta da década de 1950, entretanto, era mais voltado para o armazenamento de informações sequenciais para transmiti-las ao educando, seguindo as ideias da máquina de ensinar elaborada por Skinner. No início da década de 1960 já existiam diversos *softwares* de instrução programada. Mas as primeiras experiências em educação, no cenário mundial, começam a ganhar corpo no início da década de 1970.

De acordo com Valente e Almeida (1997), no início dos anos 1970, surgiram algumas pesquisas em três universidades públicas – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Essas Universidades deram início à cooperação entre órgãos governamentais e pesquisadores na inserção do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação nacional. Segundo Almeida (2001), a primeira Universidade que utilizou o computador como ferramenta de apoio às atividades acadêmicas e à pesquisa foi a UFRJ.

É importante observar que no Brasil o interesse partiu dos educadores, em um contexto divergente das outras nações. Entretanto, os avanços pedagógicos são semelhantes conforme Valente e Almeida (1997):

A Informática na Educação no Brasil nasce a partir do interesse de educadores de algumas universidades brasileiras motivados pelo que já vinha acontecendo em outros países como nos Estados Unidos da América e na França. Embora o contexto mundial de uso do computador na educação sempre foi uma referência para decisões que foram tomadas aqui no Brasil, a nossa caminhada é muito particular e difere daquilo que se faz em outros países. Apesar de nossas inúmeras diferenças, os avanços pedagógicos conseguidos através da informática são quase os mesmos que em outros países. Nesse sentido estamos no mesmo barco.

Mesmo nos países como estados Unidos e França, locais onde houve uma grande proliferação de computadores nas escolas e um grande avanço tecnológico, as mudanças são quase inexistentes do ponto de vista pedagógico. (VALENTE e ALMEIDA, 1997, p. 2 e 3)

Apesar de os primeiros passos terem sido dados na década de 1970, de acordo com Almeida (2001), a adoção das TIC no sistema de ensino público brasileiro começou na década seguinte. Foi quando, segundo Valente e Almeida (1997), ocorreram o primeiro e segundo Seminário Nacional de Informática em Educação nas Universidades de Brasília em 1981 e da Bahia em 1982, dando origem ao projeto Educação com Computador (EDUCOM) implementado em 1984 e patrocinado pelo Ministério da Educação (MEC). De acordo com Valente e Almeida (1997, p. 13):

Esses seminários estabeleceram um programa de atuação que originou o EDUCOM e uma sistemática de trabalho diferente de quaisquer outros programas educacionais iniciados pelo MEC. No caso da informática na Educação as decisões e as propostas nunca foram totalmente centralizadas no MEC. Eram fruto de discussões e propostas feitas pela comunidade de técnicos e pesquisadores da área. A função do MEC era de acompanhar, viabilizar e implementar essas decisões.

Segundo Almeida (2001, p.8) o projeto EDUCOM “introduziu uma nova postura em termos de políticas públicas”, pois a concepção e operacionalização eram regidas pela comunidade científica. Além disso, os educadores sonhavam com um novo caminho:

Os educadores envolvidos com o Projeto EDUCOM alimentavam um sonho: construir uma nova sociedade, e, para isso, apostavam na informática na educação, pois a Linguagem de programação Logo faziam-nos rever a sua postura autoritária, memórica, conservadora, para uma postura onde o compartilhar, o construir, o aprender com o erro fosse o princípio pedagógico orientador. (MORAES, 2000, informação verbal)

O fato de a comunidade científica estar envolvida com o projeto foi um dos fatores que diferenciaram o Brasil dos demais. Segundo Valente e Almeida (1997), há três diferenças básicas entre o programa adotado no Brasil e naquele da França e dos EUA.

A primeira é a descentralização das decisões, pois envolveu a comunidade de pesquisadores, diferentemente da França, onde as decisões centravam-se no poder central e nos EUA, onde foi nítida a influência do mercado.

A segunda diferença foi a “questão da fundamentação das políticas e propostas pedagógicas da informática na educação” (VALENTE e ALMEIDA, 1997, p. 13). No Brasil a comunidade científica decidiu que as pesquisas deveriam ser fundamentadas em experiências concretas, em escolas públicas, dando prioridade ao Ensino de 2º grau (atual Ensino Médio). As experiências deveriam ser aplicadas pelos professores, com o acompanhamento de um conjunto de pesquisadores, envolvendo várias áreas. Já na França, a implantação não foi fundamentada inteiramente em pesquisas. Nos EUA, apesar de existirem pesquisas sua utilização era de caráter opcional.

A terceira diferença se deu em relação à proposta pedagógica e o uso do computador no processo de educação. Neste aspecto o programa brasileiro foi especial, pois “o papel do computador foi o de provocar mudanças pedagógicas profundas ao invés de "automatizar o ensino" ou preparar o aluno para ser capaz de trabalhar com o computador”. (VALENTE e ALMEIDA, 1997, p. 14).

Com a realização dos Seminários, de acordo com Almeida (2008), ficou acordado que deveriam ser criados projetos-pilotos para servirem de modelo. Nessa perspectiva, a Secretaria Especial de Informática¹⁵ (SEI) estruturou a Comissão Especial de Informática na Educação.

¹⁵ Órgão Federal criado em 1979 em substituição a Capre - Comissão de Coordenação das Atividades de Processamento Eletrônico de 1972, responsável pela Política Nacional de Informática. Outras informações podem ser obtidas em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=218296>>

De acordo com Almeida (2008), o EDUCOM funcionou de 1984 a 1989, período em que foram criados os Centros de Informática na Educação (CIED), em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais (SEE).

Para Moraes (2000), após o EDUCOM os projetos de informática no Brasil foram implantados de acordo com a sucessão de novos Ministros da Educação.

Cabe ressaltar que outro fator primordial que fomentou o uso do computador na educação, bem como em outros setores, na década de 1980, foi a chegada ao mercado dos microcomputadores, uma vez que, os primeiros computadores ocupavam grandes espaços.

Segundo Almeida (2008), para colocar em funcionamento os CIED, em 1987, o MEC criou o projeto de Formação de Recursos Humanos (FORMAR). O projeto visava à formação de professores em um curso de especialização (*lato-sensu*), na área de informática na educação. De acordo com Moraes (2008, p. 3):

O programa FORMAR (Formação de Recursos Humanos) foi criado pelo Governo José Sarney mediante o Ministério da Educação, MEC em 1987, como um dos componentes do Plano de Ação Imediata, PAIE. Contudo, esse programa só conseguiu realizar 3 cursos de formação de professores: em 1987 e 1989 na Unicamp e em 1991, na Universidade Federal de Goiás, quando já estava em vigência o programa de Informática na Educação - PRONINFE.

Valente e Almeida (1997, p. 17) descrevem o formato de o projeto FORMAR:

Em cada um dos cursos participaram 50 professores, vindos de praticamente todos os estados do Brasil. Esses cursos tiveram duração de 360 horas, distribuídas ao longo de 9 semanas: 45 dias, com 8 horas por dia de atividades. Os cursos eram constituídos de aulas teóricas, práticas, seminários e conferências. Os alunos foram divididos em duas turmas de modo que enquanto uma turma assistia aula teórica a outra turma realizava aula prática usando o computador de forma individual.

Para Valente e Almeida (1997) o projeto FORMAR apresentava pontos positivos e negativos. Os positivos eram o preparo de profissionais da educação que depois foram os implantadores dos CIED estaduais ou dos espaços de informática em sua instituição. O curso não abrangia apenas o contato com o computador, mas também a parte pedagógica a ser

explorada e era resultado de um conjunto de conhecimentos, pois reunia pesquisadores de várias regiões do país.

Entretanto, apesar dessa colaboração e do crescimento profissional, os aspectos negativos também foram observados. O curso foi realizado em Campinas e os professores tiveram que se ausentar da docência e do meio de sua família por cerca de dois meses. Um fato curioso para os dias atuais, mas o que justifica essa centralização é que na época não existia disponibilidade de computadores em número suficiente para atender a 25 professores. Devido à distância do trabalho e da família e aos custos do programa, o curso foi compactado. Os ensinamentos do curso não foram vivenciados com alunos e, com isso, os professores não tiveram *feedback* dos pesquisadores em suas dúvidas e desempenho. Ao retornarem aos seus locais de origem, não encontraram condições adequadas para a implantação da informática quer seja por falta de condições físicas ou de interesse educacional. Sem isso, os professores sozinhos não conseguiram vencer as situações difíceis e implantar as mudanças esperadas.

Almeida (2001,) salienta que mesmo nessas condições, depois de um tempo, a maioria dos professores capacitados pelo FORMAR que trabalhavam nos CIED estavam preparando outros professores e oferecendo cursos aos alunos sobre “aplicativos básicos (processador de texto, planilha eletrônica e gerenciador de bancos de dados), linguagem de programação Logo¹⁶ e *softwares* educativos do tipo CAI¹⁷ (*Computer-Aided Instruction* - Instrução Auxiliada por Computador)” (ALMEIDA, 2001, p. 9).

Durante o FORMAR, de acordo com Almeida (2001), a tendência da teoria empregada era baseada nas concepções de Papert e Piaget e, assim sendo, os professores foram levados a utilizar o computador na construção do conhecimento desenvolvendo projetos. Entretanto, os ensinamentos hesitavam entre teorias antagônicas, havendo também algumas disciplinas que trabalhavam conceitos de abordagem instrucionista como Linguagem Pascal e *softwares* de tipo CAI, entre outros. Talvez isto explique porque, posteriormente, a prática pedagógica desses professores com o computador também oscilasse entre a abordagem construcionista¹⁸ e instrucionista. No instrucionismo a prática era voltada para o ensino da informática e a utilização de *softwares* provavelmente influenciada pela localização dos CIED

¹⁶ Segundo Valente e Almeida (1997, p. 5) “A linguagem Logo foi desenvolvida em 1967 tendo como base a teoria de Piaget e algumas ideias da inteligência Artificial (Papert, 1980)”

¹⁷ De acordo com Valente e Almeida (1997) CAI são programas inspirados na teoria comportamentalista e no condicionamento instrumental (estímulo-resposta).

¹⁸ Segundo Valente (1999, p. 135) “[...] o termo **Construcionista** significa a construção de conhecimento baseada na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável (um artigo, um projeto, um objeto) de interesse pessoal de quem produz. **Contextualizada**, no sentido do produto ser vinculado à realidade da pessoa ou do local onde vai ser produzido e utilizado”.

nas Secretarias Estaduais de Educação.

Em 1989 de acordo com Almeida (2008) o MEC cria o Programa Nacional de Informática Educativa (PRONINFE) “com a finalidade de desenvolver ações de capacitação de professores e técnicos, implantar centros de informática na educação, apoiar a aquisição de equipamentos computacionais e a produção, aquisição, adaptação e avaliação de *software* educativo” (ALMEIDA, 2008, p. 26). A linha de fundamentação teórica do programa era guiada pela abordagem construcionista e pela educação transformadora de Paulo Freire. Segundo Moraes (2008) o PRONINFE baseado na teoria construtivista e na linguagem LOGO de Papert foi, de certo modo, revolucionário, mas essa iniciativa logo se deteriorou:

Quanto às concepções pedagógicas, a maioria dos centros-piloto do PRONINFE utilizou como referencial pedagógico a teoria construtivista desenvolvida por Piaget, cujas premissas conceituais partem do sujeito como construtor das estruturas mentais que estão na base do processo de aprendizagem.

Enfatizam como metodologia a aprendizagem por meio de experiências desafiadoras, as quais levariam à assimilação e acomodação de conceitos, construindo no processo novos conhecimentos que formavam uma estrutura superior de equilíbrio cognitiva. Privilegiavam, portanto, a formação das estruturas cognitivas. O papel do professor, nesse enfoque, seria o de mediar a relação sujeito-experiência, em vez de dar o “conteúdo pronto”, como no ensino tradicional.

Nessa perspectiva, o uso da informática na educação passou a ser considerado como uma experiência enriquecedora, e até revolucionária para alguns, sobretudo nos centros que adotaram a linguagem LOGO, desenvolvida por Seymour Papert, do MIT, cujas bases construtivistas entusiasmaram a grande maioria dos experimentadores. Entretanto, o lado dessa teoria que valoriza o desenvolvimento da moral autônoma, a que busca o equilíbrio entre o “eu” e o “tu”, esteve ausente dessas premissas metodológicas, desconhecendo o que o próprio Piaget a esse respeito escreveu. (MORAES, 2008, p. 4)

Assim como o FORMAR, o PRONINFE teve seus pontos positivos e negativos.

Segundo Moraes (2008, p. 5) o ponto alto do PRONINFE foi a participação dos docentes-pesquisadores:

Apesar dos limites, o PRONINFE representou um avanço considerável no sentido de democratizar as decisões acerca dessa política, pois contou com a participação de docentes-pesquisadores das universidades envolvidas no projeto EDUCOM. Era a comunidade científica conquistando mais espaço e

voz na burocracia estatal. [...]

Em linhas gerais, o modelo sistêmico do PRONINFE era desenhado com os seguintes atores: representantes da Secretaria da Educação Especial e Superior, Centros de Informática nas Universidades Federais, escolas Técnicas Federais e Secretarias de Educação dos estados, assessorados pelo Comitê Especial de Informática na Educação, com representantes especialistas oriundos das Universidades.

Fora da esfera nacional, em 1990, a Secretaria Municipal de São Paulo, na gestão do então Secretário Paulo Freire, lançou o Projeto Gênese. Segundo Almeida (2001) o projeto partia de temas geradores e em que a informática se integrava ao currículo como uma ferramenta interdisciplinar. Além disso, o conhecimento era tido como “algo construído socialmente por meio de projetos cooperativos, desenvolvidos com o uso do computador a partir de temas geradores que emergiam do cotidiano dos alunos”. (ALMEIDA, 2001, p. 10). Entretanto este projeto foi abandonado com a troca da gestão municipal segundo Moraes (2008, p. 2-3) com “a mudança da direção da prefeitura municipal de São Paulo para o partido de Paulo Maluf (Partido Progressista, PP) durante 1993-1996, os rumos da política foram totalmente alterados e a educação e informática se reduziu a um treinamento para o trabalho”.

Além do projeto Gênese no município de São Paulo outro projeto em Campinas, interior de São Paulo, despontou entre os anos de 1990 a 1997: o Eureka. Segundo Moraes (2008, p. 4) ambos os projetos tinham como essência “a formação continuada dos professores mediante acompanhamento por equipes de apoio eleitas pela própria escola onde o projeto se desenvolvia”, além do grande trunfo dos projetos de estarem inseridos no projeto político-pedagógico da escola.

Um entrave que ocorreu nessa época foram os avanços tecnológicos dos computadores. Segundo Almeida (2001) a mudança da configuração dos computadores de 8 para 16 bits fez com que se perdesse toda uma produção de *softwares* educativos desenvolvidos pelos pesquisadores brasileiros até então. Para agravar a situação, a migração do sistema operacional utilizado para o *Windows* acabou com alguns projetos e deixaram apenas esperançosos os mais comprometidos e resistentes. Para Moraes (2008, p. 2) até esse período a criticidade e criatividade puderam se sobrepujar, embora em pequenas concentrações:

[...] a análise das experiências mostrou que até 1995, apesar dos escassos recursos e ao sabor das “passividades federais” foi possível – embora com

dificuldades e renúncias - a uma pequena parcela de educadores e pesquisadores – desenvolver uma postura um pouco mais crítica e uma metodologia mais criativa não só perante o tecnicismo federal como também frente às constantes pressões do mercado no sentido de “vender pacotes educativos computacionais” (softwares) que reproduzem ideologias e produtos massificantes que valorizam mais o aspecto mercantil do que o educacional.

A partir daí, os *softwares* começaram a ser, em sua maioria, oriundos de outros países e traduzidos, nem sempre respeitando a nossa cultura como os desenvolvidos anteriormente pelos pesquisadores brasileiros. Podemos ainda dizer que, segundo Moraes (2008, p. 2) os “*softwares* educacionais que procuram ultrapassar a ideologia tecnicista e massificadora da indústria cultural capitalista têm encontrado dificuldades em manter um espaço de atuação na esfera escolar”, não só no Brasil bem como em outros países.

Diante desse panorama as escolas que possuíam computadores ou que vieram a tê-los dirigiram o seu olhar, segundo Almeida (2001, p. 11) para “a criação de uma nova disciplina voltada ao desenvolvimento de habilidades de domínio instrumental do computador e a consequente introdução de conteúdos informáticos ao currículo”. A partir deste ponto notou-se que o computador passou a ser mais um recurso disponível na escola.

Em 1996, de acordo com Moraes (2008, p. 5), com a mudança do Presidente da República, o MEC “procedeu a um processo de reavaliação da política de informática na educação no País que culminou com a extinção do PRONINFE, substituindo-o pelo modelo do Proinfo”. Nessa perspectiva, ainda em 1996, o MEC criou a Secretaria de Educação a Distância (SEED) - com o objetivo de fomentar o uso das TIC e das técnicas da Educação a Distância (EAD) visando novos conceitos e práticas nas escolas públicas.

Também em 1996, dentro das ações da SEED, foi lançado o programa TV Escola¹⁹. Os principais objetivos do programa TV Escola segundo o MEC²⁰ são “o aperfeiçoamento e valorização dos professores da rede pública, o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e a melhoria da qualidade do ensino.” A programação tem faixas para a educação infantil, ensino fundamental e médio, o Programa Salto para o Futuro destinado a professores com temas específicos e o Escola Aberta, além de programação com cursos de aperfeiçoamento para professores.

Em 1997 foi lançado o Programa de Informática na Educação (Proinfo), através da

¹⁹ A página da TV Escola pode ser acessada em < <http://tvescola.mec.gov.br/>>

²⁰ Maiores informações disponíveis em:< <http://tvescola.mec.gov.br/>> Acesso em 3 ago. 2010

Portaria nº. 522, de 9 de abril de 1997, com a meta de difundir o uso pedagógico das TIC através da instalação de laboratórios de informática nas escolas públicas. De acordo com as Diretrizes do Proinfo (1997) a abrangência do programa visava alcançar nos dois primeiros anos 13,4% das escolas de 1º e 2º graus com mais de 150 alunos com um total previsto de 100.000 computadores. Além da entrega dos computadores a capacitação dos professores era alvo do processo e, juntamente, foram criados os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) ocorrendo então a integração dos CIED.

Para Moraes (2008, p. 5) o Proinfo instaurou um novo modelo de gestão retirando a ação das Universidades e polarizando em apenas “dois atores: O MEC mediante a Secretaria de Educação a Distância, SEED e os Núcleos de Tecnologia Educacional, NTE, sob a responsabilidade das Secretarias de Educação que também ficou responsável pela capacitação dos professores”.

Atualmente, segundo o Manual de Adesão ao Proinfo utilizando o Sistema de Gestão Tecnológica (SIGETEC), o Proinfo se divide em Proinfo Estadual podendo ser: Urbano Estadual, Rural Estadual e *Upgrade* e Proinfo Municipal podendo ser: Municipal Urbano, Municipal Rural e *Upgrade*. Os critérios em ambos os casos são iguais sendo que no caso estadual a escolha das escolas recai sobre a Coordenação Estadual do Proinfo e no municipal a responsabilidade é da prefeitura. Para a adesão ao programa no Proinfo Municipal devem-se seguir três passos: adesão ao programa, cadastro do prefeito e seleção das escolas.

O sistema operacional do Proinfo é o Linux. Em razão disso o Brasil, segundo Moraes (2008, p. 16) sofre pressão da Microsoft porque “está deixando de comprar o *software* da Microsoft optando pelo de seu concorrente, o Linux, que, ao propor a política do *software* livre, diminui os custos com o pagamento de patentes”.

Outros programas foram lançados pela SEED/MEC como o Rede Interativa Virtual de Educação²¹ (RIVED) em 1999, Domínio Público²² em 2004, DVD Escola em 2005, mas de acordo com Almeida (2008) cada programa foi voltado para um tipo de tecnologia sem interligações de um programa para o outro ocasionando ações isoladas e acrescenta:

Se de um lado a criação desses programas fomentou o desenvolvimento de práticas pedagógicas com o uso de tecnologia, por outro, a existência de programas específicos, cada qual isolado ao seu tempo, hora e lugar, gerou a supremacia do uso de determinada tecnologia em detrimento de outras – e

²¹ A página RIVED pode ser acessada em <<http://rived.mec.gov.br>>

²² A página Domínio Público pode ser acessada em <<http://www.dominiopublico.gov.br>>

até a ideia equivocada de que uma tecnologia pode ser a solução para todos os problemas e situações de ensino e de aprendizagem! (ALMEIDA, 2009, p. 80)

Com o objetivo de integrar as várias tecnologias utilizadas pelos professores, em especial os da educação básica, em 2005 foi criado pela SEED/MEC o programa Mídias na Educação²³ que oferece cursos de educação a distância em três níveis de certificação: básico, intermediário e especialização.

De acordo com Almeida (2008) as equipes gestoras das escolas também foram alvo de programas de capacitação tendo como exemplos, em 2002, o Projeto Formação de Gestores de Escolas Públicas da Região Norte do Brasil para o Uso de Tecnologias, uma parceria do MEC, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e SEE da Região Norte. Já entre 2004 a 2007, tivemos o Projeto Gestão Escolar e Tecnologias, parceria das SEE e o Conselho Nacional de Secretários Estaduais da Educação (CONSED). Segundo Almeida (2008, p. 30) esses projetos têm em comum o:

[...] pressuposto que a incorporação das TIC provoca mudanças profundas na cultura escolar e nas concepções dos educadores, as quais implicam em mudança de atitude em relação ao uso pedagógico da tecnologia e, sobretudo, a integração das TIC nas atividades da equipe gestora e a gestão das tecnologias existentes na escola.

Todavia para Moraes (2008) houve um retrocesso na formação dos professores ao se retirar do processo a ação das Universidades como ocorria no modelo anterior através do FORMAR, tornando a formação um modelo precário:

Alijar os professores dessa formação é aumentar ainda mais o fosso existente entre classes, pois as camadas dirigentes certamente a terão em detrimento das demais. O atual modelo da política de informática educativa – Proinfo, afastou as universidades enquanto espaço de excelência para a formação [...] Tal fato precarizou a formação dos professores, pois é inconcebível que essa formação se dê sem o auxílio, o apoio e a responsabilidade da universidade como era no passado. (MORAES, 2008, p. 6)

²³Maiores informações sobre o programa em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12333&Itemid=681>

Em 2007 o MEC apresentou o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Dentro dele lançou o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação através do Decreto n.º 6.094, de 24 de Abril de 2007, visando à melhoria da qualidade da educação básica. O plano prevê o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a adesão dos estados e municípios, a assistência técnica e financeira por parte da União e da elaboração do Plano de Ações Articuladas (PAR) pelos estados e municípios. Todos os estados e municípios assinaram o Plano de Metas e a partir daí a assistência, tanto técnica como financeira²⁴, ficou vinculada à elaboração do PAR, excluindo as transferências obrigatórias realizadas pelo MEC como merenda, Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) e Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

Nesse contexto, a partir de 2007, implantou-se o Proinfo Integrado, um dos programas inseridos no PDE que passou a vigorar através do Decreto n.º 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Segundo Bielschowsky²⁵ (2009) os pesquisadores dos NTE e universidades foram consultados para a elaboração do projeto. O Proinfo Integrado agrega a prática vivenciada e um conjunto de ações envolvendo a infraestrutura das escolas, a capacitação dos professores e a oferta de ferramentas e conteúdos digitais integrando outros projetos da SEED. Segundo Bielschowsky (2009, p. 4), apresenta dois grandes objetivos “oferecer letramento digital aos nossos alunos e [...] utilização de TIC para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem de nossas escolas”.

Em 2008 foi criado o Banco Internacional de Objetos Educacionais²⁶ (BIOE), pela SEED/MEC em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Rede Latinoamericana de Portais Educacionais (RELPE), Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) e outros. É um repositório de recursos educacionais digitais de domínio público ou com autorização do seu uso, em diferentes tipos de mídia (áudio, vídeo, animação, simulação, *software* educacional, imagem, mapa, hipertexto), para todos os níveis de ensino.

Também em 2008 o MEC em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia lançou o Portal do Professor²⁷ com o objetivo de subsidiar o professor no processo de

²⁴ Maiores informações sobre os programas financiados pelo MEC estão disponíveis em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=191&Itemid=263>

²⁵ Ocupou de junho de 2007 ao final, do ano de 2010 a posição de Secretário de Educação a Distância do Ministério de Educação .

²⁶ Maiores informações sobre o programa em < <http://objetoseducacionais.mec.gov.br>>

²⁷ Maiores informações sobre o programa em < <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>>

formação e enriquecimento de sua prática pedagógica. O Portal do Professor está interligado ao BIOE. O portal é composto do Espaço de Aula onde estão disponíveis propostas de aulas em todos os níveis e disciplinas. Há o Jornal do Professor que traz notícias relevantes da área da educação atualizadas a cada 15 dias. A área de Recursos Educacionais que oferece uma diversidade de recursos multimídias traz ainda Curso e Materiais, espaço de Interação e Comunicação e *Links*.

Cabe ressaltar que o Portal tem se utilizado de *blogs* para vários assuntos. Isso levanta alguns questionamentos: quais motivos explicam a utilização de *blogs*? Atingir um público maior? Apossar-se da facilidade e da aproximação que o *blog* proporciona?

Ainda em 2008 foi lançado o Programa Banda Larga nas Escolas²⁸ (PBLE), com o objetivo de fornecer banda larga a todas as escolas públicas urbanas²⁹ até 2010 e com gratuidade até 2025. O projeto é gerido pelo MEC e pela Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL, em parceria com o Ministério das Comunicações (MCOM), com o Ministério do Planejamento (MPOG) e com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais.

O Programa Um Computador por Aluno³⁰ (PROUCA) foi primeiramente instituído pela Medida Provisória nº. 472, de 2009, que se converteu em lei através da Lei nº. 12.249, de 11 de junho de 2010. O programa já estava em estudos desde 2005 e foi implantado como projeto pré-piloto, em 2007, em cinco escolas e em 2010 o projeto piloto passou a atender a 300 escolas públicas. O projeto consiste no uso, por alunos e professores, de *notebooks* conectados à *internet* por meio de redes sem fio, proporcionando mobilidade tanto dentro, como fora da escola. Visa ainda o uso de *softwares* livres que permitam a imersão na cultura digital e a disseminação do conhecimento. Depois dos programas pilotos, em suas várias fases, o projeto mudou a forma de adesão³¹ sendo que agora os Estados, Distrito Federal e Municípios podem adquirir com recursos próprios ou com linha de crédito. No início dessa nova fase cada computador custa R\$ 344,18 para os estados e municípios das regiões Centro-Oeste, Norte e Sudeste e R\$ 376,94 para as demais regiões, incluindo o frete e a instalação.

Não há indicação no *site* se a capacitação aos professores para o uso dos *notebooks* ocorrerá como nos programas pilotos.

²⁸Maiores informações sobre o programa disponíveis em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15808>

²⁹ De acordo com o MEC as escolas rurais serão atendidas pelo programa - Governo Eletrônico - Serviços de Atendimento ao Cidadão (GESAC) com conexões por meio de satélite.

³⁰ Maiores informações sobre o programa em <<http://www.uca.gov.br>>

³¹ Maiores informações em: < <http://www.fnde.gov.br/index.php/laptops-educacionais-apresentacao> > Acesso em: 27 dez. 2010.

Para Almeida (2008) a inovação do PROUCA depende do projeto pedagógico da escola para a utilização dos *notebooks* podendo diretamente influenciar na qualidade da educação e na cultura digital, mas também depende da existência de infraestrutura adequada.

O uso dos computadores portáteis no ensino e na aprendizagem pode representar uma alternativa interessante para projetar a escola do século XXI, na qual os educadores se aproximam do mundo dos estudantes, acolhem suas necessidades, trabalham com os instrumentos e linguagens que caracterizam a identidade da geração digital, desenvolvem um trabalho solidário de convivência e respeito às diferenças e aos diferentes e ajudam os alunos a compreender os problemas e as oportunidades de seu tempo. Tempo de novos hábitos culturais, de uso social de tecnologias para a interação e a constituição de redes de criação conjunta de conhecimento para a vida. [...]

Os projetos que trabalham com os computadores portáteis trazem a dimensão política da pedagogia de Freire, pois é preciso garantir aos alunos das classes populares o acesso aos instrumentos culturais de seu tempo que propiciam o desenvolvimento de um currículo organizado em torno da investigação, da flexibilidade, da liberdade, da colaboração e da autoria do aluno. Mas é preciso muito mais do que se conseguiu até o presente para concretizar a cultura tecnológica na escola pública brasileira [...]. (ALMEIDA, 2008, p. 30)

De acordo com Bielschowsky (2009), o MEC tem procurado ampliar os recursos multimidiáticos. Nesse sentido, um dos projetos encomendados pelo MEC a duas Universidades Federais (Santa Catarina e Pernambuco), dentro do Proinfo Integrado, é o Projetor Proinfo³², que consiste em um projetor multimídia interativo. O aparelho pesa cerca de cinco quilos e é equipado com mouse, teclado e portas de entrada para CD, DVD e demais acessórios (USB), disponibilizando várias funcionalidades.

Para Almeida (2008, p. 30):

Ainda há um grande desafio a ser superado nesse início do século XXI que influencia diretamente as questões relacionadas com a inserção de tecnologias na educação, pois é na escola pública que o aluno das classes populares terá condições de acesso às tecnologias de informação e comunicação e ao mundo digital.

A história da informática na educação brasileira sofreu influências de vários setores

³² Maiores informações em : <<http://www.fnde.gov.br/index.php/projetor-proinfo>> Acesso em: 28/03/2011.

sendo, segundo Moraes (2008, p. 16), “contraditória, dependente e subordinada aos padrões internacionais, não se ocupando em atender aos direitos e necessidades da maioria excluída da população, incluindo as demandas educacionais”.

Há muito ainda a avançar na informática na escola, seja na gestão, seja na formação dos professores, pois segundo Moraes (2008, p. 17):

O fato é que ainda não se têm encontrado a informática na escola pública incorporada ao projeto político-pedagógico como um crítico e criativo auxiliar do ensino como acontecia nos extintos Projetos Eureka e Gênese. Diante disso, é lícito afirmar que se os NTE não tem feito uma formação inicial e continuada que integre reflexiva, crítica e criativamente a informática no currículo escolar é porque essa tecnologia tem sido tratada como uma propaganda ou publicidade do governo para as escolas públicas que beneficia preferencialmente as grandes corporações [...]. Ademais, se após o regime militar onde a Educação brasileira estava sob o domínio do Banco Mundial através dos Acordos MEC-USAID, essa influência retorna no governo FHC, persistindo no governo Lula da Silva. Como um dos principais representantes da ideologia capitalista na atualidade, esse banco impõe uma semiformação cultural aos professores treinando-os no uso dessas tecnologias num processo de crescente reificação de suas consciências, e apesar das resistências dos professores em outros programas financiados por este banco [...] ainda não foi possível a sua enquanto categoria, pois ainda não há condições históricas propícias à emancipação do conjunto da classe trabalhadora no País.

Em 2011, através do Decreto nº. 7.480, de 16 de maio de 2011, tanto a Secretaria de Educação a Distância (SEED) como a Secretaria de Educação Especial (SEESP) foram extintas e seus programas estão sendo remanejados para outras Secretarias para se adequarem às mudanças.

Além das ações do MEC e dos órgãos públicos das secretarias estaduais e municipais, em relação à capacitação e ao uso das TIC, há iniciativas de algumas Fundações, Institutos e da iniciativa privada, como no caso do Portal Educarede³³, Microsoft Educação³⁴, Escola Conectada³⁵ do Instituto Ayrton Senna, entre outros.

Mesmo com todas as ações empreendidas até agora, ainda é possível encontrar professores que se referem ao computador como um verdadeiro “Monstro Frankenstein”, como descrito por Chaib (2002), não se sentindo preparados para a utilização das TIC em sala

³³ Maiores informações em: <<http://www.educarede.org.br>>

³⁴ Maiores informações em: <<http://www.microsoft.com/brasil/educacao>>

³⁵ Maiores informações em: <<http://www.educacaoetecnologia.org.br/escolaconectada>>

de aula.

Para Chaib (2002, p. 60) há despreparo dos professores para se adaptarem à modernidade, pois para eles o “ensinar é considerado tradicionalmente como uma profissão bastante conservadora. Apesar de todas as teorias científicas em Educação, a maioria dos professores percebe o ensino como uma prática social e uma arte, em lugar de uma ciência”.

Num país de dimensões continentais, como o Brasil, o uso das TIC ainda aguarda um longo caminho a ser percorrido tanto em relação às políticas públicas, quanto à gestão, à formação dos professores e ao seu uso efetivo com os alunos.

3.2 *Weblogs, Blogs, Fotologs, Blogosfera...* O que vem a ser isso afinal? E o que isso tem a ver com a escola?

3.2.1 *Blogs: história, conceitos, terminologias e características*

Atualmente quando queremos nos inteirar sobre um assunto um dos artifícios utilizados são os *sites* de busca na *internet*. Utilizando como referência o *site* de busca *Google*³⁶ e se nele digitarmos a palavra *blog* teremos a incrível marca de aproximadamente 2.390.000.000 de resultados³⁷. Se a palavra for *Fotolog* a marca cai para 230.000.000³⁸, mas mesmo assim podemos considerar um número significativo de resultados. Se compararmos com as palavras mais procuradas no ano de 2009, segundo os dados do próprio *Google*³⁹, veremos que *Orkut*, a palavra mais popular e também a primeira no segmento de entretenimento, tem aproximadamente 66.700.000 resultados⁴⁰. Isso demonstra a grande quantidade de *links* sobre *blog* e os *blogs* em si.

Segundo o relatório da *Tecnorati* em “*State of the Blogosphere 2006*”⁴¹ - O Estado da Blogosfera 2006 - o número de *blogs* em 2006 tinha a marca de 57 milhões sendo que a média de criação de novos *blogs* por dia era de 100 mil. Em 2010 esse estudo⁴² focou nas

³⁶ Disponível em: <www.google.com.br > Acesso em: 01 de abril de 2010

³⁷ Acesso em 01 de abril de 2010

³⁸ Acesso em 01 de abril de 2010

³⁹ Disponível em: <http://www.google.com/intl/pt-BR_br/press/zeitgeist2009/regional.html#brazil>

⁴⁰ Acesso em 01 de abril de 2010

⁴¹ Disponível em: < http://technorati.com/state-of-the-blogosphere/>

⁴² Disponível em: < http://technorati.com/state-of-the-blogosphere/>

blogueiras, nas redes sociais e no uso de dispositivos móveis. Revelou-se assim uma tendência do aumento no uso do *blog* por mulheres, de 33% em 2009 para 37% em 2010, Baseado na perspectiva de crescimento de *blogs* do sexo feminino o site criou uma versão só para mulheres⁴³.

O infográfico *State of Blogosphere* do *The Blog Herald*⁴⁴ (Figura 4) informa que, em 2010, já são quase cento e cinquenta milhões de *blogs*, o que representa um crescimento quase de 95 milhões em apenas quatro anos. No infográfico os provedores estão em uma “nuvem de palavras”, onde os mais acessados são apresentados em fonte de tamanho maior.

Nota-se que há provedores para *blogs* educacionais como o “*learnerblogs.org*” e “*edublogs.com*”. O “*blog.de*” chama a atenção por ser de domínio alemão diferenciando-se da maioria que é de domínio americano (.com).

Dos dez *blogs* mais acessados, todos americanos, apenas o “Gizmodo” tem versão em outras línguas abrangendo um total de oito países, inclusive com uma versão em português para o Brasil.

Nos *blogs* 67% dos blogueiros são homens contra 33% de mulheres (há uma pequena divergência nos números deste levantamento com o da *Tecnhorati*), tendo a maior concentração na idade de 25 a 44 anos e 48% do total são americanos. A maioria dos *blogs* 72% é utilizada como *hobby* e apenas 4% são profissionais.

Apesar da grande concentração de *blogs* nos Estados Unidos, com 48% do total de *blogs* identificados, a língua predominante dos *blogs* é japonesa com 37%, seguida do inglês com 36%, vindo depois 8% do chinês e 6% da língua espanhola, sendo 3% na Espanha e os outros 3% na América Latina. O português representa 4% sendo 2% no Brasil e 2% em Portugal. As demais línguas incluindo o italiano, francês e alemão têm pouca representatividade.

Esses dados são apresentados na figura 4, na próxima página.

⁴³ A versão do site *Tecnhorati* para mulheres está disponível em: < <http://tecnorati.com/women/>>

⁴⁴ Disponível em: < <http://www.blogherald.com/2010/09/20/state-of-the-blogosphere-in-2010/>>

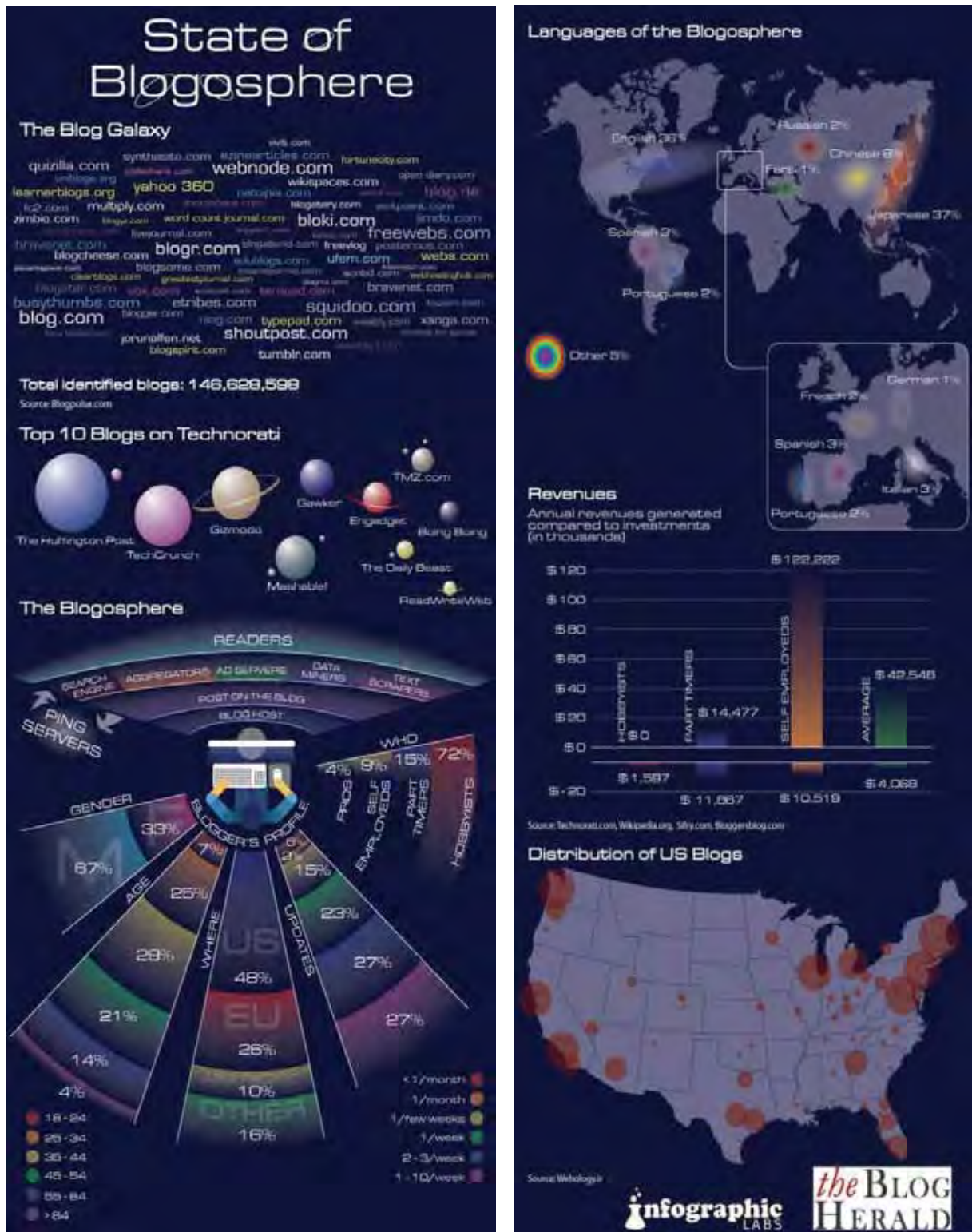


Figura 4 – Infográfico “State of Blogosphere”

Fonte: <http://www.blogherald.com/2010/09/20/state-of-the-blogosphere-in-2010/>

Há diferentes referências sobre o primeiro *blog* da história. Alguns autores atribuem o primeiro *blog* ao primeiro *site* criado na *internet* por Tim Berners Lee, o “*What’s new in ‘92*” (ORIHUELA e SANTOS, 2004; WINER, 2001). Outros afirmam que o *weblog* de Jorn

Barger seria o primeiro e ainda que Jorn Barger e Dave Winer com “*Scripting new*” seriam um dos primeiros (BALTAZAR, 2006), ou mesmo um conjunto de *sites* que apontava novos usuários e locais interessantes na *internet* (MARTINDALE e WILEY, 2004). Há ainda outra vertente que atribui duas fases ou, mais especificamente, segundo Sherman (2001), duas ondas. Para Sherman (2001) na primeira onda os *blogs* só poderiam ser usados por quem tinha certo grau de conhecimento e habilidade e a edição era um pouco limitada devido às ferramentas disponíveis. O usuário poderia utilizar um editor simples fornecido por servidor gratuito ou mesmo seu próprio editor na linguagem de HTML⁴⁵. Já a segunda onda teria ocorrido quando surgiram os primeiros “*weblogs*”, que seriam páginas de comentários atualizados com frequência por seus donos.

Sherman (2001) acredita que a *web*, através de seu criador Tim Berners-Lee, desde o início, foi concebida como um meio interativo e participativo, vislumbrando um ambiente onde os usuários seriam capazes de ler e publicar qualquer documento. De acordo com essa linha de pensamento, podemos afirmar que a expectativa para o uso da *web* já visualizava o conceito de *blog* e a cada dia o uso dessa ferramenta alcança um maior número de usuários da *internet*.

Conforme Gomes (2005, p. 312), a criação dos primeiros *blogs* exigiu “conhecimentos informáticos suficientes para gerarem páginas WWW uma vez que não existiam ainda disponíveis serviços automáticos de criação, gestão e alojamento de *blogs* com as características que hoje lhes conhecemos”.

Segundo Blood (2000), Orihuela e Santos (2004), no início de 1999 existiam por volta de 23 *weblogs*, mas que ao decorrer do tempo eles tiveram um crescimento exponencial em ritmo rápido e contínuo. Em setembro de 2000 já existiam milhares de *weblogs*. Isso ocorreu devido à introdução de programas gratuitos e fáceis para confecções de *weblogs*, como o *Blogger*⁴⁶, para pessoas com pouco ou nenhum conhecimento da linguagem de HTML.

O termo *weblog* foi atribuído, por vários autores, a Jorn Barger (BLOOD, 2000; ORIHUELA e SANTOS, 2004) que em 17 de dezembro de 1997, colocou seu primeiro *post* na *internet*, um pequeno comentário sobre gangues de Chicago e indicações de *links* sobre o assunto:

⁴⁵ HTML - *HyperText Markup Language*, linguagem de programação de páginas para a Internet.

⁴⁶ www.blogger.com – Site que fornece serviço gratuito para criação de *blog*. Criado por uma pequena empresa, *Pyra Labs*, em agosto de 1999 por três amigos e comprada pelo grupo *Google* em 2002.

A discussão sobre gangues em chi.general me levou a esta fonte de referência sobre as gangues de Chicago: <http://www.chitown.com/bigshoulders/gnghome.html> que oferece uma tonelada de informações detalhadas - como nomes, símbolos, as alianças - que você nunca vê em outro lugar. O Grupo de Discussão, "Tommy the Terrorist" sabiamente sugere que, se as gangues têm policiais corruptos olhando por elas, então os seus limites territoriais devem corresponder à jurisdição das delegacias destes policiais também.

(BARGER, 1997, <<http://robotwisdom.com/log1997m12.html>> Acesso em 06/04/2010, tradução nossa)

Nesse mesmo mês Barger escreve mais oito vezes em mais oito dias sempre comentando assuntos diversos e indicando algum *site* sobre os assuntos, estilo esse que perdurou nos demais *posts*. O *weblog* de Barger - Figura 5 - continua no formato original até os dias de hoje⁴⁷ e o seu visual é bem elementar se comparado aos formatos atuais. O nome de sua página é *Robot Wisdom WebLog* sendo essa a origem do termo *weblog*.



Figura 5 - Vista parcial do *Robot Wisdom WebLog*

Fonte: <http://robotwisdom.com/log1997m12.html>. Acesso em 07/04/2010

Segundo Blood (2000), os primeiros *weblogs* seguiam esse estilo, que continuou em

⁴⁷ A expressão “dias de hoje” se refere a Abril de 2010. Apesar do *weblog* não ser atualizado desde 2006 ainda está *on-line*, disponível em <<http://robotwisdom.com/log1997m12.html>> Acesso em: 07 abr. 2010

alguns: postagem de *links* variados e notícias atuais quase sempre com um comentário, geralmente irreverentes chegando, em alguns casos, a serem sarcásticos. As entradas geralmente não são muito longas: uma ou duas frases. Esse estilo é uma espécie de filtro para que os visitantes possam conhecer desde *sites* poucos acessados, como assuntos dignos de serem comentados.

Já a autoria da palavra *blog* é atribuída ao americano Peter Merholz (Blood, 2000). Merholz (2002) escreveu em seu *blog* que sempre gostou de brincar com palavras. Em uma dessas brincadeiras acabou dividindo as sílabas do vocábulo *weblog* e se deparou com “*we blog*”, algo como “*nós blogamos*”, em português. Essa brincadeira, em meados de 1999, foi colocada na barra lateral da sua página da *internet* (Figura 6), ao mencionar que ele havia resolvido pronunciar a palavra *weblog* como *blog*, para ser mais sucinto. Segundo ele, o termo só se consolidou com a criação do portal *Blogger*⁴⁸, dedicado à criação de *blogs*.

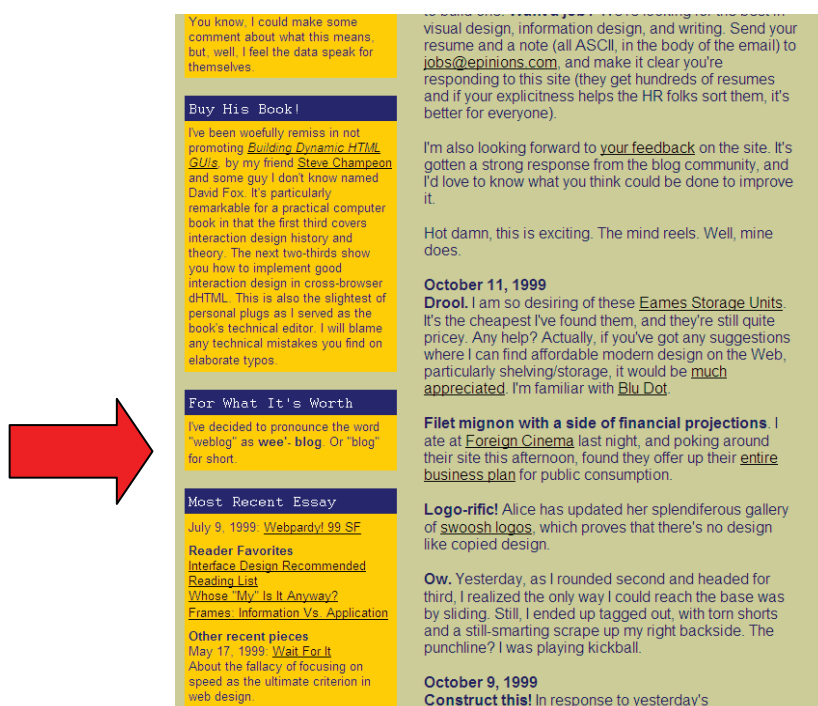


Figura 6 - Vista parcial da página peterme.com, onde é possível ver, em destaque, o jogo de palavras que Peter Merholz fez com a palavra *weblog*

Fonte: <http://web.archive.org/web/19991013021124/http://peterme.com/index.html> Acesso em: 07/04/2010

Se observarmos a palavra *Weblog* ela se auto divide em *web* e *log*. Para Hewitt (2007) “*log* significa diário, como o diário de um capitão de navio. *Weblog*, portanto, é uma espécie de diário mantido na *internet* por um ou mais autores regulares. Normalmente apenas

⁴⁸ Disponível em: <www.blogger.com>. Acesso em: 07 abr. 2010

um, algumas vezes dois ou três, raramente mais de três”. (HEWITT, 2007, p. 9).

Träsel (2009, p. 93-94) aprofunda esta visão ao afirmar que:

A definição primordial de *weblog* é a de um sítio dedicado a coletar *links* para outros sítios da rede mundial de computadores e comentá-los. A partícula “*log*” remete aos diários de navegação, em que os capitães informam as latitudes e longitudes percorridas a cada dia e os pontos de referência geográficos encontrados, além de incidentes diversos. O prefixo “*web*” indica a transposição desses verdadeiros guias de navegação para a rede mundial de computadores de interface gráfica.

Como podemos observar, a princípio, os *weblogs* ou *blogs* podiam ser definidos como filtros de conteúdos da *internet* (BLOOD, 2000; TRÄSEL, 2009) que, para Recuero (2002, p.2), destroem “[...] o mito de que *weblogs* tenham sido criados com a função exclusiva de servirem como diários eletrônicos”. Para Träsel (2009, p. 93-94):

[...] o objetivo principal dos autores pioneiros era guardar um arquivo de referências interessantes, numa época em que as ferramentas de busca ainda eram muito pouco desenvolvidas. Encontrava-se conteúdo interessante na *web* por acaso ou por indicação de outros internautas, então os *links* fornecidos nos primeiros *blogs* eram um ativo muito valioso para seus autores e leitores.

Segundo Blood (2000) o formato de diário surgiu quase que concomitante ao de filtro. De acordo com Träsel (2009), o *weblog* como diário virtual, que tem o termo derivado da palavra inglesa *on-line journal*, é um tipo específico de *blog*, que “privilegia as impressões pessoais de seu autor em detrimento dos *links* comentados” (TRÄSEL, 2009, p. 94).

Para Orihuela (2007) os *blogs*, do tipo filtro, foram aos poucos sendo substituídos pelos diários pessoais:

Os *blogs* de tipo “filtro” ficaram em minoria frente aos “diários pessoais”, e a pequena família dos blogueiros pioneiros e idealistas se converteu paulatinamente em uma gigantesca comunidade. Hoje, os *blogs* de tipo filtro

se transformaram em *blogs* temáticos, e a multiplicação das ferramentas de edição e publicação tem reforçado os *blogs* autobiográficos. (ORIHUELA, 2007, p. 19, tradução nossa)

Assim como não há consenso entre os pesquisadores quanto à origem, também as definições para *blog* são diversas. Talvez uma das primeiras definições tenha sido dada por Barger (1999) que assim o descreve:

Um *weblog* (às vezes chamado de um *blog* ou uma *newspage* ou um filtro) é uma página na *web* onde um *weblogger* (às vezes chamado blogueiro ou surfista) registra todas as outras páginas da *web* que acha interessante. O formato é normalmente para adicionar as entradas mais novas no topo da página, para que os visitantes possam alcançar o *link* que viram na sua última visita simplesmente lendo a página para baixo. (BARGER, 1999, <<http://www.robotwisdom.com/weblogs/index.html>> Acesso em 22 jul. 2010, tradução nossa)

Orihuela e Santos (2004) conceituam *weblogs* como sendo “um formato de publicação *online* que se caracteriza por uma configuração cronológica inversa das entradas e o qual contém um tipo de diário, *links*, notícias e opiniões de autoria majoritariamente individual com um estilo informal e subjetivo”. (ORIHUELA e SANTOS, 2004, p. 2, tradução nossa).

Gomes (2005, p. 312) tenta expandir o conceito de *blog*:

[...] sua definição cada vez menos consensual em resultado da diversidade de formas, objetivo e contextos de criação bem como da diversidade e distinta natureza dos seus criadores. Dos *blogs* pessoais, adotando a fórmula do “diário eletrônico” aos *blogs* visando a difusão de informação com intuítos comerciais, de tudo se pode encontrar na *web*. Do autor individual que conosco partilha a sua intimidade ou os seus interesses, à autoria institucional formalmente assumida, passando pelos *blogs* criados e mantidos por grupos de pessoas, existe todo um leque de possibilidades de autoria.

O termo Blogosfera foi cunhado segundo Ferding e Trammel (2004) por Willian Quick

(2001) que propôs o uso do termo em seu *blog*⁴⁹.

Segundo Carvalho *et al.* (2006, p. 635) “Atualmente, já se pode falar em blogosfera, uma comunidade de milhões de blogues, que tem proliferado na *Web*, e em blogmania, que evidencia o número excessivo de blogues que são criados diariamente.”

Primo (2007) acredita que o rápido crescimento dos *blogs* ilustra a *Web 2.0*. O termo *Web 2.0* começou a ser usado por O'Reilly (2005) entre outros, para as mudanças que começaram a acontecer na *internet* por volta do ano 2001. Segundo O'Reilly (2005) um dos fatores que ajudaram a marcar essa transição foi o caso conhecido como “Estouro da Bolha Pontocom”⁵⁰, quando muitas empresas faliram e algumas se consolidaram, surgindo espaço para novos conceitos.

O início da fase da *Web 2.0*, segundo Coll e Monereo (2010), coincide com o auge e também declínio do *site Napster*⁵¹, que consistia no compartilhamento de arquivos, principalmente de músicas, onde os usuários eram ao mesmo tempo receptores e contribuintes. Os autores acreditam que a filosofia do *site Napster* proporcionou os princípios da *Web 2.0*.

Primo (2007, p. 1) define a *Web 2.0* como sendo:

[...] a segunda geração de serviços *online* e caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo. A *Web 2.0* refere-se não apenas a uma combinação de técnicas informáticas (serviços *Web*, linguagem Ajax, *Web syndication*, etc.), mas também a um determinado período tecnológico, a um conjunto de novas estratégias mercadológicas e a processos de comunicação mediados pelo computador.

Coll e Monereo (2010) consideram a *Web 1.0* como a infância da *internet*, também conhecida como fase “pontocom”. Já a *Web 2.0*, nesta analogia, seria como se tivesse alcançado a puberdade, conhecida como a “*web social*”.

⁴⁹ Disponível em: < <http://dailypundit.com>> Acesso em: 28 dez. 2010. No topo da página é possível visualizar a frase: “Sim, eu sou o cara que nomeou a Blogosfera”. (Tradução nossa).

⁵⁰ Ou “Bolha da Internet”. Maiores informações disponíveis em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Bolha_da_Internet> Acesso em: 05 jan. 2011

⁵¹ Criado em 1999, por Shawn Fanning, o *Napster* atingiu seu ápice em 2001, mesmo ano em que foi fechado por decisão judicial. Consistia no compartilhamento de arquivos, principalmente de músicas no formato MP3, entre os usuários. A revolução de tecnologia consistia na forma de armazenamento dos arquivos que não eram centralizados em um único banco de dados, mas cada usuário compartilhava os arquivos do seu computador pessoal formando um enorme banco de dados.

Para O'Reilly (2005) a disseminação dos *blogs* é uma das características da *Web 2.0*. E, se uma parte essencial da *Web 2.0* é a “inteligência coletiva”, a blogosfera exerce o papel de pensamento consciente onde as ideias são debatidas, podendo ocorrer através de comentários nos *posts*, introdução de *links* para outras páginas, assinaturas de páginas, além da utilização do recurso de RSS⁵².

Coll e Monereo (2010) acreditam que a *Web 2.0* está em plena ascensão e que abre perspectivas “para o desenvolvimento de propostas pedagógicas e didáticas baseadas em dinâmicas de colaboração e cooperação” (COLL e MONEREO, 2010, p.36), pois ao dar ênfase aos aplicativos, utilidades e serviços os internautas são criadores e difusores, com possibilidades de trocas, compartilhamentos e reutilizações de conteúdos próprios e de outros. Neste panorama, os *blogs* agregam as características da *Web 2.0*, ao possibilitarem que qualquer internauta seja autor de *blog*, podendo compartilhar suas opiniões e ideias, organizar informações relevantes, possibilitar comunicação e interações com outros internautas. No ensino, o *blog* pode ter seu uso centrado na interação e comunicação dos membros da escola.

De acordo com Primo e Recuero (2003) os *blogs* contribuem com as alterações de fluxo e crescimento de conteúdo na *web*, influenciando inclusive os sistemas de busca. Devido a isto, algumas ferramentas de busca da *internet* têm se direcionado aos *blogs*, como no caso do *Google* que disponibiliza um sistema direcionado à pesquisa denominado *Google Blogs* ou *Blogsearch*⁵³ que pode, inclusive, ser acessado na página inicial do *Google* apenas clicando na opção mais e escolhendo *Blog* conforme se vê na Figura 7, na próxima página.

Em Portugal, a Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação na versão de 2007 do Glossário da Sociedade da Informação em sua lista de termos portugueses recomenda a utilização da grafia *blogue* para a palavra *blog*. Nos países de língua espanhola a expressão *Bitácoras* - diário de navio - também é utilizada para *blog*.

Como se pode perceber não só o conceito de *blog* tem se expandido, mas também a terminologia empregada para os diversos tipos de *blogs*. Para Gomes e Lopes (2007, p. 120) “simultaneamente, o léxico da blogosfera expande-se com nova terminologia: *audioblog*, *videoblog* ou *vblog*; *fotoblog* ou *flog* etc.”.

Segundo Carvalho *et al.* (2006, p. 635-636):

⁵² RSS (*Real Simple Syndication*) - permite que os usuários sejam notificados todas as vezes que o termo escolhido apareça na rede ou a página selecionada seja atualizada. “Esse arquivo aciona alertas para os leitores quando você publica algo e contribui para fidelizar os visitantes. A maioria dos *sites* que oferecem ferramentas para manter um *blog* já possui o arquivo RSS integrado” (FOSCHINI; TADDEI, 2006, p. 14).

⁵³ Disponível em: < <http://blogsearch.google.com/> > Acesso em: 01 dez. 2010



Figura 7 – Vista parcial do *Google* indicando como se acessa o *Google Blogs*
Disponível em <<http://www.google.com.br>> Acesso em: 01/12/2010

O blogue começou por se cingir ao formato texto, mas rapidamente surgiram blogues que suportavam outros formatos, como *fotoblog* (ou *fotolog*) e *videoblog* (*videolog* ou *vlog*). Atualmente, o blogue evoluiu e já integra vários formatos. Por outro lado e dada a evolução das tecnologias móveis, também surgiu mais um neologismo, o *moblog* (móvil e *weblog*), que consiste em publicar conteúdo na *internet* através de um dispositivo móvel como o telemóvel⁵⁴ ou o PDA⁵⁵.

Pode-se definir *flog* (*fotolog* ou *fotoblog*) como: “um registro publicado na *Internet* com fotos colocadas em ordem cronológica, ou apenas inseridas pelo autor sem ordem, de forma parecida com um *blog*”. (BÊ-A-BÁ DA *INTERNET*, 2008, s/p).

Podemos simplificar as terminologias utilizadas, as separaremos em três principais grupos: *fotolog* (*fotoblog* ou *flog*) para *blogs* com fotografias; *videolog* (*videoblog* ou *vlog*) para *blogs* com vídeos; e *moblog* para tecnologias móveis. Entretanto, hoje em dia, essas diferenciações são mais sutis devido aos avanços das tecnologias. É comum um *blog* ter fotos, vídeos e seus *posts* colocados através de um celular ou outro dispositivo móvel, algo impensável há pouco tempo. Talvez, em um futuro próximo, essas divergências nas terminologias não existam mais e apenas seja utilizada a palavra *blog* para todas as versões.

⁵⁴ Denominado de celular no Brasil.

⁵⁵ Personal Digital Assistant (PDA) – Assistente Pessoal Digital. No Brasil são mais conhecidos como Palmtop ou uma versão mais atual que inclui o celular como o *Smartphone*.

Todavia, neste trabalho, nas referências ao *blog* da escola, o termo *fotolog* será utilizado, visto que o Portal Terra perpetua, até agora, as características principais desta terminologia. As mudanças ocorridas no Portal não agregaram características de evolução ao *blog*. Seu *layout*, uso e atualização se mostram praticamente inalterados e não foram incorporadas outras possibilidades, como em outros portais que atualizaram suas ferramentas de *blogs*.

Os *blogs* contam em sua plataforma com vários recursos que o caracterizam:

O principal recurso de um *blog* são as anotações (*posts*), ordenados segundo uma cronologia inversa (as mais recentes na parte superior da página), cada um das quais tem uma URL⁵⁶ permanente (*permalink*), o que facilita sua ligação com *sites* externos. As histórias podem ser arquivadas cronologicamente (por meses e anos) e tematicamente (por categorias) e normalmente existe um buscador interno para facilitar sua localização. (ORIHUELA, 2007, p. 20, tradução nossa).

Os temas e assuntos dos *blogs* são os mais variados além de permitir interações dos leitores do *blog* com seu autor.

Os *blogs* são herdeiros das páginas pessoais, com mais dinamismo e mutualidade. Os blogueiros escrevem sobre os assuntos que mais lhe agradam, podendo um *blog* versar sobre, praticamente, qualquer coisa. Além disso, muitos *blogs* contam com uma ferramenta que permite aos leitores manifestarem-se através dos comentários. Enquanto no *blog* apenas o blogueiro pode manifestar-se, na ferramenta de comentários qualquer leitor poderia discutir ou argumentar sobre o texto (RECUERO, 2004, p. 1-2).

Primo e Recuero (2003, p. 12) acreditam que com os *blogs* qualquer internauta é “um potencial autor na *Web*. Deste modo, presencia-se um novo rumo na estrutura hipertextual da Rede: a velocidade de expansão e complexificação da *Web* começa a aumentar significativamente”. Mesmo se a pessoa não souber sobre o que escrever há alternativas:

Mesmo para os que se dizem sem assunto, há saídas. Há quem crie *blogs* com perguntas, comentários sobre notícias do dia, debates esportivos,

⁵⁶ *Uniform Resource Locator* (URL), em português *Localizador-Padrão de Recursos*, isto é, um endereço eletrônico específico.

novidades sobre uma empresa, inovações tecnológicas ou reflexões sobre o destino do planeta. Escolha um caminho ou experimente vários. Se um *blog* pode ser um diário, você teoricamente já teria assunto suficiente para toda uma vida. Se acreditar que sua história não vale o suor, fale - bem ou mal - da família, dos vizinhos, dos colegas de escritório. Se todos esses não valem o suor, que tal os políticos de sua cidade, estado, país... (FOSCHINI; TADDEI, 2006, p. 17)

Todavia, o fato de se falar de tudo, não significa que não se devam ter responsabilidades ao escrever. Inclusive, em algumas situações pode-se responsabilizar o autor do *blog*.

A rigor, você pode publicar tudo em *blog*, desde que não cometa nenhum crime ou contravenção pela qual possa ser responsabilizado judicialmente e se não estiver interessado em enfrentar uma batalha judicial. Escreva o que quiser, desde que seja capaz de prová-lo, caso a Justiça solicite. Como o *blog* é um ambiente aberto para todo o público do ciberespaço, tudo o que escrever ali será analisado. A melhor parte disso é que as respostas são espontâneas e imediatas e vêm por meio dos comentários deixados no próprio *blog*. (FOSCHINI; TADDEI, 2006, p. 17)

Não somente os *posts* são de responsabilidade do autor, mas também os comentários, Foschini e Taddei (2006) aconselham os blogueiros a atentar para os comentários, pois “por lei, se a ferramenta utilizada para manter o *blog* no ar permite que você administre os comentários, eles passam a ser também de sua responsabilidade” (FOSCHINI; TADDEI, 2006, p. 27).

Além da escolha do tema ser o mais variável possível, cada *blog* é único, pois até os que tratam do mesmo assunto trazem no seu âmago a personalidade do seu autor.

O *blog* é imbuído de personalidade. Imbuído das características e das impressões que seu autor quer dar, da maneira da qual ele deseja ser percebido pelo leitor. A informação divulgada em um *blog* encontra-se imbuída da personalidade de seu autor. Os blogueiros desejam que o leitor saiba que aquele espaço é “seu”. Por conta disso, elementos como a descrição pessoal do indivíduo, o uso da primeira pessoa, o uso das fotografias, a assinatura em todos os *posts*, são freqüentes. (RECUERO, 2004, p.3)

Os *blogs* possuem algumas peculiaridades próprias como permitir um sistema de rastreamento de seu conteúdo, mesmo que o autor não saiba como fazer isso, a própria plataforma escolhida se encarrega desse recurso, principalmente através do arquivo RSS, característica proporcionada pelos adventos da *Web 2.0*.

Foschini e Taddei (2006) especificam algumas técnicas para que o *blog* possa ser lido por vários internautas e aumentar o número de acessos ao seu *blog*. Entre elas: escrever textos curtos com parágrafos pequenos, abusar de marcadores e subtítulos, ter um *layout* funcional e de fácil navegação, manter o foco, conquistar credibilidade, escolher títulos informativos para os *posts*, selecionar os *links* que serão adicionados no *blog*, divulgar um *e-mail* para que os visitantes possam entrar em contato direto e manter o *blog* sempre atualizado.

A atualização do *blog* é que permite a fidelização dos visitantes.

Não frustrar expectativas e tente atualizar seu *blog* regularmente. Como bichos de estimação, *blogs* ficam melhores quando você os alimenta com qualidade, nas horas certas, com porções equilibradas. Não adianta colocar muitos textos em um dia e retirar-se, em silêncio, por semanas. Seus leitores podem abandoná-lo, acreditando que o autor foi fazer coisa melhor. No entanto, é preciso balancear a equação quantidade e qualidade. Escolha o que é mais interessante, não publique apenas para manter a página atualizada, é melhor esperar e oferecer conteúdo de qualidade. (FOSCHINI; TADDEI, 2006, p. 31)

Para Orihuela (2007), mesmo que implicitamente, há uma comunicação bidirecional entre autor e leitor de *blog* sendo “na verdade, a relação entre leitor e autor de um *blog* [...] entendida como um pacto de leitura: um acordo implícito entre ambos, pelo qual regulam as expectativas do leitor em relação ao texto”. (ORIHUELA, 2007, p. 20, tradução nossa).

Segundo Primo e Recuero (2003) a ferramenta de comentários contribui para que o *blog* seja um espaço de comunicação e diálogo. Neste diálogo é possível concordar, discordar, expor outro posicionamento e criar novas ligações com outros locais na *internet*.

Ainda que o *blog* aumente a audiência, não significa, necessariamente, que o número de comentários será proporcional ao número de visitantes. Para Foschini e Taddei (2006, p. 34) “nem todos os visitantes deixarão comentários. Os leitores tímidos ou que simplesmente não querem dizer nada superam em muito os que interagem”.

Orihuela (2007) acredita, inclusive, que a popularidade de um *blog* não deva ser

medida apenas entre o número de acesso e comentários:

A importância relativa dos *blogs* a de outros atores tem a ver menos com a popularidade (número de visitas e quantidade de comentários por *post*) e mais com sua influência potencial ou centralidade (média ponderada entre ligações de entrada e saída), uma vez que este segundo elemento é o que confere uma alta visibilidade nos buscadores e dentro da própria blogosfera. (ORIHUELA, 2007, p. 26, tradução nossa)

Segundo Primo (2007), os *blogs* não podem ser analisados só por uma perspectiva de massa. Apenas uma grande minoria dos *blogs* possui milhões de leitores. Entretanto o fato de ter poucos leitores não diminui a importância no cenário midiático:

Através dos *blogs*, pequenas redes de amigos ou de grupos de interessados em nichos muito específicos podem interagir. Já a interconexão entre esses grupos pode gerar significativos efeitos em rede. [...] Logo, hoje na *Web* não apenas os grandes portais têm importância. Mesmo os *blogs* que reúnem pequenos grupos com interesses segmentados ganham peso na rede a partir de sua interconexão com outros sub-sistemas. (PRIMO, 2007, p. 2-3).

A *Web* 2.0 proporciona um fortalecimento das pequenas redes de *blogs* formadas nas bordas. Isto é, o sistema dos grandes *sites* e *blogs* passam a competir com as mini-redes formadas.

Para Primo (2007) a expressão “poder da longa cauda” é atribuída a Anderson (2006). Hewitt (2007) atribui a David Sifry, fundador da Technorati.com, o conceito “poder da cauda”. Como fundador da Technorati, Sifry refere-se a esse fenômeno especificamente em relação aos *blogs*. Apenas 1% a 5% dos *blogs* têm tráfego intenso. Os demais são pequenos e médios geradores de tráfego.

Ambos os conceitos são representados pelo modelo de gráfico em que os mais importantes são uma minoria e a grande maioria tem pouca representatividade, como no modelo apresentado por Sifry (2006) (Figura 8). Nesse modelo o autor apresenta os *blogs* de acordo com sua importância e afirma que, se o gráfico fosse impresso, necessitaria de aproximadamente 120 páginas para representar a “cauda”. Ou seja, estão na “cauda” os *blogs* com pouca representatividade, porque apenas os primeiros *blogs* mantêm um intenso acesso,

os demais representam milhões e milhões de *blogs* com tráfego médio e pequeno.

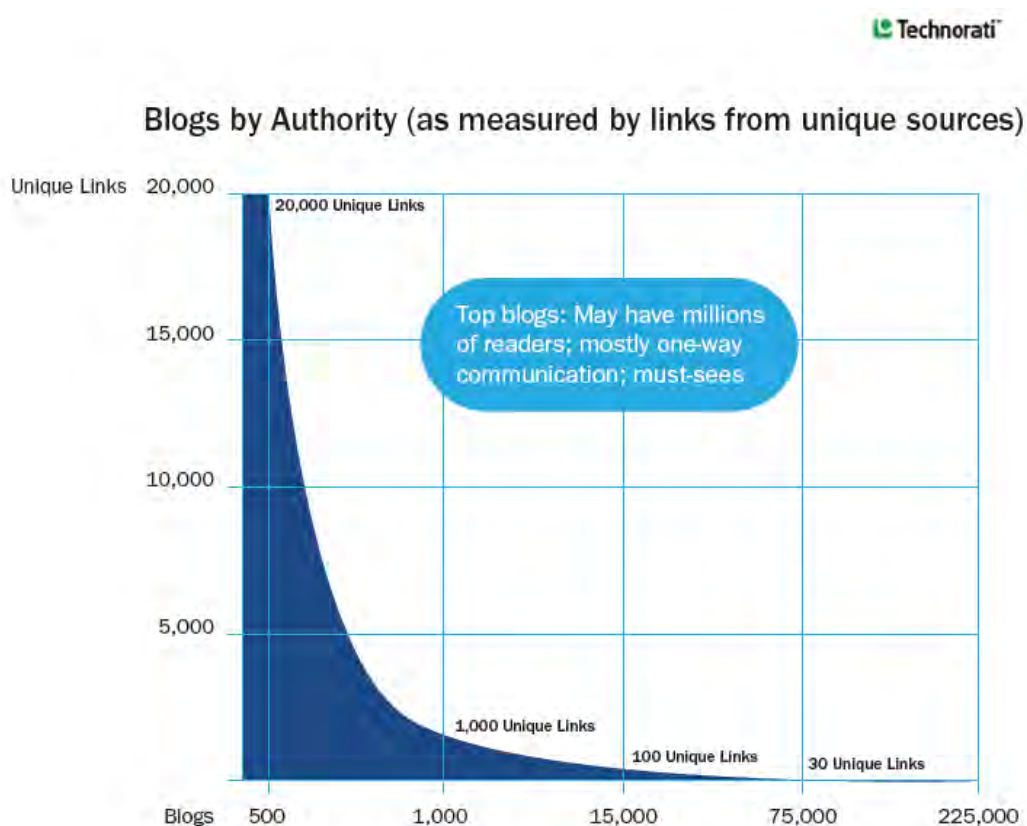


Figura 8: Gráfico de *Blogs* pela importância

Disponível em: < <http://www.sifry.com/alerts/archives/000420.html>>. Acesso em: 04 out. 2011

Para Anderson (2006) esse fenômeno é utilizado por empresas como o *Google* *Amazon*, entre outras, que conseguem alcançar nichos específicos de mercado contrapondo-se à venda de produtos para a massa, sendo esses consumidores alcançados através da *internet*, trazendo lucros para as empresas. Primo (2007) afirma que a propagação das informações gera macros-efeitos distribuídos na rede.

Para Hewitt (2007), os *blogs* com tráfego pequeno têm um grande impacto em seus leitores, pois sua credibilidade é alta e há afinidade nesta relação. Esse tipo de *blog* está preenchendo espaços outrora ocupados por informativos e boletins de grupos locais como escolas, igrejas e clubes.

Outra característica do *blog* é de ser assíncrona e atemporal.

Indiretamente, o desenvolvimento das redes digitais interativas favorece outros movimentos de virtualização que não o da informação propriamente

dita. [...] O ciberespaço encoraja um estilo de relacionamento quase independente dos lugares geográficos (telecomunicação, telepresença) e da coincidência dos tempos (comunicação assíncrona). Não chega a ser uma novidade absoluta, uma vez que o telefone já nos habituou a uma comunicação interativa. Com o correio (ou escrita em geral), chegamos a ter uma tradição bastante antiga de comunicação recíproca, assíncrona e a distância. Contudo, apenas as particularidades técnicas do ciberespaço permitem que os membros de um grupo humano (que podem ser tantos quantos se quiser) se coordenem, cooperem, alimentem e consultem uma memória comum, e isto quase em tempo real, apesar da distribuição geográfica e da diferença de horários. (LÉVY, 2010, p. 51)

Hewitt (2007) atribui aos *blogs* proezas nunca antes imaginadas, como a influência dos *blogs* no cenário político dos EUA impondo a renúncia de um senador e de modificando o resultado da eleição para presidente, em 2004, além de influenciar nas demissões do editor de um dos mais importantes jornais americanos e de um jornalista de uma famosa rede de televisão americana. Para ele, a partir desses quatro acontecimentos, a influência dos *blogs* só tem aumentado. Chega a afirmar que o *blog* é a “revolução que vai mudar o mundo”.

Empresas sejam elas grandes ou pequenas, do setor público, instituições, pessoas famosas ou desconhecidas, escolas, igrejas, adolescentes, jovens, adultos, enfim, não importa raça, religião ou idade, todos podem ter um *blog* e essa afirmação é mais real a cada dia.

3.2.2 *Blog* no contexto escolar

Podem-se considerar como incentivos para o uso de *blogs* nas escolas são: a facilidade para criação, pois não há necessidade de grandes conhecimentos em informática, e a sua gratuidade.

Com o surgimento dos *sites* de criação, gestão e alojamento de *blogs* gratuitos e de fácil utilização, a criação de um *blog* tornou-se uma tarefa acessível a qualquer utilizador da *Internet*. Em consequência, o conceito de *blog* tem vindo a evoluir ao ritmo da criatividade e imaginação dos internautas tendo também chamado a atenção de investigadores, professores e outros profissionais com preocupações no domínio da educação (GOMES, 2005, p. 312).

Muitas escolas têm utilizado o *blog* e há uma diversidade enorme do seu uso.

Há *blogs* criados e dinamizados por professores ou alunos individuais, há *blogs* de autoria coletiva, de professores e alunos, há *blogs* focalizados em temáticas de disciplinas específicas e outros que procuram alcançar uma dimensão transdisciplinar. Há *blogs* que se constituem como portfólios digitais do trabalho escolar realizado e *blogs* que funcionam como espaço de representação e presença na *Web* de escolas, departamentos ou associações de estudantes. O leque de explorações e o número de professores e alunos envolvidos não param de aumentar. A blogosfera educacional é cada vez mais transversal aos diferentes níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino superior. (GOMES, 2005, p. 311)

As abordagens são as mais diversas. Consoante Gomes (2005, p. 311) “a ‘blogosfera’ tem já no seu seio um conjunto de práticas educativas que abarcam uma grande diversidade de abordagens.” (GOMES, 2005, p. 311).

A cada dia percebe-se uma evolução da *internet* e isso também se manifesta nos *blogs* ampliando as possibilidades de utilização:

Note-se que esta evolução dos blogues, não permite apenas novas e mais criativas formas de expressão, abre também novas potencialidades em termos comunicacionais e em termos pedagógicos, aqueles que no nosso contexto pessoal e profissional mais nos aliciam. [...] O cenário em torno da utilização dos blogues em contexto educativo, ou mais especificamente em contexto escolar, começa a tomar contornos mais nítidos, com um maior conhecimento das práticas e potencialidades neste domínio, para o qual têm contribuído, por um lado o desenvolvimento de utilizações mais consistentes e continuadas por parte de professores e alunos, por outro lado a maior divulgação das práticas existentes [...]. Todavia, o seu potencial está continuamente a ampliar-se tomando rumos ainda pouco (re)conhecidos. (GOMES; LOPES, 2007, p. 120)

Algumas dessas novas possibilidades já podem ser encontradas, talvez ainda em forma difusa, como o surgimento dos *microblogs* como o *Twitter*⁵⁷. Viana e Bertocchi (2009, s/p) consideram:

⁵⁷ Disponível em:< <http://twitter.com>> . Acesso em: 28 dez. 2010

[...] o uso do *Twitter* como mídia jornalística, considerando o potencial comunicativo que a ferramenta apresenta.

Da mesma forma, esse mesmo potencial - aliado ao caráter colaborativo/cooperativo da ferramenta, à possibilidade de acesso rápido à informação, ao aumento das trocas culturais, ao poder de criação e síntese, às facilidades de uso e às inúmeras possibilidades de interação - é o que justificaria, para educadores, seu uso em projetos educativos *on line*, especialmente em comunidades virtuais de aprendizagem, articulado às demais atividades do processo de ensino-aprendizagem promovidas na escola ou fora dela.

Gomes e Lopes (2007, p. 120) ainda acreditam que a mobilidade “será provavelmente, um dos pilares de desenvolvimento futuro” que já está disponível para a utilização do *Twitter*, entre outros, que pode ser atualizado do celular e outros dispositivos móveis.

A entrada do *blog* na escola se deu de maneira informal, discreta e individual, por meio de *blogs* de docentes e discentes.

Para Gomes e Silva (2006) há uma diferença entre *blogs* educacionais e *blogs* escolares. Os *blogs* educacionais seriam todos os *blogs* que podem ser explorados em contextos escolares mesmo que sua criação não tenha sido específica para esse fim. Já os *blogs* escolares seriam aqueles criados com o objetivo de serem explorados no contexto escolar, podendo ser estritamente curricular ou não.

Gomes e Silva (2006) apontam a matriz criada por Scott Leslie (Figuras 9 e 10) como sendo, talvez, a mais conhecida representação esquemática dos usos educacionais dos *blogs*. Segundo o próprio Leslie (2003) essa matriz foi montada para ser o ponto de partida de uma discussão sobre o uso de alguns *blogs* na educação. Tanto Leslie (2003) como Gomes e Silva (2006) destacam que é usado o termo “alguns”, uma vez que, há várias outras possibilidades. Ainda segundo Leslie (2007) o objetivo desta matriz, que era servir de ponto de partida, tem tido frutos, as ligações externas e o tráfego em seu *blog* aumentaram consideravelmente, além disso, ele já pode verificar uma nova versão em um *site* holandês⁵⁸ e uma versão interativa⁵⁹, onde é possível realizar novas matrizes.

Gomes e Silva (2006, p. 300) explicam que a leitura da Matriz proposta por Leslie abrange:

⁵⁸ Esta versão não está mais disponível on-line, podendo ainda ser acessada em uma apresentação em: <<http://clt.lse.ac.uk/workshops-and-courses/Course-resources/CourseDocs/BlogsWikisPP.pdf>> Acesso em 28 jul. 2010.

⁵⁹ Disponível em <<http://www.ldu.leeds.ac.uk/dragndrop/bloguse/>> Acesso em: 28 jul. 2010

[...] essencialmente o tipo de exploração educacional dos blogues que designamos por “blogues escolares” e ilustra a diversidade de objetivos e abordagens que podem presidir aos mesmos e a dificuldade em proceder a uma sistematização clara dos diferentes tipos de blogues que poderão ser incluídos nesta designação.

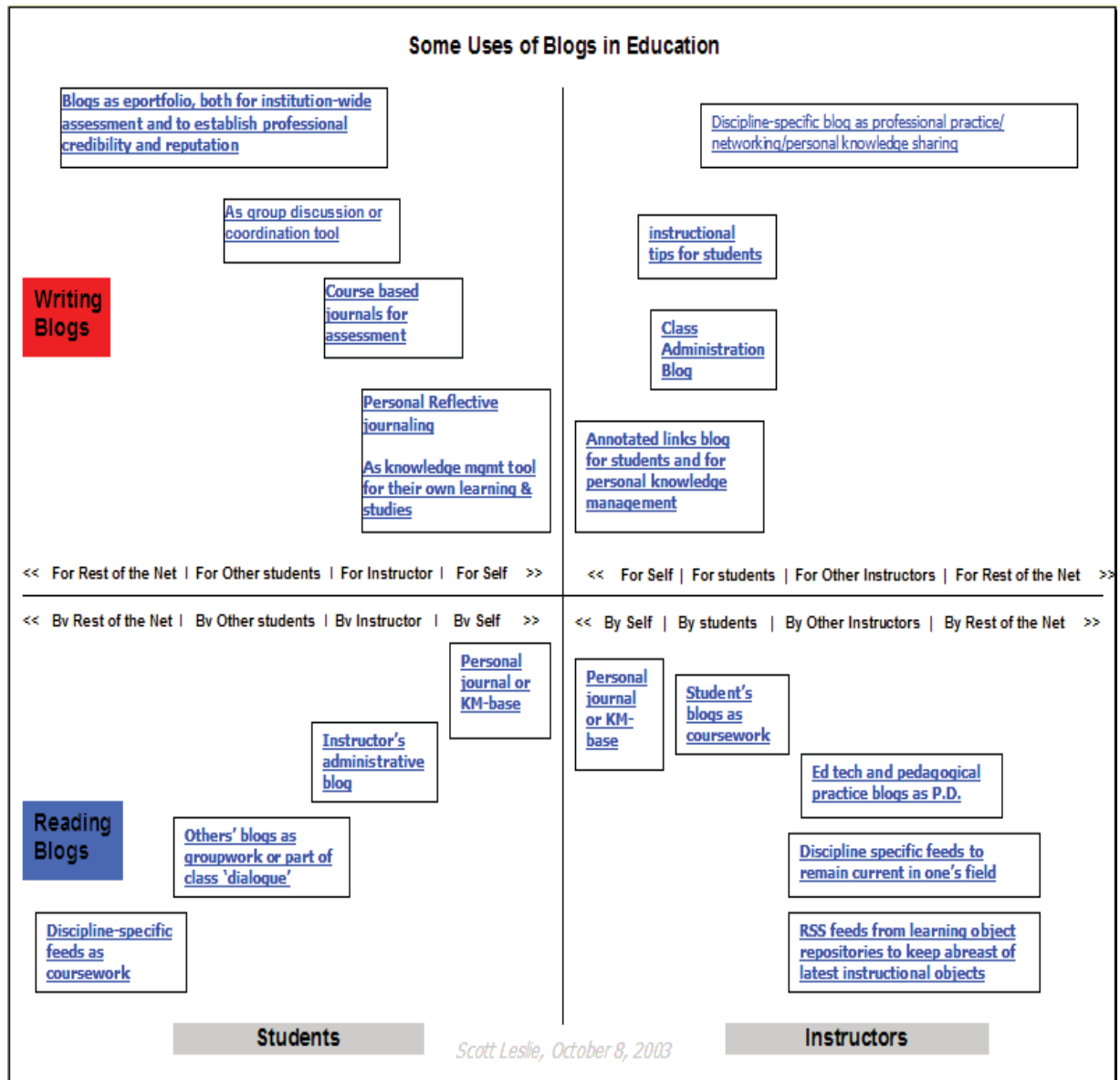


Figura 9 – Matriz “Some Uses of Blogs in Education”
Fonte: Scott Leslie (2003, s/p)

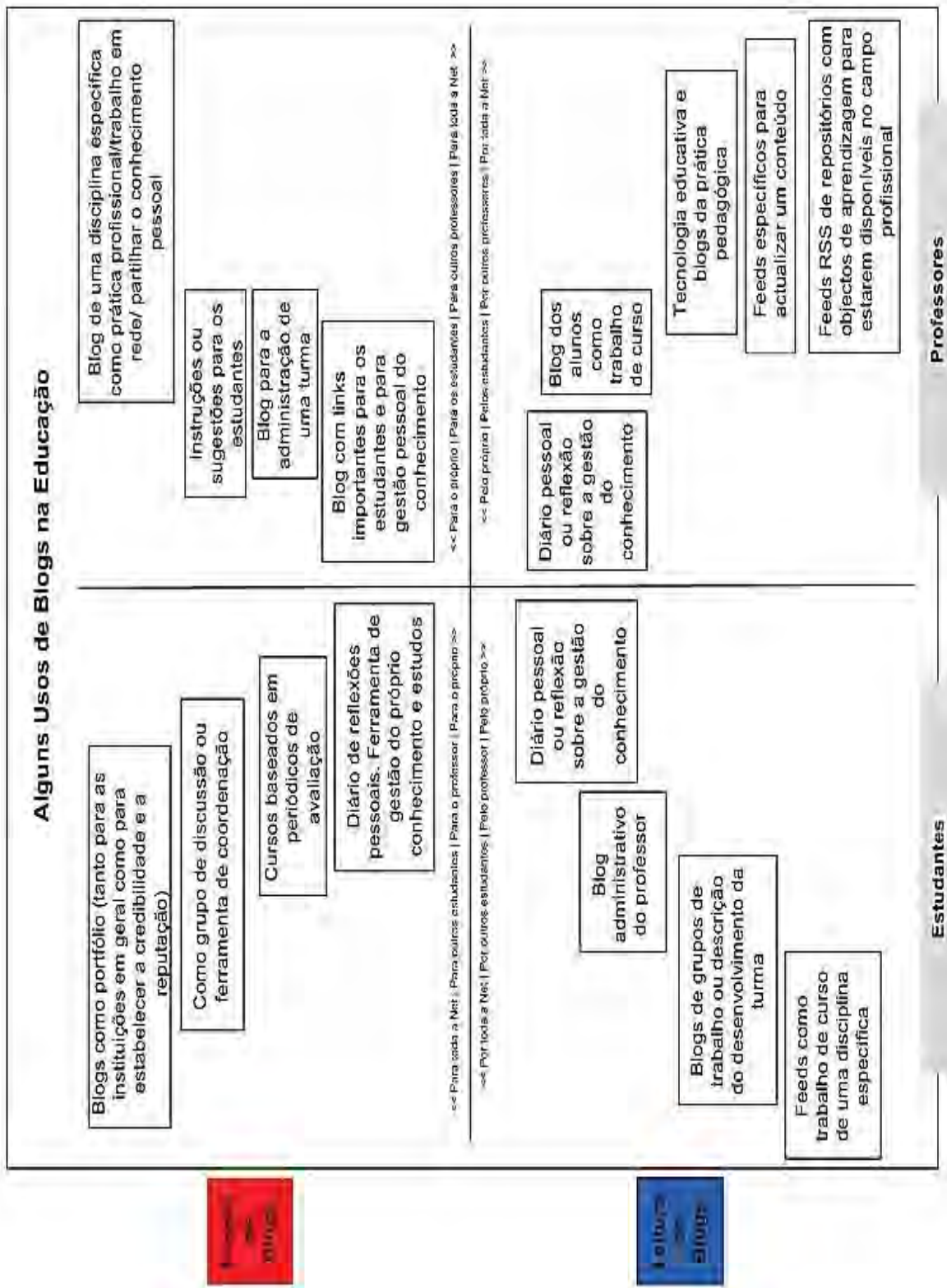


Figura 10 - Matriz de Alguns usos de *blogs* na Educação.
Fonte: Adaptado de Scott Leslie (2003), por Patrício (2009)

A matriz de Leslie (2003) traz três aspectos fundamentais: 1) leitura e escrita de *blog*, 2) professor ou o aluno sendo o autor ou o leitor de *blog* e 3) a destinação do *blog* para uma reflexão individual, direcionado aos alunos ou de maneira geral. Desses três aspectos entrelaçados podem-se notar quatro quadrantes com as interações: 1) estudante autor de *blog* podendo ser um diário pessoal reflexivo, curso baseado em periódicos de avaliação, grupo de discussão e portfólio; 2) estudante como leitor de *blog* sejam diários pessoais, *blog* de professores, *blog* de grupos de trabalhos e *blog* com determinada disciplina; 3) professores autores de *blogs* como filtro de *links* para os estudantes, *blog* para administração de turma, instruções e sugestões para os alunos e *blog* de uma disciplina específica e 4) professor como leitor de *blog* de diários pessoais, *blog* de alunos, de tecnologia educativa e prática docente, específicos da sua área de atuação e repositórios de objetos educacionais atualizados. Como já foi dito anteriormente, essa Matriz foi o primeiro passo na organização do uso de *blog* no âmbito educacional e mostra os primeiros usos do *blog* nesse ambiente.

Gomes (2005, p. 312) sistematiza em duas categorias as utilizações potenciais dos *blogs*: “como recurso e como estratégia pedagógica”, mas salienta que essa divisão nem sempre é muito clara. Assumem caráter de recurso pedagógico os *blogs* que possuem um espaço de acesso à informação especializada ou os que disponibilizam informação por parte do professor. Já os *blogs* considerados enquanto estratégias pedagógicas são os que apresentam características de: “portifólio digital, um espaço de intercâmbio e colaboração, um espaço de debate – *role playing* e um espaço de interação”. (GOMES, 2005, p. 313). Essa classificação se “centra essencialmente nos objetivos educacionais que lhe são subjacentes” (FONSECA; GOMES, 2007, p. 642). Apesar dessa classificação, segundo Fonseca e Gomes (2007), as categorias não são excludentes entre si, podendo um mesmo *blog* pertencer a mais de uma categoria.

Gomes e Lopes (2007) sintetizam as explorações dos *blogs* tanto como “recurso pedagógico” como “estratégia pedagógica” através da representação abaixo (Figura 11):

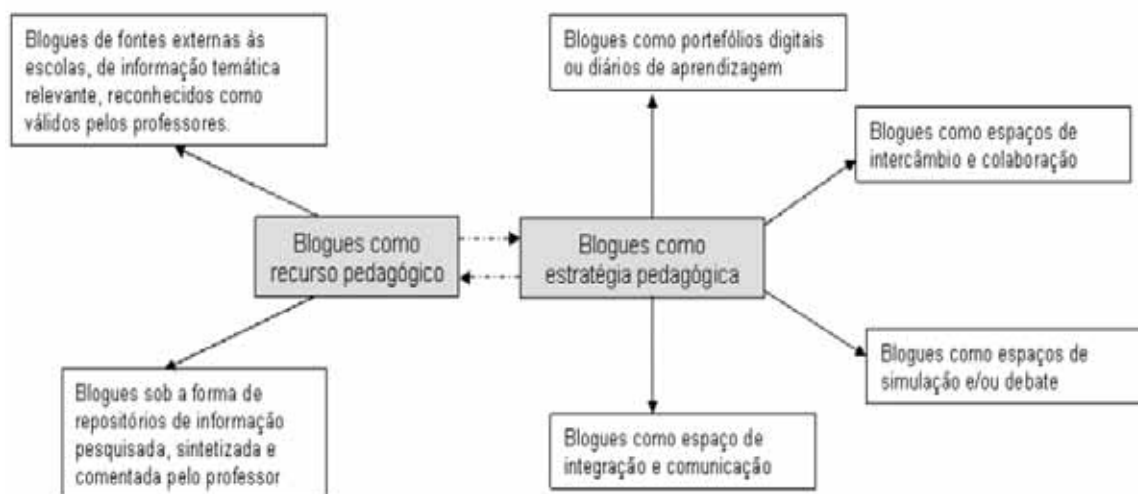


Figura 11- Representação esquemática das explorações educacionais dos blogues, centradas na vertente de 'recurso pedagógico' e na vertente de 'estratégia pedagógica'.

Fonte: GOMES E LOPES, (2007, p. 124).

Além dessa classificação, na visão de Gomes (2005, p. 315) “outras vertentes de utilização podem ser consideradas nomeadamente no domínio da ligação da escola à comunidade em que se insere ou na aproximação entre a escola e os encarregados de educação”. Também Gomes e Silva (2006) admitem não ser fácil a sistematização dos *blogs*, sendo sim um processo complexo e difícil devido ao grande número de variáveis:

[...] são múltiplos os aspectos a considerar e complexas as possibilidades de cruzamentos entre eles, tornando impossível conceber um sistema ou tipologia fechada de classificação ou sistematização dos blogues escolares. A realidade aponta não para uma estrutura hierárquica, em árvore, mas algo que se aproxima mais de uma estrutura que se organiza como uma rede complexa e intrincada com grande variabilidade de abordagens. (GOMES; SILVA, 2006, p.303)

Nesta concepção de rede, Gomes e Silva (2006) representam suas percepções com uma “representação esquemática dos diferentes tipos de explorações educativas dos blogues” tal como se pode ver na Figura 12 na página a seguir.

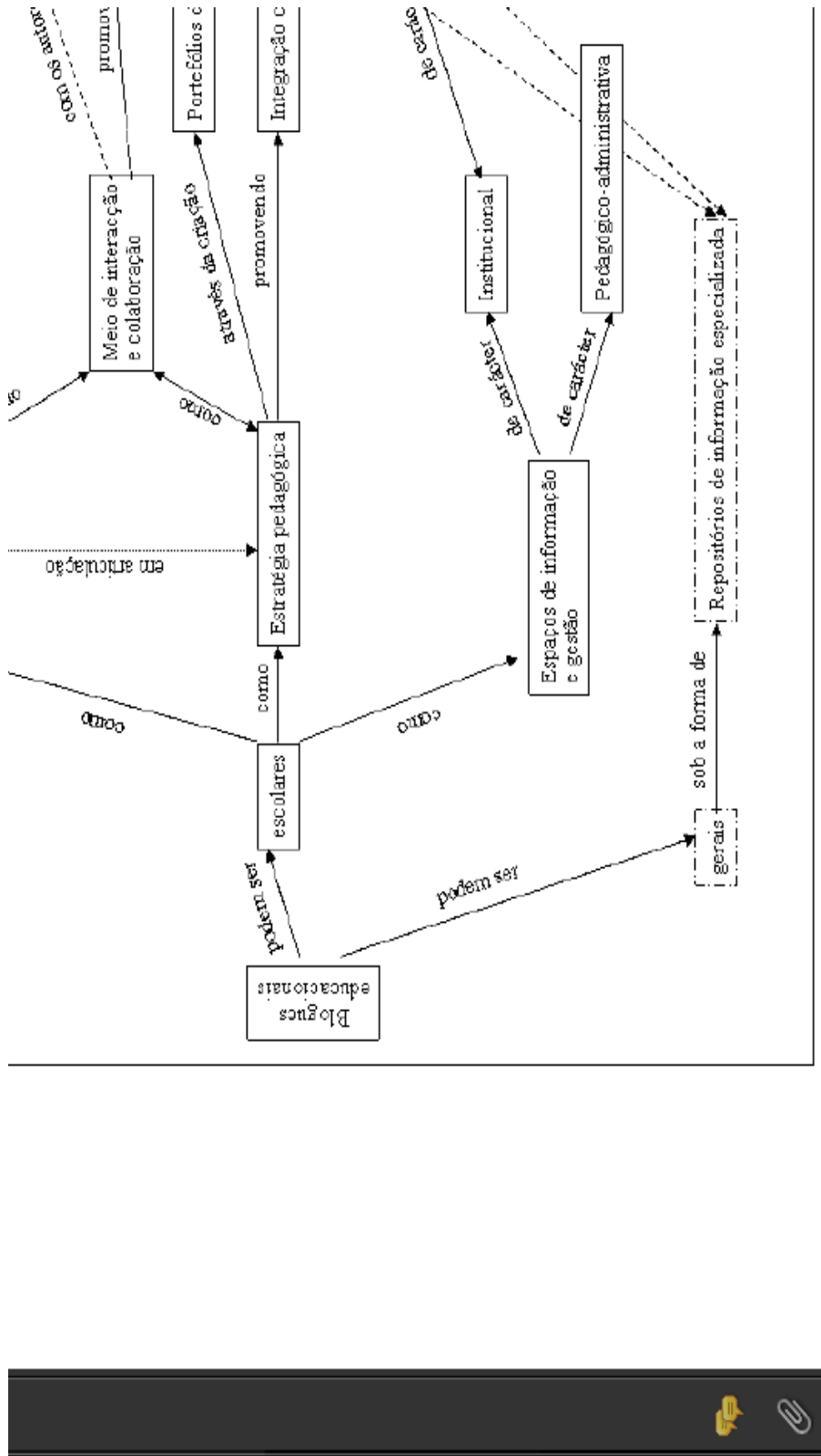


Figura 12 – “Representação esquemática dos diferentes tipos de explorações educativas dos blogs”

Fonte: GOMES e SILVA, (2006, p. 304)

Para Gomes e Silva (2006, p. 303) essa representação esquemática:

[...] pretende de algum modo representar essa diversidade de abordagens e de inter-relações sendo, contudo apenas uma representação muito simplificada, em que numerosos fatores, como por exemplo, a responsabilidade da autoria dos blogues ou a natureza das linguagens de mediatização utilizadas não se encontram representadas.

Na representação os “*Blogs* Educacionais” se dividem em “Gerais” e “Escolares”. Os “*Blogs* Educacionais Gerais” Gomes e Silva (2006, p. 304) classificam como *blogs* de “investigadores e cientistas referentes às suas áreas de investigação ou *blogs* de instituições”.

Os *blogs* “Escolares” são o tema central da representação esquemática dividindo-se em: Recursos Pedagógicos; Estratégia Pedagógica e Espaço de Informação e Gestão.

É importante salientar que as pesquisas de Gomes e Gomes & outros se concentram no estudo do uso do *blog* por professores e alunos. Entretanto, nesta representação, especificamente, Gomes e Silva (2006) introduzem uma propensão que merece uma atenção especial, principalmente pela raridade de estudos nesta área, e por ser o cerne desta pesquisa, uma vez que identificam e estabelecem o uso do *blog* como “Espaço de Informação e Gestão”, tanto de caráter institucional como pedagógico-administrativo. Essa questão não é detalhada pelas pesquisadoras, mas é o ponto de partida desta investigação que procura de alguma forma, contribuir com reflexões sobre a prática desenvolvida.

Gomes e Silva (2006) admitem que a representação não contempla a diversidade de fatos que caracterizam os “*Blogs* Escolares”, entretanto ressaltam a dificuldade em “criar uma “tipologia” ou “sistema de sistematização” dos *blogs* escolares que abranja todas as possibilidades em termos de usos educativos (escolares) dos *blogs*” (GOMES; SILVA, 2006, p.304). Além disso, notam-se lacunas ainda a serem exploradas na utilização do *blog* sendo uma representação a ser completada e ponto de partida para a reflexão e o debate.

A visibilidade dos *blogs* de escolas na *web* pode trazer benefícios à comunidade escolar, uma vez que essa abertura revela aos internautas seus desafios, suas dificuldades, suas realizações e suas comemorações e nesse abrir-se ao mundo aproxima-se dele.

Ao constituírem espaços de publicação na *web* os *blogs* permitem tornar visível a produção escrita dos seus autores dando assim “voz” às suas ideias,

interesses e pensamentos. Participar num *blog* que tenha uma audiência pode ser um estímulo à reflexão e produção escrita desde que exista uma orientação e acompanhamento nesse sentido. A escola e as atividades nela realizada ficam mais expostas ao escrutínio público, mas também mais próximas das comunidades em que se inserem e abrem-se novas oportunidades para o envolvimento e colaboração de diversos membros dessas comunidades. (GOMES, 2005, p. 313)

Gomes (2005, p. 315) não acredita que a utilização dos *blogs* seja apenas uma “moda”, mas vê perspectivas de crescimento e novas possibilidades:

É minha convicção que não estamos perante uma “moda” passageira, mas sim perante um novo recurso que pode suportar diversas estratégias de ensino e de aprendizagem. A facilidade de criação e manutenção de um *blog* e a existência de serviços gratuitos e de qualidade, bem como a crescente divulgação de perspectivas e experiências práticas da sua utilização ao nível de escolas dos diversos os níveis de ensino são um bom prenúncio neste sentido. O aumento das condições de acesso à *Internet*, nomeadamente com o projeto de colocar “banda larga” nas escolas e com o aumento do número de famílias com acesso à *Internet* a partir das suas residências é também um sinal positivo.

Há ainda um longo caminho a ser explorado: outras formas de usos pedagógicos dos *blogs* e os limites de utilização “são os da vontade e da criatividade pedagógica dos professores e dos seus alunos” (GOMES; LOPES, 2007, p. 132).

Além do uso por professores e alunos, outras formas de utilização do *blog* nas escolas devem ser investigadas, para que esse recurso, tão amplo e enriquecedor, seja melhor aproveitado.

3.2.3 O uso da informática na escola

Apesar do computador já estar presente na maioria das escolas brasileiras, seu uso efetivo ainda necessita de uma maior atenção.

A simples introdução de recursos tecnológicos não é condição suficiente

para modernizar a escola e torná-la apta a responder à demanda de uma sociedade cujo processo de mudança é acelerado, requerendo das pessoas criatividade e inovação, bem como o desenvolvimento de competências que lhe permitam ajustar-se às novas situações e enfrentar desafios. Nesse contexto, a mera aquisição e reprodução de informações têm pouca serventia se as pessoas não souberem quando e como utilizá-las para resolver os problemas com que se defrontam, portanto, é fundamental rever o trabalho realizado na escola pela ótica dos resultados alcançados em termos de aprendizagem e formação dos estudantes. (ALONSO, 2007, p. 22)

Nesse contexto, é necessário refletir sobre os fatores históricos da introdução da tecnologia que, de algum modo, possam explicitar muitos comportamentos na escola visto que as ações administrativas sobrepujaram as pedagógicas. As tecnologias, primeiramente, entraram na escola para organização da parte administrativa como “cadastramento de professores e alunos, controle de materiais, oferta e demanda de vagas, vida escolar do aluno, folha de pagamentos e outras tarefas voltadas ao controle e à gestão técnico-organizacional” (ALMEIDA, 2009, p.80). Nessa época, o único setor da escola que possuía computador era a secretaria e secretários de escola e escriturários, muitas vezes, se alternavam no uso do computador e da máquina de escrever que, enquanto não foi possível a entrega de um computador para cada funcionário, perdurou nesse ambiente.

O segundo espaço a receber computadores foram os laboratórios de informática, criados para uso pedagógico e que:

[...] começaram a ser utilizados em atividades extracurriculares, fora do horário das aulas, para reforço e memorização de conteúdos sobre temas em que os alunos apresentavam dificuldades de aprendizagem, consulta a enciclopédias digitais e *internet*, desenvolvimento de projetos, uso de jogos de entretenimento. Os laboratórios de informática também eram utilizados esporadicamente em atividades disciplinares, principalmente para a exploração de *software* educativo sobre determinada unidade de estudos. Este uso refletia um fazer pedagógico semelhante ao que se realiza sem o manuseio de tecnologias, mas de modo mais rápido ou com menor custo, estimulando os alunos para digitar um texto, inserir imagens, copiar um bloco de informações da *internet*, fazer um cartaz, explorar um *software* etc. (ALMEIDA, 2009, p. 80)

Mesmo com todos os avanços a democratização do uso das TIC ainda está em processo e cabe à escola a responsabilidade de incluir o aluno no mundo digital.

A escola deverá assumir-se como um espaço de combate à info-exclusão daqueles que no seu contexto familiar e cultural não encontram recursos e meios tecnológicos suficientes para desenvolverem competências adequadas a uma “sociedade da informação”. Para além da sua responsabilidade social de combate à info-exclusão, a escola deve ver também na *Internet* um potencial recurso pedagógico que pode ser otimizado do ponto de vista educacional se dele forem feitas utilizações adequadas e se, simultaneamente, se procurar promover nos alunos uma literacia científica e tecnológica que promova o desenvolvimento de competências de pesquisa, de análise e de reflexão crítica, no contexto da sociedade informacional. (FONSECA; GOMES, 2007, p. 641)

Nesse sentido, apesar das limitações, sejam elas as mais diversas, há que se refletir em novas possibilidades surgidas nos últimos tempos. De acordo com Fonseca e Gomes (2007) nas escolas, nos diferentes níveis de ensino, é possível verificar um número pequeno de professores que começam a “explorar do ponto de vista do seu potencial educativo, os diferentes serviços e ferramentas disponíveis na Internet”. (FONSECA; GOMES, 2007, p. 641). Ressaltam esses mesmos autores que a *internet*, através de seus vários recursos, estimula e possibilita a publicação de conteúdos diversificados através dos *wiks*, *blogs* e outros, sendo de fácil acesso a um maior número de instituições e pessoas.

Todavia o uso da tecnologia e da *internet* não resolverá todas as questões da educação num passe de mágica, mas pode-se e deve-se usar suas potencialidades. Entretanto o seu simples uso

[...] não promete que a *internet* resolverá, em um passe de mágica, todos os problemas culturais e sociais do planeta. Consiste apenas em reconhecer dois fatos. Em primeiro lugar, que o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Em segundo lugar, que estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano. (LÉVY, 2010, p. 11)

As mudanças devem trazer o novo foco para o uso da tecnologia, pois o simples fato de usá-la não corresponde, necessariamente, às mudanças no interior da escola. Atualmente, muitas escolas têm utilizado o recurso dos *blogs*, em suas variadas terminologias (*photolog*, *flog*, *videoblog* etc. ou somente *blog*), principalmente para divulgação de suas escolas e não

como recurso de aprendizagem.

O uso da tecnologia nas escolas entra, muitas vezes, de maneira camuflada, através dos alunos. Como o uso do celular, que já foi vilão de muitas controvérsias entre os educadores, pais e alunos.

A proibição do uso do celular no ambiente escolar chegou a tramitar como Projeto de Lei sob o nº. 2.246, na Câmara dos Deputados, entre os anos de 2007 a 2011, tendo como desfecho seu arquivamento. No estado de São Paulo, porém, sua proibição foi legitimada pela Lei nº 12.730, de 11/10/2007 e regulamentada pelo Decreto nº. 52.625, de 15/01/ 2008.

Esse é um momento de reflexão sobre como utilizar as TIC, não como vilãs, mas como parte integradora do processo de ensino-aprendizagem, visando à qualidade da educação.

3.2.4 O uso da informática pelo gestor escolar

A escola não vai conseguir utilizar os recursos tecnológicos se os professores não estiverem preparados e tiverem como objetivo rever muito da sua prática pedagógica para que a tecnologia seja introduzida.

Os professores, peça-chave no processo, devem ser igualmente preparados para compreender seu papel nessa sociedade, participando, com a direção, nessa difícil missão de reconstruir a escola, revendo as bases pedagógicas e sociais e propondo novas formas de organização para o trabalho educativo. (ALONSO, 2007, p. 22)

Mas há de se ressaltar uma figura importante nesse processo: o gestor escolar.

O gestor escolar é um dos responsáveis pelo favorecimento do uso das TIC nas unidades escolares. Sua atuação pode implicar na atuação do professor, podendo inclusive vir a ser um obstáculo:

[...] encontramos em muitos dirigentes um outro obstáculo a ser transposto pelo educador. Esses obstáculos são principalmente relacionados à liberação de uso dos laboratórios de informática, à falta de planos de manutenção dos equipamentos, à ausência de recursos para compra de materiais, a um projeto

político-pedagógico que efetivamente contemple ações de uso das TIC na escola, entre outros problemas que poderiam ser resolvidos com uma administração competente e interessante em mudar esta realidade. Gostaria de aproveitar para destacar a fundamental participação dos dirigentes neste processo de mudança. (SCHLÜNZEN, 2005, p.93)

É importante salientar que ainda existem gestores que resumem suas atividades às questões administrativas, mas essa concepção deve ser mudada:

[...] introduzir mudanças ou ampliações no papel do gestor escolar não é simples, esbarra em dificuldades e resistências dos educadores presos à concepção funcionalista e burocrática da escola. Desse ponto de vista, as funções do dirigente escolar concentram-se em atividades administrativo-burocráticas sem ligação com o pedagógico. Essa concepção dualista das funções existentes na escola coloca toda a responsabilidade pelo desempenho pedagógico no trabalho docente, como se as condições organizacionais e funcionais nada tivessem a ver com o trabalho docente e a aprendizagem dos alunos. Essa visão não se sustenta nos dias atuais e os gestores são os responsáveis diretos por todo o desempenho escolar, isto é, pelos resultados apresentados pelos alunos e pelo conceito que a escola desfruta na comunidade. (ALONSO, 2007, p. 31)

Há que se pensar em um novo perfil do gestor escolar. Vieira (2002, p. 17) elenca algumas características nesta visão, sendo que uma delas ressalta o “manejo de tecnologias emergentes” que, entretanto, não é suficiente se não vier acompanhado de outras características como:

- Capacidade de trabalhar em equipe
- Capacidade de gerenciar um ambiente cada vez mais complexo
- Criação de novas significações em ambiente instável
- Capacidade de abstração
- Visão de longo prazo
- Assumir responsabilidade pelos resultados
- Saber se comunicar (expressar-se e escutar)
- Improvisação (criatividade)
- Fundamentar suas decisões
- Comprometer-se com a emancipação e autonomia intelectual dos funcionários
- Atuar em função de objetivos
- Ter visão pluralista das situações
- Cristalizar suas intenções (honestidade e credibilidade)

Conscientização das oportunidades e limitações
(VIEIRA, 2002, p. 16 -17).

Se os gestores conseguirem internalizar essas características, talvez muitos dos problemas com o uso das tecnologias na escola possam ser minimizados.

É de suma importância que as concepções de gestão escolar sejam modificadas. Há necessidade de uma nova visão na formação do gestor escolar preparando-o para enfrentar os desafios da realidade atual.

[...] não é possível continuar formando gestores nos moldes anteriores. O mundo mudou, as pessoas vivem em outra época e as escolas precisam estar atentas para tudo isso. Portanto, o gestor tem o papel fundamental de propor novas formas de organizar o trabalho escolar, tornando esse ambiente o mais próximo possível dessa realidade. Para tanto, ele precisa estar preparado para encarar os desafios que se impõem à educação e à própria escola. (ALONSO, 2007, p. 30)

Cabe ressaltar que é necessário que mais um passo seja dado para que as TIC adentrem a sala de aula e com a participação direta do gestor, pois não basta incorporar as TIC à prática pedagógica e ao ensino em sala de aula sem a participação dos gestores no processo, pois seu papel não se restringe a promover condições de uso, mas sim em considerar o uso das TIC na escola como parte de sua gestão pedagógica e administrativa. (ALMEIDA, 2002)

Para Hessel (2004) com o acesso aos recursos tecnológicos, aos poucos, os gestores estarão familiarizados com as TIC no interior da escola e as usarão incorporando aos seus afazeres diários e fazendo novos usos, adentrando cada vez mais o mundo tecnológico. Todavia, não é apenas uma mudança no modo de fazer, mas de criar caminhos e situações totalmente revolucionárias.

Segundo Paulesini (2008) o uso da *internet* pela gestão escolar pode auxiliar na comunicação entre escola e comunidade possibilitando uma humanização da tecnologia.

As TIC se renovam cada vez mais rápido: o que é moderno hoje, amanhã já é ultrapassado. Para muitos, alguns recursos tecnológicos são descartáveis logo que surge um novo tipo ou há alguma alteração. Em um mundo de transformações, a escola não pode estar parada. Para acompanhar essas mudanças Hessel (2004) enfatiza que a escola deve passar por transformações organizacionais. Nessa nova forma de trabalho a utilização das TIC deve

servir como canal de comunicação tanto interna, - a integração da equipe depende da descentralização do poder – quanto externa, “porque a escola precisa compartilhar informações, estabelecer contatos de todas as espécies, além de ativar uma rede comunicativa que facilite a interação entre pais, alunos, professores, etc.” (HESSEL, 2004, p. 8).

A escola ocupa um espaço na sociedade e deve interagir com seu entorno, onde a cada dia as barreiras se rompem e o mundo é uma grande aldeia global. As interações devem promover a participação dos sujeitos na tomada de decisão tanto do projeto político-pedagógico da escola como das demais ações. Novos laços devem ser criados entre escola, pais, comunidade, alunos e outras organizações, podendo ocorrer ações colaborativas com vários segmentos partilhando problemas em comum.

Moran (2003) propõe que a escola utilize o espaço virtual como forma de divulgação, comunicação, pois a escola precisa mostrar sua “cara” ao mundo, atingindo a sociedade geral, a comunidade local e diretamente os membros da escola.

Paulesini (2008) realizou sua pesquisa analisando gestores escolares que participaram do Projeto Gestão Escolar e Tecnologias⁶⁰, e que criaram páginas (sites e *blogs*) para a escola, como uma das atividades propostas pelo curso. Com esse propósito, a criação de páginas na *internet* teve como objetivo divulgar a escola e as atividades desenvolvidas, realizar a comunicação interna e externa, estimular a participação do coletivo escolar no cotidiano da escola e tornar possível a produção de conhecimentos.

Durante o estudo, observaram-se alguns aspectos interessantes: a página contribui para a participação dos alunos nas atividades da escola. Problemas como falta de manutenção nos equipamentos e restrições de acesso à *internet* foram desmotivadores do processo e houve pouca participação dos professores. Na visão dos gestores, os professores não participaram por dificuldades com o uso do computador. Para a pesquisadora, a falta de capacitação específica dos professores sobre o uso dos computadores e, inclusive, da *internet* pode explicar a baixa participação deste segmento.

Os resultados da pesquisa revelam que as condições que favorecem a implantação e a divulgação das páginas da escola são a permanência da equipe gestora na escola, interesse e participação da comunidade na página, colocação do site ou *blog* como página inicial de todos os computadores da unidade escolar, disponibilização de computadores e acesso à *internet*, entre outras. Observou-se também que a página da escola (site ou *blog*) motivou a participação da comunidade, em questões pedagógicas e eventos.

⁶⁰ Parceria entre a SEE/SP, PUC/SP e Microsoft

Abrir-se ao mundo leva a escola a outro patamar de relacionamento ao mostrar suas qualidades, defeitos, dificuldades, vitórias, conquistas que estarão visíveis para todos. E nesse novo patamar de relacionamento poder-se-á encontrar outros que compartilhem os mesmos predicados ou que superaram dificuldades e problemas semelhantes. A interação poderá ajudar a construir novos conceitos de gestão, sequer imaginados atualmente.

Para Almeida (2004) a escola precisa sair da cultura do “saber-usar”, superando uma tradição que gera “inércia intelectual” e se propor ao “saber-fazer”. Não se pode, no uso das TIC, se colocar como um “saber-ver-passivo”, mas sim, se arrojar em um “saber-pensar-ativo”, isto é, é importante saber-refletir o como e o porquê, procurando novos saberes, conceitos e utilizações. O saber-refletir não pode ter um fim em si mesmo, mas deve ser o ponto de partida para uma tomada de decisão. Se o “saber-fazer” vier desacompanhado do saber-refletir, o gestor pode não saber agir em situações diversas.

Faz-se necessário que o gestor com a ajuda das TIC, procure outros caminhos para sua gestão, que não visem só o “saber-usar” as tecnologias, mas saber-refletir e “saber-fazer” novos usos que o auxiliem em sua gestão escolar.

3.3 Gestão Escolar

Ao falarmos em Gestão Escolar trazemos à tona um questionamento, muitas vezes, involuntário: por que gestor escolar e não diretor ou administrador escolar? Haveria diferenças entre esses termos? Ou seriam sinônimos?

Ao analisarmos essa questão, historicamente e sob a luz da bibliografia pertinente, podemos observar que a expressão gestor escolar começou a ser utilizada quando os princípios democráticos começaram a ganhar força. Dessa maneira, quando queremos nos referir a uma administração democrática e participativa, somos levados a utilizar o termo gestor escolar. No entanto a denominação do cargo na escola pública, regida por leis anteriores, é diretor escolar. Muitas vezes, as duas expressões são utilizadas como sinônimos, por isso é importante analisar o contexto no qual elas estão inseridas.

Com o fim da ditadura e a abertura política na década de 1980, o Brasil passou a um processo de redemocratização e foi nessa época que vários exilados pela ditadura militar começaram a regressar ao país, vindo de países onde a democracia já estava consolidada.

Nessa mesma época permite-se a criação de partidos e os sindicatos ganham força. Começa a campanha pelas “Diretas Já”⁶¹, e depois de muitos anos o povo vai às ruas pedir mudanças políticas, apesar das reivindicações de voto direto só ganharem força com a promulgação da Constituição de 1988.

Para Fernandes (1998, p. 31) a Constituição “estabeleceu bases jurídicas para a elaboração de uma “nova versão” de cidadania, garantindo vários ramos sociais (saúde, educação, assistência social) como direitos do cidadão e deveres do Estado”. A universalização permitiu mudanças nas relações políticas, culturais e sociais, o que Fernandes (1998) caracteriza como “cidadania política”, pois aproxima o cidadão do exercício político através de uma democracia participativa.

A Constituição Federal de 1988 introduziu o princípio de gestão democrática nas escolas, sendo esta consolidada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996.

O princípio da “gestão democrática do ensino público” ganhou status de norma constitucional (art. 206, inciso VI) graças a uma paciente e persistente luta dos educadores para tornar efetivo o fundamento, também constitucional, da educação como exercício da cidadania o que, por sua vez, fundamenta nosso projeto de sociedade democrática. Ou seja: a gestão democrática das instituições educacionais é colocada como fundamento, condição essencial, da qualidade social da educação, da formação da cidadania como (e pelo) exercício de poder social. (BORDIGNON, 2005, p. 31)

Foi a primeira vez que o conceito foi incluído em ambas as leis, apesar de ser uma aspiração dos educadores da década de 1930. Segundo Freitas (2000):

A preocupação nacional com a democratização da gestão escolar e a ‘participação coletiva de uma escola moderna’ está presente no Brasil desde a década de 30, haja vista que o Manifesto dos Pioneiros da Educação de 1932 enfatizava ‘autonomia administrativa da escola em seus aspectos técnicos, administrativos e econômicos’. (FREITAS, 2000, p.49)

⁶¹ Movimento civil que reivindicava a eleição do Presidente da República por voto direto nos anos de 1983 e 1984

A democratização da gestão escolar, entretanto, começou a dar seus primeiros passos na década de 1980. Segundo Freitas (2000), anterior a isso, a administração escolar pautou-se no modelo de administração científica, tendo como princípios as ideias de Taylor que apregoava uma administração centralizadora e totalmente hierarquizada. Esse modelo de administração podia ser representado pelo formato de uma pirâmide, onde no topo, representado pela figura do chefe, era sustentado todo o poder de decisão. Aos demais membros da pirâmide, divididos de acordo com suas especialidades, cabiam a responsabilidade de planejar e, principalmente, executar as ordens. Esse modelo, aplicado à escola, refletia diretamente nos planejamentos pedagógicos rígidos e inflexíveis, alheio ao contexto escolar local. Todas as decisões estavam centradas no diretor escolar e nas demais instâncias superiores. Este modelo começou a sucumbir com a chegada da democratização ao país.

A gestão democrática da escola exige, em primeiro lugar, uma **mudança de mentalidade** de todos os membros da comunidade escolar. Mudança que implica deixar de lado o velho preconceito de que a escola pública é do estado e não da comunidade. A gestão democrática da escola implica que a comunidade, os usuários da escola, sejam os seus dirigentes e gestores e não apenas os seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola. (GADOTTI, 1994, p. 2)

Duas razões, para Gadotti (1994), justificam o processo de democratização da gestão: a formação do aluno para a cidadania e a melhoria da qualidade do ensino. Dessa maneira “o aluno aprende apenas quando ele se torna sujeito da sua aprendizagem” (GADOTTI, 1994, p. 2). Para tanto, é necessário que o aluno participe das decisões do universo escolar.

Nessa nova concepção de gestão, o modelo da pirâmide se desfaz. Bordignon (2005) sustenta essa ideia ao afirmar que:

[...] as instituições dos sistemas educacionais (escolas e estruturas burocráticas centrais) precisam superar a tradicional concepção de poder verticalizado, baseado no mando, para erigir o paradigma do poder como meio, serviço aos fins. Assim, a estrutura tradicional da escola que estabelece relações verticais de poder do sujeito (quem manda, quem ensina) sobre o objeto (quem obedece, quem aprende), precisa se substituída por estruturas que tenham como fundamento e princípio articulador a

organização do trabalho pedagógico construtor da autonomia (estudantes-autores) e, por isso, fundado em relações inter-sujeitos, que geram solidariedade, participação e compromisso. (BORDIGNON, 2005, p. 35)

Para Lück (1997), a mudança da administração escolar para gestão escolar vai muito além da transformação do nome. Não é uma simples substituição de terminologia, mas é, sim, uma mudança de paradigma:

O conceito de gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, pela participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação, mediante seu compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos. (LÜCK, 1997, p.1)

Essa mudança, para Lück (1997), deve vir acompanhada de uma ação conjunta exigindo uma autonomia competente:

A promoção de uma gestão educacional democrática e participativa está associada ao compartilhamento de responsabilidades no processo de tomada de decisão entre os diversos níveis e segmentos de autoridade do sistema educacional. Desse modo, as unidades de ensino poderiam, em seu interior, praticar a busca de soluções próprias para seus problemas e, portanto, mais adequadas às suas necessidades e expectativas [...]. (LÜCK, 1997, p. 2)

Porém, de acordo com Lück (1997), a autonomia conquistada não desvincula a escola do sistema de ensino ao qual está vinculada. Essa autonomia tem limite, pois há necessidade de uma coordenação geral.

Cabe ressaltar que muitos saudosistas, em sua grande maioria, quando falam em qualidade em educação, desejam um retorno ao antigo sistema de administração escolar por acreditarem no sucesso desse sistema. Entretanto Lück (1997) ressalta que esse sistema apenas parece funcionar:

[...] pela rigidez e reprodutividade funcionaram, aparentemente bem. Porém

apenas aparentemente, pois os resultados do rendimento escolar nesse período foram sempre baixos, uma vez que a escola nele foi marcada pela seleção e exclusão de alunos que escapavam a um modelo rígido de desempenho e, por conseguinte falhou essa escola em cumprir seu papel social. (LÜCK, 1997, p. 6)

Segundo Lück *et al.* (2008, p. 17), nas organizações democráticas, entre elas a escola, os funcionários “são envolvidos no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas, na tomada de decisões, no estabelecimento e manutenção de padrões de desempenho”. E também, na garantia de que suas necessidades serão atendidas. Na escola, a gestão participativa contempla além dos professores e funcionários, os pais, os alunos e a comunidade: o indivíduo deve ser o eixo central da ação educativa.

O exercício da administração participativa, aberta ao diálogo, apresenta vantagens em termos de processos e resultados, pois as pessoas são valorizadas e percebidas como agentes. É a partir delas que as coisas acontecem na escola e políticas são implementadas ou guardadas em gavetas e arquivos. Com o foco no indivíduo, a gestão participativa pode trazer benefícios à nação. (FREITAS, 2000, p. 50)

Lück *et al.* (2008, p. 62) acreditam que a gestão participativa para a solução de problemas e tomada de decisão “encoraja a equipe escolar, os professores, assim como os pais e alunos, quando apropriado, a assumirem maiores responsabilidades com relação ao que acontece na escola”.

Para Hessel (2004) o uso de *sites* - e podemos acrescentar o uso de *blogs* - pela escola ajuda a ativar os canais de interações. A gestão com o uso das TIC pode se tornar mais flexível, participativa e democrática.

É nessa direção que o uso de *blogs*, como apresentado nesta pesquisa, pode contribuir para a construção de uma gestão mais democrática. Para tanto, é necessário conhecermos melhor esse recurso.

No próximo capítulo, os dados quantiquantitativos serão analisados para que o leitor possa se inteirar dos resultados obtidos, até agora, com o uso desse recurso tecnológico.

4 CONHECENDO O FOTOLOG

Neste capítulo serão apresentados os dados do *fotolog*, objeto de estudo desta pesquisa. Como já apresentado anteriormente, *fotolog* é apenas uma das terminologias de *blogs* que, no início, diferenciavam-se das demais pela introdução de fotos em sua composição. Como esse recurso disponibilizado pelo Portal Terra permanece com seu formato original até a data da pesquisa, apenas com pequenas alterações, nos próximos capítulos, será mantido o termo *fotolog* por caracterizar o formato utilizado pela escola.

Esse levantamento se faz necessário para uma melhor compreensão e conhecimento do *fotolog*. Para a sua catalogação, tomou-se como data base o dia 01/12/2010 às 15h30 com 1.959 comentários, 100 *posts* e 49.962 acessos (Figura 13).



Figura 13 – Vista parcial da página de edição do *Fotolog*.

Fonte: Disponível em: http://fotolog.terra.com.br/flog.cgi?+GkAKGTGGmNAwU_evD7IPGJ4vCIEHPB0C5dsMGrhkBbjY59wp4I0HwwvsaDGPBRC4YEFsmVax5oQkStmcZxe2RkoV9GokbHC0nttJnmOP7v2aPM8zWhlGd5OD7EWI7FSA_ordem_flog=0> Acesso em: 01 dez 2010 às 15h30min

Essa análise se volta, primeiramente, para o tráfego do *fotolog*, e analisa o número de acessos e comentários. A periodicidade das publicações é analisada nas postagens e o público na classificação dos comentaristas. E ao final se investiga quais as características da interação, provocadas pelo editor da página, por meio do caráter das postagens, da categorização dos temas abordados e dos horários.

4.1 Acessos ao *Fotolog*

Já no primeiro mês (outubro de 2004) o *fotolog* recebeu 295 acessos. (Apêndice A). Os menores registros (abaixo de 200 acessos/mês) foram no período de férias escolares, sendo o menor em janeiro de 2005 com 102 acessos, seguido de janeiro de 2007 com 108, janeiro de 2010 com 146, janeiro de 2006 com 181 (Apêndice A).

Os baixos índices (abaixo de 200 acessos/mês) ainda podem ser observados em outubro de 2006 com 167 e julho de 2010 com 185 (Apêndice A). O primeiro (outubro de 2006) pode ser justificado pelo fato dos cabos de ligação da *internet* ao laboratório de informática terem sido roubados sendo último *post* do ano o colocado em 22/06/2006. Paulesini (2008), destaca que tanto a falta de manutenção dos equipamentos como a restrição de acesso à internet, são complicadores para a manutenção de sites e *blogs* das escolas. Moran (2003) diz ser difícil realizar uma gestão inovadora em situações tão adversas, como falta de infraestrutura, mas que um gestor escolar competente pode superar parte das dificuldades.

O segundo índice mais baixo (julho 2010) pode ser entendido em função dos vários dias de suspensão de aulas devido à disputa do Brasil na Copa do Mundo da Federação Internacional de Futebol Associado⁶² (FIFA), na África do Sul, além de coincidir com o recesso escolar. Entretanto, é possível notar que no *post* 91 do dia 15/06/2010, em apenas três dias, os comentários do *post* atingem a marca de 44. Todos os demais meses o acesso à página ultrapassam 200 acessos/mês. (Apêndice A)

Diferentemente dos outros anos, em 2008 e 2009 o mês de janeiro não é o menos acessado. Além disso, nesses dois anos, em todos os meses os acessos ultrapassam 200 ao mês.

Quatro meses ultrapassam a margem de 2.000 acessos/mês. O maior índice se deu no mês de agosto de 2007 com 2.784 acessos. O provável motivo desse número elevado neste mês é a inscrição ao “Prêmio *Microsoft* Educadores Inovadores – Brasil 2007”, que ocorreu nesse período e ao qual a escola se candidatou. Esse mês marca também o retorno às aulas depois do recesso de julho. Após esta marca vêm os meses de setembro com 2.169 acessos, agosto de 2008 com 2.151 e outubro de 2007 com 2.055.

⁶² Do francês: *Fédération Internationale de Football Association*.

No ano de 2006 o maior número de acessos ocorreu em maio, quando a escola participou com uma apresentação em *Power Point* exibida durante os intervalos do “III Congresso Ibero-Americano EducaRede: educação, internet e oportunidades”: foram 1.122 acessos e a primeira vez que os acessos ultrapassaram a margem de 1.000 acessos/mês.

O ano que o *fotolog* foi mais acessado (Tabela 1) foi em 2008 com 17.017 acessos, seguido de 2007 com 11.553. Nesses dois anos, sendo dois meses em cada, ultrapassou-se a margem de 2.000 acessos/mês. Entretanto, há diferenças entre eles. Enquanto em 2007 no primeiro semestre os acessos giram em torno de 108 a 542 acessos e há uma explosão entre os meses de agosto a novembro, em 2008 apenas três meses - fevereiro com 516, dezembro com 842 e janeiro com 881 - ficaram abaixo de 1.000 acessos/mês. Mas, semelhantemente a 2007, o pico ocorre entre os meses de agosto e novembro (Apêndice A).

Um fator que pode ser observado, nesses dois anos diz respeito ao período da contratação do monitor de informática. Enquanto que em 2007 a contratação se deu no mês de junho, em 2008 a mesma ocorreu no início do mês de março. Foi o único ano, no período analisado, que a contratação do monitor foi próxima do começo do ano letivo. Nos demais anos as contratações nos meses de abril (2005, 2006 e 2010) e junho (2007 e 2009). Outro fator que favorece 2008 é a regularidade das postagens, distribuídas pelos meses de março a dezembro (Tabela 5, p. 90). Provavelmente, há uma relação direta entre a contratação do monitor de informática no início do ano letivo e a regularidade das postagens que contribuíram para que o ano de 2008 fosse o mais acessado.

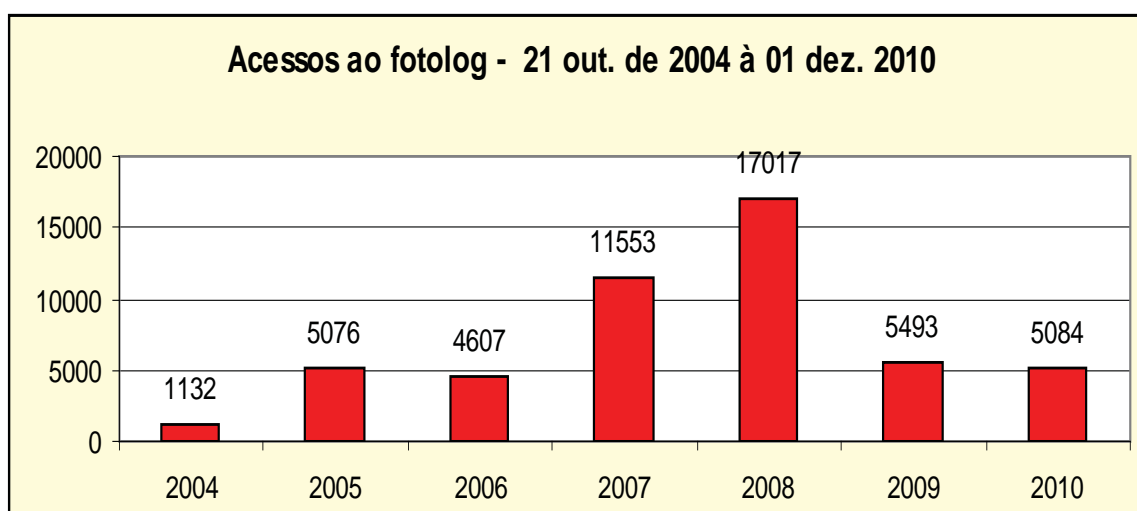


Tabela 1 - Número de acessos – 21 out. 2004 a 01 dez. 2010
Fonte: Pesquisa da Autora. Elaborada pela Autora (2011)

Os demais anos giraram em torno de 5.000 acessos, com exceção do ano da criação.

Os acessos em todo o período totalizam quase 50.000. Considerando que 89% dos comentários foram feitos pelos alunos, nota-se que a participação deste segmento da escola é significativa.

4.2 Comentários do *Fotolog*

Verifica-se que, entre o *post* 1 do dia 21/10/2004 ao *post* 54 do dia 10/7/2007, o número de comentários nos *posts*⁶³ (Tabela 2) em sua maioria, não ultrapassam a marca de 20 comentários. Isso se justifica pelo fato de nessa época o *fotolog* não suportar mais do que 20 comentários por *post*⁶⁴. Se observarmos as exceções é possível verificar que nos *posts* 6, 19, 24, 43 e 44, o número de comentários é superior a vinte e que os excedentes foram feitos depois de agosto de 2007.

O maior número de comentários nesse período se concentra no *post* 6 do dia 3/11/2004 com 48 comentários. Este *post* é peculiar, se comparado a outros, pois nele se concentra o maior número de comentários da comunidade (Apêndice B). A foto apresentada no *blog* inclui um dos ex-prefeitos da cidade, acompanhado da esposa, ao lado da gestora. Na postagem é questionado quem seria o casal. Sete meses depois, começam comentários de ex-moradores e moradores da cidade. Um desses ex-moradores começa a enaltecer seu saudosismo pela terra natal, relatando fatos, acontecimentos, locais da cidade etc.. A partir daí, conduzido por este comentarista, os comentários ganham novos rumos e começa a servir de canal de encontros entre velhos amigos, troca de e-mails, procura por conhecidos e amigos, comentários sobre o time de futebol da cidade, entre outros. Mas, em dado momento, esse comentarista realiza comentário sobre outro ex-prefeito, o que desagradou a familiares que também acessaram a página. O nível dos comentários se torna agressivo e ameaçador. O comentarista entra em contato com a gestora da escola e solicita a retirada de um comentário seu, onde havia colocado seu número de telefone. Neste momento, a gestora retira, não só o comentário solicitado, mas todos os outros comentários, que julga ofensivos e refaz o *post*, acrescentando os dizeres “Alguns comentários deste *post* foram excluídos por mim, por se tratarem de ofensas pessoais. Lembro que este *fotolog* é de uso também das crianças, por isso que todos os comentários fossem feitos respeitando-as. Obrigada pela compreensão” (M.S.S.P., 2010, disponível em: < <http://fotolog.terra.com.br/abs:6>>. Acesso em: 16 set.2011).

⁶³ Os números indicados na página do *fotolog* e no indicado neste trabalho não se correspondem totalmente, pois há ausência de dois números na página, possivelmente por terem sido deletados. Adotamos o critério de classifica-los por ordem crescente de datas.

⁶⁴ Todavia, se comparado a outros *blogs*, nesta mesma época, o fato de possibilitar 20 comentários era considerado um ótimo recurso, visto que, em muitos, este serviço não estava disponibilizado.

Os *posts* 15 e 51 não tiveram nenhum comentário.

Entre os *posts* 55 do dia 7/8/2007 ao *post* 100 do dia 11/11/2010 é possível observar que não há mais o limite de 20 *posts*⁶⁵ e que vários ultrapassam essa marca.

O *post* mais comentado de todos é o *post* 62 do dia 5/10/2007 que alcançou 70 comentários. Neste *post*, os alunos parabenizam os professores pelo seu dia.

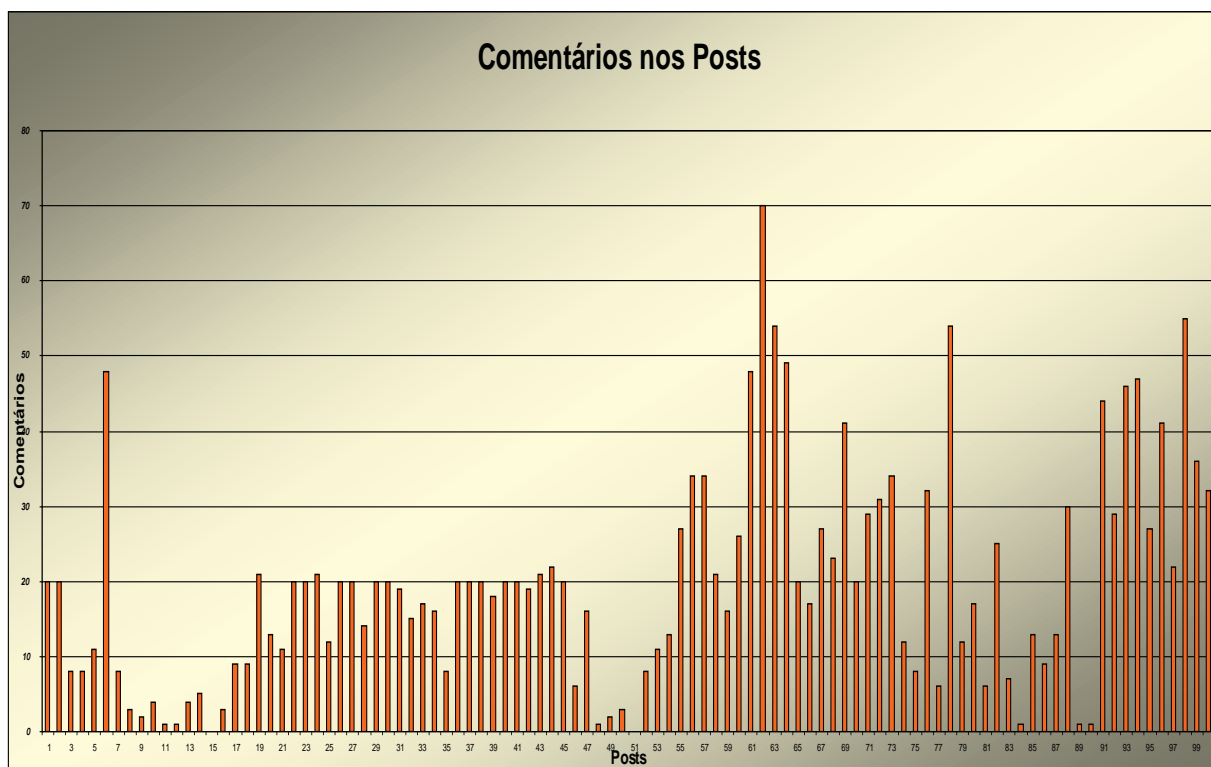


Tabela 2 - Número de Comentários nos *Posts*
Fonte: Pesquisa da Autora. Elaborada pela Autora (2011)

Os comentários nos *posts* de cada ano podem ser observados na Tabela 3. Entretanto, não significa que o comentário foi realizado no mesmo ano da postagem. Isso se deve ao fato das postagens ficarem disponível na *web*. Segundo Lévy (2010), uma característica da *internet*, onde a comunicação é assíncrona e atemporal. Para Machado (2008, p. 72):

Há que se destacar, a princípio o fator atemporal da *internet* como uma das características marcantes das respostas e comentários enviados aos *blogs*, [...]. As postagens ficam disponíveis por tempo indeterminado e podem, conseqüentemente, ser acessadas por dias, semanas, meses ou até mesmo anos depois de terem sido publicadas. Isso abre possibilidade para que pessoas de lugares diferentes e em tempos distintos possam reagir, opinar,

⁶⁵ O *fotolog* do Portal Terra passou a permitir 100 comentários para assinantes de serviços gratuitos, 200 para assinantes de acesso e 500 para assinantes de serviços pagos.

pensar e criticar os pensamentos apresentados nas postagens. (MACHADO, 2008, p.72)

Essa característica é destacada, em vários *posts*, em que se nota o comentário realizado tempos depois da postagem.

Os *posts* que contêm mais comentários foram os do ano de 2007 com 454 comentários, seguidos do ano de 2008 com 385 e 2010 com 381 (Tabela 3). Nos demais anos os comentários não ultrapassaram a margem de 300. Apesar do ano de 2008 ter sido o de maior acesso, o número de *posts* em 2007 é maior do que 2008 (Tabela 4, p. 90), além de conter o *post* com o maior número de acessos. Possivelmente esta diferença no número de *posts* possa ser a explicação de em 2007 ter mais comentários que em 2008.

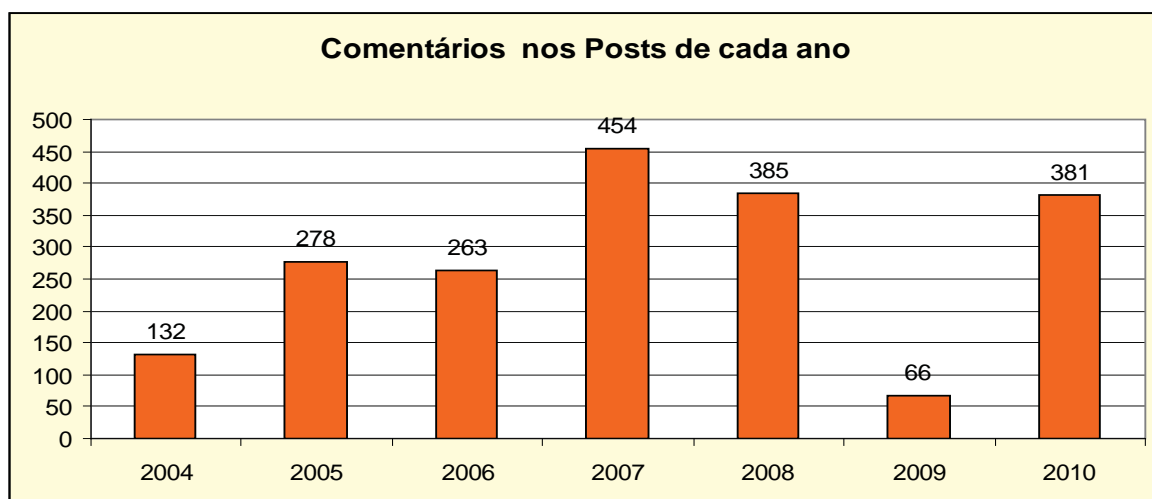


Tabela 3 - Comentários nos *Posts* de cada Ano
Fonte: Pesquisa da Autora. Elaborada pela Autora (2011)

4.3 Postagens

Os 100 *posts* estão distribuídos no decorrer dos sete anos (Tabela 4, na próxima página). O ano que houve mais postagens foi 2005, com 22 *posts*, sendo 2009 o que teve menos, com cinco postagens.

Dos 100 *posts* analisados, 95 foram feitos pela atual gestora, quatro pela diretora substituta e um pela coordenadora.

Na distribuição das postagens nos meses dos anos (Tabela 5, p. 92) nota-se que não houve nenhuma postagem nos meses de janeiro, período de férias escolares.

Em 2005 (Tabela 5), apesar de ser o ano com mais postagens, há meses (maio e julho) sem nenhuma postagem. As postagens se concentram nos meses de agosto a dezembro sendo o auge no mês de setembro com sete postagens.

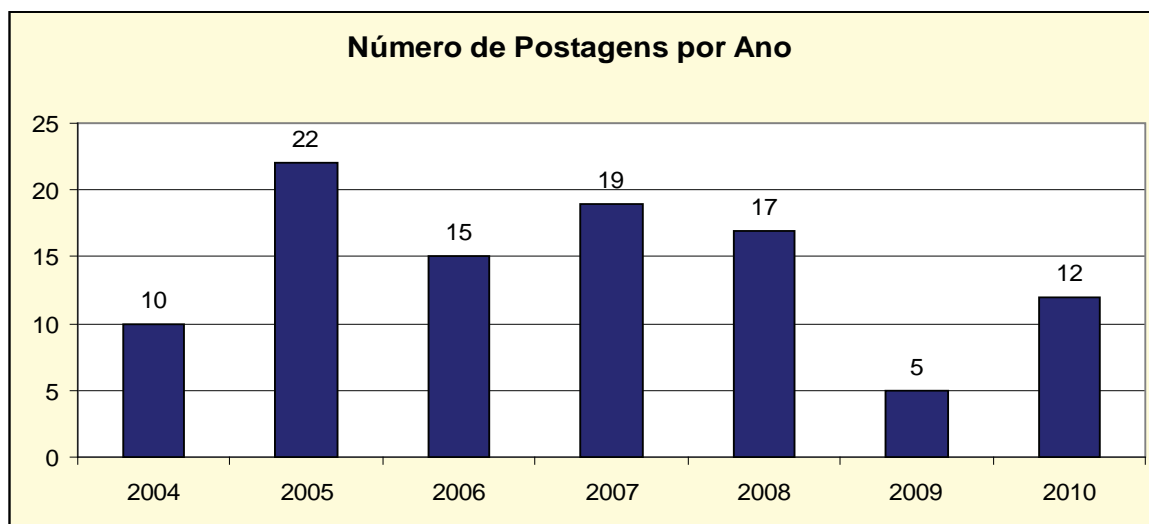


Tabela 4 - Distribuição dos *Posts* por Ano
Fonte: Pesquisa da Autora. Elaborada pela Autora (2011)

Já em 2008 (Tabela 5, na próxima página) há uma regularidade nas postagens, com publicações mensais a partir de março. Talvez isso possa justificar, de alguma maneira, o número elevado de acessos nesse ano (Tabela 1, p. 87), pois é o único ano em que há uma regularidade, além de ter sido o ano em que o monitor de informática foi contratado logo após o início das aulas. De acordo com Foschini e Taddei (2006) a regularidade permite que os visitantes retornem ao *blog* e se mantenham cativos.

Há uma grande lacuna no ano 2006 (Tabela 5, na próxima página), entre os meses de julho a dezembro não há nenhuma postagem. Esse silêncio deve-se ao fato de a escola ter sido furtada. Entre a secretaria onde se encontra o *modem* e a sala de informática que dista em média uns 200 metros, os fios ficavam em cima da laje. O furto se deu no período noturno e somente os cabos de ligação entre o *modem* e a sala é que foram levados. A reposição dos cabos foi um longo processo burocrático sendo solucionado só no ano subsequente.

Paulesini (2008) descreve em sua pesquisa as limitações para se manter uma página da escola, sem que haja o acesso à *internet*. Além disso, o desânimo e o fatalismo podem se constituir em barreiras para a retomada do projeto.

Outro vazio é observado em 2009 entre os meses de abril a julho. Nesse ano a gestora

ocupava o cargo de Supervisor de Ensino na SME e só houve contratação de monitor de informática no mês de junho quando foi entregue o *foliote* para a gestora substituta. A mesma ficou na escola até meados de março de 2010, quando também foi ocupar o cargo de Diretora da Educação Infantil na SME.

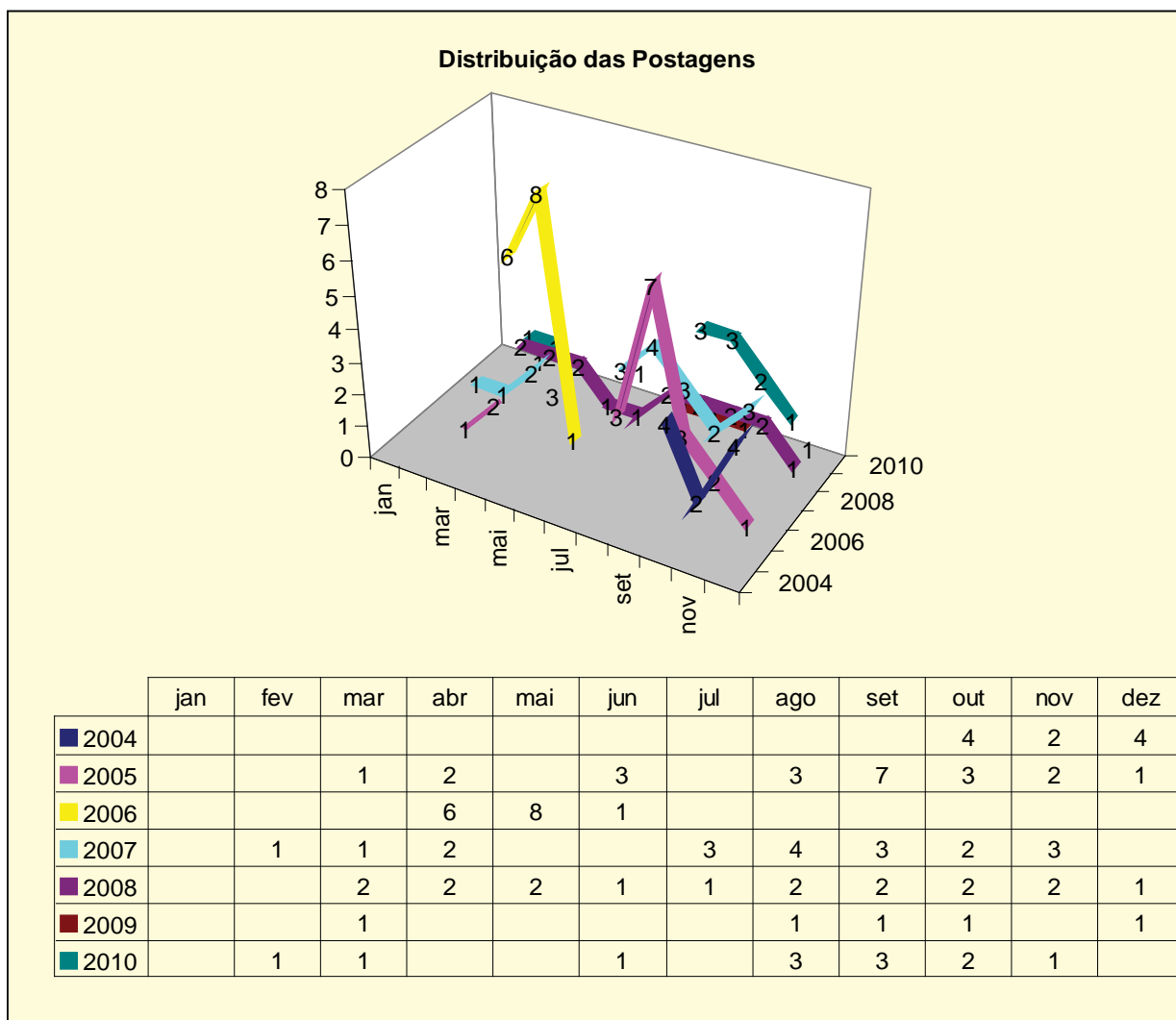


Tabela 5 - Distribuição das Postagens nos meses dos anos
Fonte: Pesquisa da Autora. Elaborada pela Autora (2011)

Nesse período, entre março a final de junho de 2010 a Coordenadora Pedagógica ficou responsável pela escola, visto que a gestora efetiva só retornou ao seu cargo ao final de junho, e colocou apenas um *post* no ar. Paulesini (2008) afirma que a permanência da equipe gestora na instituição, principalmente do diretor e vice-diretor, é elemento facilitador para o sucesso da página da escola.

4.4 Comentaristas

Os comentaristas são pessoas que voluntariamente acessam o *fotolog* e tecem comentários. O foco principal e inicial de interação do *fotolog* foi o de ser uma ferramenta de comunicação da comunidade escolar, principalmente do gestor com os alunos. No entanto ao se colocar conteúdo na *internet*, principalmente com o uso da ferramenta *blog*, essa interação ganha corpo e abarca pessoas fora desse contexto. Segundo Machado (2008, p. 72):

Outro aspecto notável da ferramenta refere-se ao fato de que a comunicação realizada através da *internet* e, especificamente por meio da ferramenta *blog*, com propósitos e intuítos previamente definidos [...], dedicado a temas relacionados à educação, ganha literalmente o mundo. Não há fronteiras físicas delimitando o alcance dos pensamentos postados no *blog*. As respostas e mesmo apenas a leitura dessas ideias pode estar sendo feita na casa do vizinho da pessoa que as escreve como também a enormes distâncias do local de origem do trabalho.

Para uma maior compreensão do *fotolog* foi realizada uma categorização das pessoas que nele inseriram seus comentários. A classificação dos comentaristas concentrou-se em oito categorias:

- 1 – Não identificados: Nesta categoria estão os que não se enquadraram em nenhuma outra categoria ou aqueles que usaram de nomes fictícios, combinação de letras, ou que mesmo com o nome não foi possível encaixá-los em nenhuma outra categoria.
- 2 - Comunidade: pessoas que não fazem parte do contexto escolar como docente, discente ou funcionário. Nela estão autores de outros *blogs* (blogueiros), morador da cidade, ex-morador, filha de professor da escola, produtor rural, pastor, entre outros.
- 3 – Aluno de outra Unidade Escolar (UE): estudantes de outras escolas.
- 4 - Professor/funcionário de outra Unidade Escolar (UE): gestores, professores, pessoal técnico de Secretarias de Educação e pessoas ligadas diretamente à Educação.
- 5 – Ex-aluno: alunos que já estudaram na escola. Nesse caso, mesmo que o aluno esteja em outra unidade escolar, não foi classificado na categoria “Aluno de outra UE”.
- 6 - Ex-professor/funcionário da Unidade Escolar (UE): profissionais que trabalharam

na escola como coordenador, professor, monitor de informática, inspetor de alunos, etc. Nesse caso, como no anterior, não foram classificados na categoria "Professor/funcionário de outra UE".

7- Professor/funcionário da Unidade Escolar (UE): professores e outros profissionais que quando do comentário estavam trabalhando na escola.

8 – Alunos: alunos que, quando comentaram, estudavam na escola.

Em todas as categorias foi utilizada como referência a identificação pedida pelo próprio sistema observando-se o nome e outras características como ano e série em que estudava, duplas ou trios (característica do uso do laboratório de informática em que os alunos utilizam o mesmo computador em duplas ou grupos), referências a cargo e função, repetição de nomes (o mesmo nome em vários *posts* seguidos), indicação de páginas na *internet*, indicação de localidade. Além disso, quando essa identificação apresentava alguma dúvida outros aspectos foram observados no corpo da mensagem em relação ao assunto levantado e características de escrita. Alguns nomes também formam objetos de pesquisa na *internet*.

O primeiro *post* do *fotolog* só tem comentário de alunos (Apêndice B). Essa característica pode ser observada em vários outros *posts* e anos (Apêndice B), visto que o maior número de comentaristas se constitui de alunos: 89% do total (Gráfico 1).

Como o foco do *fotolog*, desde o início, foram os alunos, essa representatividade traduz o sucesso do projeto na escola. Para Primo (2007) as interações dos pequenos nichos formados têm grande importância no cenário midiático sendo esta a característica marcante da *Web 2.0*, onde os *blogs* com médio e pouco tráfego influenciam tanto as comunidades onde estão inseridos como pessoas com demandas semelhantes.

No *post 2* começa a surgir a presença de outras categorias. Mas apenas no *post 3* é que tem o comentário professor/funcionário da unidade escolar (Apêndice B).

No primeiro ano percebe-se a maior participação de alunos de outra unidade, sendo 1% do total (Gráfico 1). Isto se deve ao fato de que quando iniciou o *fotolog*, a gestora, além de partilhar esse fato com os membros da sua equipe, colocou no Fórum⁶⁶ do curso de gestão de que estava participando. Dos 200 participantes apenas uma gestora de escola entrou em contato e solicitou mais detalhes do projeto. Em seguida ela deu início, na escola em que era gestora, a um *fotolog*⁶⁷. O mesmo, assim que foi lançado, foi colocado na opção *Fotologs*

⁶⁶ Recurso utilizado em cursos de Educação a Distância (EAD)

⁶⁷ Disponível em: < <http://fotolog.terra.com.br/joo>>. Acesso em: 30 dez. 2010. As postagens neste *fotolog* ocorreram entre 25/10/2004 e 15/08/2005, num total de 29 *posts*.

Favoritos⁶⁸ em ambas as páginas. Com isso, tanto os alunos desta escola acessavam e escreviam no *fotolog* da outro e vice-versa.

Nas postagens deste ano também se concentra a maior quantidade de comentários da comunidade, totalizando 3% do total de comentários (Gráfico 1), lembrando que apesar de ter sido postado em 2004, as participações da comunidade se dispersam ao longo dos anos. Isto, como já dito anteriormente, se deve ao fato da *internet* ser atemporal e as interações serem assíncronas.

Como os *blogs* e as páginas de *internet* permitem a interação entre quem coloca a informação e quem responde, sendo atemporais, diferentemente das mídias mais tradicionais [como jornais, revistas, rádio ou televisão], as postagens tem vida mais longa, já que somente serão “tiradas do ar” quando o autor das mesmas quiser. (MACHADO, 2008, p.103)

O *Post 6* concentra o maior número de comentários de pessoas da comunidade (Apêndice B). Nesse *post* há uma interação, principalmente entre ex-moradores da cidade. Todavia é o único *post* em que há menção de remoção de comentários. Alguns comentários com conotações políticas exaltaram os ânimos dos comentaristas. Os comentários com ofensas pessoais foram deletados pela gestora que justifica sua ação em nota no próprio *post* reformulado. Foschini e Taddei (2006) alertam para a responsabilidade do autor do *blog*, inclusive juridicamente, sobre os comentários colocados, uma vez que exista a opção de administração de comentários entre as ferramentas do *blog*.

Paulesini (2008) explica que os eventos que atraem maior interesse da comunidade, principalmente para os pais que podem ver seus filhos participando de uma das atividades da escola. No caso específico deste *fotolog* há pouca participação dos pais, talvez por motivos semelhantes aos descritos pelos professores:

- falta de familiaridade com o uso do computador e da *internet* e por esse uso ocorrer, geralmente, fora da residência, em *lan houses* ou em casas de amigos e/ou parentes;
- direcionamento da página para os alunos;
- acesso ao gestor em reuniões formais, como reuniões de pais e dos colegiados

⁶⁸ Opção da página do *Fotolog* que permite que sejam acrescentados nas barras laterais pequenos ícones de outros *fotologs* que, quando clicados, remetem à referida página.

como Associação de Pais e Mestre (APM) e Conselho de Escola (CE).

Diferentemente de muitas escolas nesta há participação ativa dos pais superior à média. Caso haja algum empecilho para o comparecimento dos responsáveis no dia marcado da reunião é comum a visita dos pais nos dias subsequentes à escola para conversar com os professores e a direção. Além disso, os pais e responsáveis procuram a gestão para solucionar os problemas antes de recorrer a órgãos superiores.

A escola está inserida na comunidade do seu entorno e, muitas vezes, é procurada como local de empréstimo para festas da Associação de Bairro, aulas de dança, reuniões do Orçamento Participativo etc. e para empréstimo de material, desde livros e/ou fantasias a escadas, panelas, pulverizador, entre outros. Do mesmo modo, a escola utiliza os espaços do entorno para suas atividades, eventos e projetos. Importa ressaltar que a escola conta também com parcerias tanto de órgãos públicos quanto de Organizações Não Governamentais (ONGs), Fundações e Institutos, empresas e comunidade em geral, para seus projetos, eventos e atividades.

Ainda sobre os comentaristas a categoria de professores e funcionários de outra Unidade Escolar tem seu maior ápice no primeiro ano do projeto, quando outros gestores comentaram no *fotolog*, talvez pelo fato de ter sido noticiado no Fórum do curso de gestão. Nessa categoria há alguns comentários também nos anos de 2005, 2007, 2008 e 2010, representando 1% do total de comentários (Gráfico 1, na próxima página).

O ano de 2005 é o que conta com o maior número de comentários de professores e funcionários da própria escola, sendo 3% do total de comentários (Gráfico 1). Para Paulesini (2008) a falta de capacitação para o uso da informática e da *internet* explica o pouco acesso dos professores às páginas das escolas. Porém, no caso específico deste *fotolog*, alguns outros aspectos, também, podem ter influenciado o baixo nível de participação dos professores. Entre eles podemos citar:

- direcionamento dado como de canal de comunicação entre o gestor e os alunos;
- fácil acesso do professor ao gestor, através de reuniões formais como as do Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) e/ou através de conversas formais e informais.

Se o professor tem acesso direto ao gestor, a mediação pelo computador não traz tantas vantagens, como em relação ao aluno, que não dispõe, muitas vezes, de contato direto com o gestor. O professor não irá se expor em um meio onde o registro é uma das características fundamentais, se ele tem oportunidade de efetivar o contato pessoalmente e, inclusive, com apoio dos seus pares.

Os comentários dos ex-professores/funcionários da Unidade Escolar foi maior em 2008 e representaram 1% do total de comentários. Apenas em 2007 aparece pela primeira vez comentário de ex-aluno da escola, continuando nos demais anos, representando 1% do total de comentários (Gráfico 1, na página seguinte).

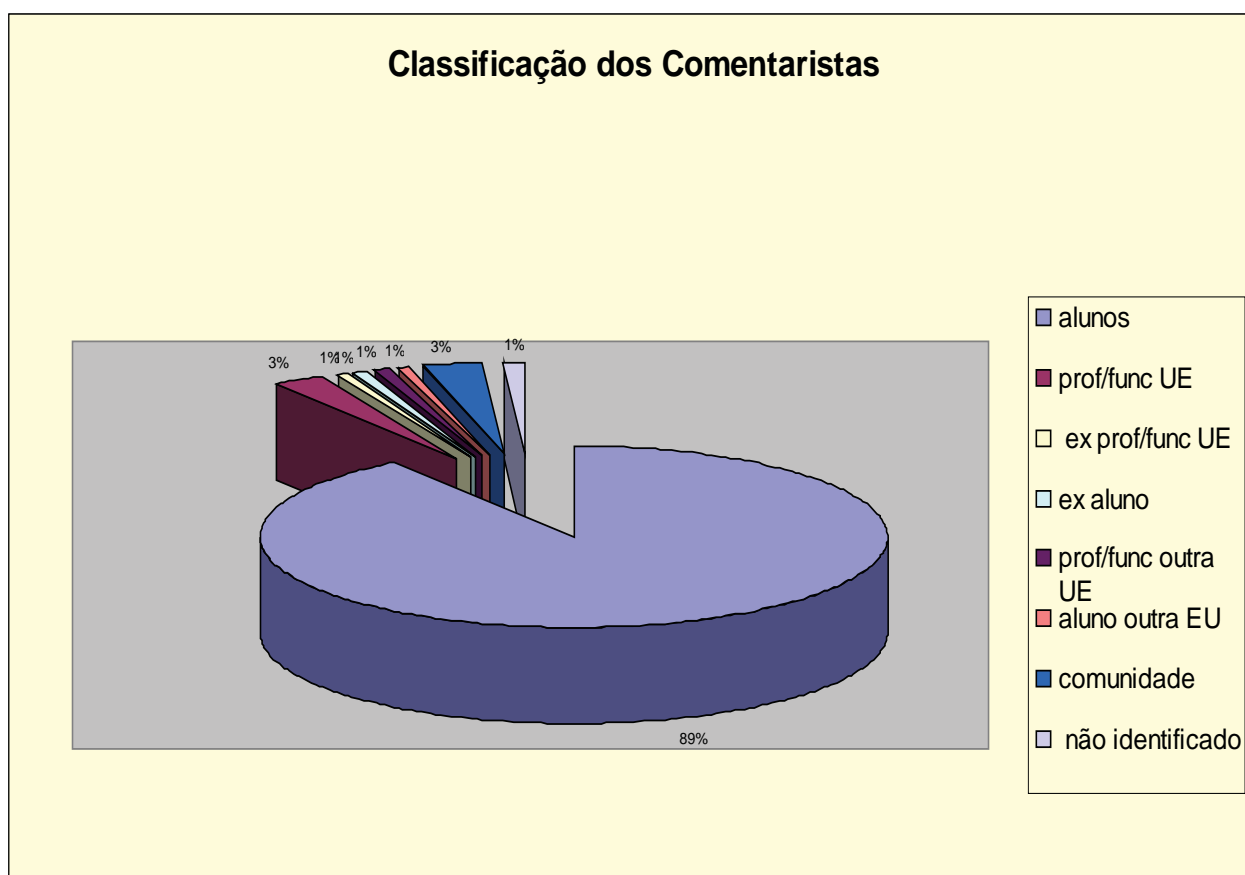


Gráfico 1 - Classificação Total dos comentaristas
Fonte: Pesquisa da Autora. Elaborado pela Autora (2011)

4.5 Caráter⁶⁹ dos Posts

A maioria dos textos é de caráter positivo com 82% de representatividade, sendo 14 %

⁶⁹ Consideramos de caráter positivo, quando foram utilizados termos, expressões, construções, metáforas e associações de ideias que evocavam uma imagem positiva em todos os temas, incluindo as felicitações por datas comemorativas. O caráter neutro foi atribuído quando não se detectaram julgamentos de valor, tanto positivos como negativos e negativo quando o texto evoca termos e expressões negativas.

neutros e apenas 4% negativos como se pode verificar na Gráfico 2 inserida na próxima página.

O *post* 6 teve que ser classificado duplamente sendo que a primeira parte positivamente e a segunda negativamente, neste caso não foi possível incluí-lo na categoria neutra, pois há duas entradas. A segunda entrada foi publicada posteriormente ao texto original e não se refere a ele e sim aos comentários. Neste *post* alguns comentários foram deletados e nesta fala há um caráter negativo.

O alto índice de textos com caráter positivo denota que há um elevado nível de afetividade e um bom relacionamento entre o gestor e os alunos.

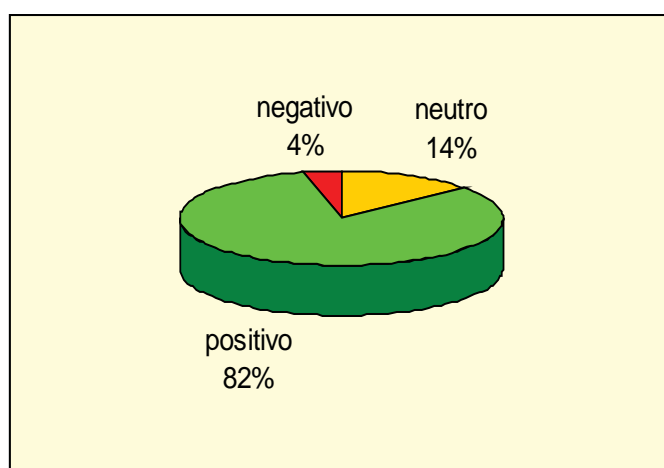


Gráfico 2 - Distribuição dos textos por caráter
Fonte: Pesquisa da Autora. Elaborado pela Autora (2011)

4.6 Categorias Temáticas dos *Posts*

Foram encontrados nove temas nas postagens. As categorias temáticas correspondem ao número de temas dentro dos *posts* e não ao número de *posts* analisados. Um mesmo *post* pode possuir mais de um tema, tendo no máximo três. Os temas elencados e os critérios para as categorias foram:

- 1- Relação gestor/aluno (24%): este item contém a relação direta do gestor com os alunos, através de comentários, perguntas, saudações, parabenizações, etc.
- 2- Eventos (20%): neste tema são tratados os eventos que já aconteceram ou que ainda estão para acontecer, como por exemplo: entrega de uniformes, Festival de Dança, Comemorações Cívicas, etc.

- 3- Vida escolar (19%): neste item os aspectos da vida escolar são retratados e, em alguns casos, é solicitada a opinião dos alunos.
- 4- Processo Educativo (12%): aqui são tratados assuntos relativos a como se dá o processo de aprendizagem do aluno na escola, seja através de projetos, atividades, relatos ou questionamentos.
- 5- Espaço Aberto (8%): este item contempla os *posts* destinados, explicitamente ou não, para recados para um determinado alguém ou livremente.
- 6- Atualidades (5%): os acontecimentos atuais contemplam este item.
- 7- Gestão (4%): neste contexto os alunos têm oportunidade de opinar sobre a gestão escolar no sentido de uma gestão participativa.
- 8- Relação aluno/professor e funcionário (4%): aqui os alunos são incentivados a se manifestarem quanto ao relacionamento com os professores e com os funcionários da escola.
- 9- Projetos (4%): os projetos da escola são expostos neste item.

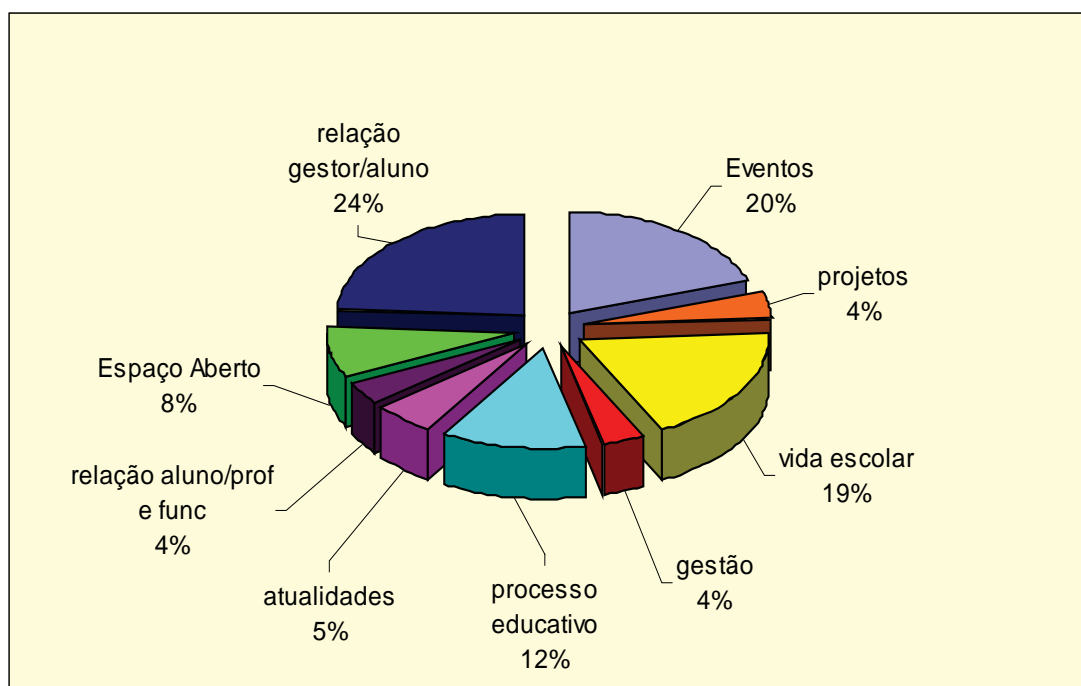


Gráfico 3 - Distribuição das Categorias Temáticas
 Fonte: Pesquisa da Autora. Elaborada pela Autora (2011)

Como se pode observar no Gráfico 3 a relação gestor/aluno é o tema com maior expressão 24%. Esse tema aparece pela primeira vez no *post* 10 e se intensifica em alguns

momentos como entre os *posts* 64 a 79 e 83 a 92.

O segundo tema mais abordado (20%) trata dos eventos. A Vida Escolar totaliza 19%, seguidos dos temas do Processo Educativo com 12%, seguidos dos temas Espaço Aberto (8%), Atualidades (5%), Gestão (4%), Relação aluno/professor e funcionário (4%) e Projetos (4%).

Nos *posts*, classificados como de gestão, verifica-se a participação da quase totalidade dos alunos. Em apenas um dos *posts* há um comentário de um ex-funcionário da escola.

Isso leva-nos a acreditar que os alunos recebem a oportunidade e participam efetivamente da gestão. Aliás, é possível notar, nos comentários dos alunos, aspectos relativos à gestão, mesmo nos *posts* em que essa temática não é destacada.

Para Lück *et al.* (2008), a gestão participativa desencadeia um maior envolvimento do coletivo escolar no processo de tomada de decisão o que impulsiona o gestor a ampliar sua prática de gestão participativa. Neste caso, nota-se que o *fotolog* é um recurso que o gestor utiliza para ampliar a participação, principalmente dos alunos.

4.7 Horários das Postagens

O horário das postagens, a princípio, pode parecer um dado banal. Mas ao aprofundar a sua análise pode-se perceber seu valor. A hora das postagens é colocada automaticamente pelo sistema do *Fotolog* ao lado da data de postagem.

O horário das aulas compreende, no período da manhã, o tempo entre as 07h10 e as 12h10 com intervalo das 09h40 às 10h00 e no período da tarde as aulas se iniciam às 12h20 e vão até às 17h20 com intervalo das 15h00 às 15h20. Uma vez por semana o horário dos professores e gestores é estendido para a realização do Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) que vai das 17h30 às 19h30. Frequentemente o dia da HTPC é segunda-feira, mas para atender a situações específicas, pode ocorrer em outros dias úteis da semana.

As postagens ocorreram entre 08h56 e 00h49, sendo que não houve nenhuma postagem entre 22h00 e 22h59 e entre 01h00 e 08h00. Foram 44 postagens no período da manhã (06h00 às 12h59), 44 postagens no período da tarde (13h00 às 17h59), 11 no período da noite (18h00 às 23h59) e 1 no período da madrugada (00h00 às 5:59). (Tabela 9, próxima página).

O pico das postagens da manhã se dá entre 11h00 e 11h59 com 21 postagens, vindo

em seguida o horário compreendido das 10h00 às 10h59 com 12 postagens. No período da tarde o horário com maior número de postagens é entre 14h00 e 14h59 com 12 postagens (Tabela 9).

O ápice total das postagens é logo após o intervalo do período da manhã, sendo que há 33 postagens entre as 10h00 e as 11h59 (Tabela 9, p. 102). Isso pode ser explicado pelo fato de ser um período calmo na área administrativa, momento em que as principais demandas já foram resolvidas ou já foi dado o seu devido encaminhamento.

No período de saída dos alunos da manhã e entrada de alunos do período da tarde, no horário entre 12h00 e 12h59, o número de postagem cai drasticamente para 5 (Tabela 9), porque esse é um horário em que o gestor, geralmente, está envolvido em várias ações como: atendimento a pais que vieram buscar ou trazer seus filhos, resolução de problemas com alunos (brigas, desentendimentos etc.), conversa informal com professores, entre outros.

Se considerarmos apenas o horário de funcionamento da escola até as 17h59, há 12 postagens após o horário de trabalho (Tabela 9, p. 102).

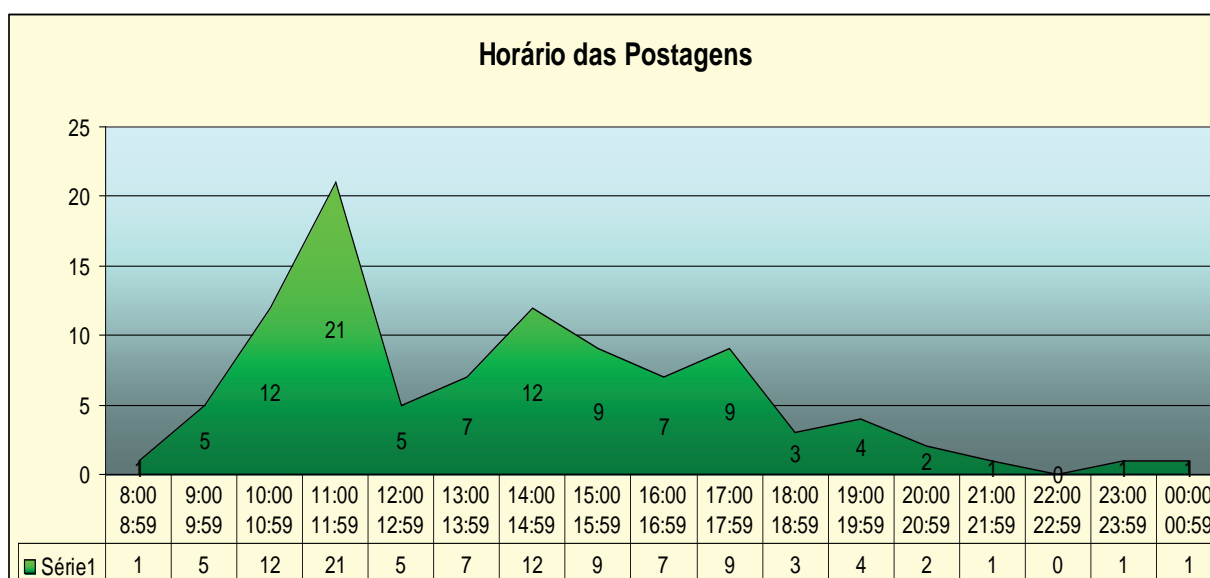


Tabela 9 - Horário das Postagens
Fonte: Pesquisa da Autora. Elaborada pela Autora (2011)

Ao analisar os horários de postagens deste *fotolog*, nota-se que apesar do **pico** ser no período da manhã, a quantidade entre o período da manhã e tarde é **igual**: 44 postagens (Gráfico 4, próxima página). No período da tarde, entretanto, há uma maior regularidade nas postagens (Tabela 9). Observa-se que o gestor realizou 12 postagens fora do período de trabalho, sendo uma na madrugada (Gráfico 4 na próxima página).

Segundo Paulesini (2008) o sucesso da proposta de uma página da escola na *internet* é influenciado de acordo com a prioridade que o gestor atribui ao projeto, principalmente quando a gestão toma o projeto em suas mãos e o conduz ou orienta sua condução.

Manter uma página na *internet*, como demonstram os dados, requer, algumas vezes, compromisso, dedicação e perseverança, incluindo atividades além do horário normal de trabalho.

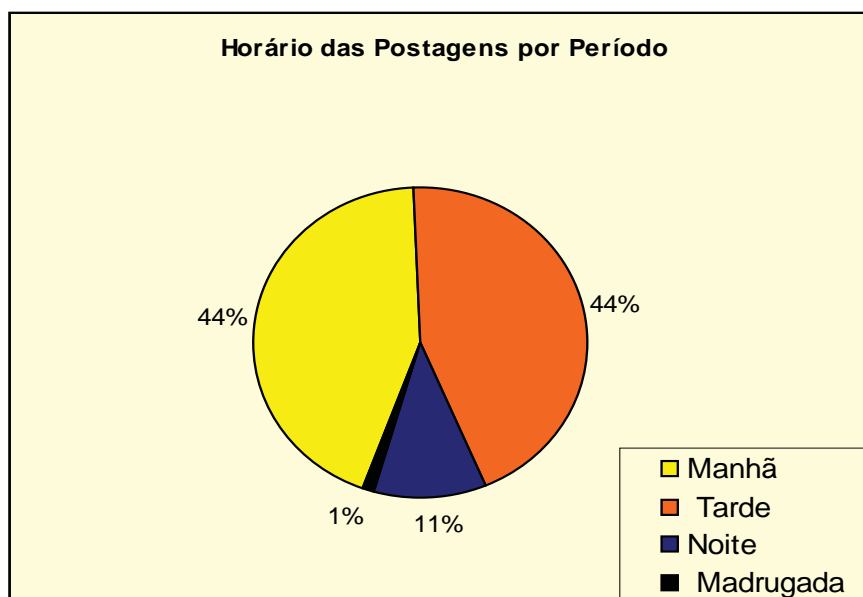


Gráfico 4 - Horário das Postagens por Período
Fonte: Pesquisa da Autora. Elaborado pela Autora (2011)

4.8 Horário dos Comentários

A análise do horário dos comentários suscita algumas características dos comentaristas. Assim como nas postagens, o horário do comentário é colocado automaticamente pelo sistema do Portal, concomitantemente à data e ao nome do comentarista.

Diferentemente das postagens, que entre 01h00 e 07h59, não ocorreu nenhuma os comentários não foram feitos nos horários das 02h00 às 02h59 e das 03h00 às 03h59 (Tabela 11, próxima página).

Há 542 comentários no período da manhã, 1.330 no período da tarde, 78 no período da noite e 9 na madrugada. Entre os comentários da madrugada não há nenhum de aluno da escola. Nesse período os comentários se dividem em 5 de professores da escola, 2 da comunidade, 1 de aluno de outra unidade escolar e 1 de ex-aluno. O pico das postagens no período da manhã é entre 09h00 e 09h59 com 184 comentários e no período da tarde entre 13h00 e 13h59 com 492, sendo esse o pico geral das postagens (Tabela 11, na próxima página).

□

Horários dos Comentários

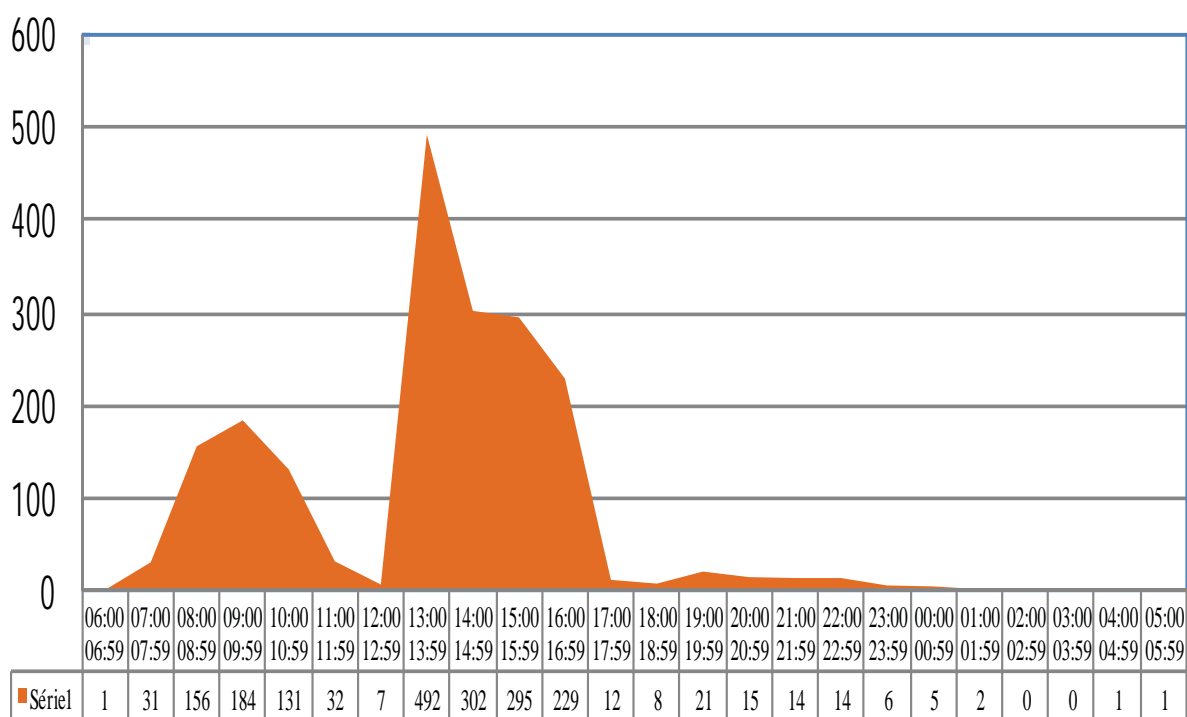


Tabela 11 - Horários dos Comentários
Fonte: Pesquisa da Autora. Elaborada pela Autora (2011)

O maior número de comentários – 68% - se concentra no período da tarde, vindo depois o período da manhã com 28% (Gráfico 5). Talvez o fato de a escola ter mais alunos no turno da manhã⁷⁰ possa justificar a maior intensidade de comentários no período da tarde, uma vez que as aulas de informática são no período oposto ao das aulas.

⁷⁰ Há uma preferência dos pais, nesta escola, que os alunos estudem no período da manhã.

Menos de 5% das postagens estão no período da noite e na madrugada. Isso se justifica pelo fato de que a maioria dos comentários é feita pelos alunos da escola que, na maioria das vezes, utilizam o laboratório de informática da escola.



Gráfico 5 - Horário dos Comentários por Período
Fonte: Pesquisa da Autora. Elaborado pela Autora (2011)

De acordo com Paulesine (2008) o interesse e a participação da comunidade (pais, alunos, professores e funcionários) são fundamentais para o sucesso da página. Nota-se que apesar de ser menor o número de comentários no período noturno (noite e madrugada) o *fotolog* desperta interesse em outros seguimentos além dos alunos e evidencia, novamente, as características da comunicação atemporal e assíncrona na *internet*. (LÉVY, 2010; MACHADO, 2008).

A comunicação entre o gestor escolar e a comunidade, através da ferramenta *blog*, vai muito além do horário normal de atendimento da escola, sendo totalmente flexível e possibilitando atender às necessidades de qualquer pessoa que deseje interagir com a escola.

4.9 Síntese dos Dados Obtidos

Os dados levantados indicam várias características confirmando o que Primo e Recuero (2003), Recuero (2004), O'Reilly (2005), Gomes (2005), Gomes e Silva (2006), Foschini e Taddei (2006), Gomes e Lopes (2007), Primo (2007), Orihuela (2007), Hewitt (2007), Paulesine (2008) e Coll e Monereo (2010) escreveram sobre o uso do *blog*.

O *fotolog* analisado tem seu eixo voltado para assuntos ligados com a própria escola. Ao analisar o número de acessos - em torno de 50.000 - verificou-se que o menor índice indica 102 acessos sendo que o pico ocorreu com 2.784 acessos. Na maioria os acessos ultrapassaram a margem de 200 acessos/mês. Considerando que a média de alunos da escola, entre 2004 a 2010, que estavam na 3ª e 4ª série, é de 170 alunos, os acessos demonstram que os alunos acessaram a página mais de uma vez e que além dos acessos dos alunos outros internautas também a acessaram. Para Primo (2007) mesmo os *blogs* que atingem pequenas redes tem sua importância, podendo inclusive influenciar o cenário midiático.

O ano com maior número de acessos foi 2008 e o que diferencia esse ano dos demais e talvez justifique os números são dois fatores:

- o período de contratação do monitor de informática coincidiu com o início do ano letivo e
- a regularidade das postagens.

Nota-se, porém, que apesar do crescimento exponencial até 2008, há uma acentuada queda no número de acessos nos anos de 2009 e 2010. Há três fatores que podem ser considerados, sendo os dois primeiros opostos ao ano de 2008, ano com maior acesso:

- o período de contratação de o monitor ser distante do início do ano letivo (abril em 2009 e junho em 2010) ,
- a falta de regularidade nas postagens e
- a mudança da equipe de gestão.

Paulesini (2008) afirma que a substituição dos membros da equipe escolar é um fator que dificulta a manutenção e a eficácia da página/*blog* das escolas.

Dos 49.962 acessos somente 1.959 se converteram em comentários. Apenas 3,92% dos internautas que acessaram a página fizeram algum comentário, o que confirmou que a maioria dos que acessam *blog* não deixa nenhum comentário conforme foi descrito por Foschini e Taddei (2006).

Apesar de 2008 ser o ano com o maior número de acessos, o maior número de comentários se deu em 2007, provavelmente pelo fato de em 2007 ter havido mais *posts* que

em 2008. 2009 é o ano com o menor número de comentários (apenas 66) sendo também o ano com menor número de postagens.

Do total dos 100 *posts* do *fotolog*, há dois períodos longos sem postagem em 2006, devido ao furto dos cabos da *internet* e em 2009 quando da troca da equipe escolar.

O ano de 2008 apresentou a maior regularidade nas postagens, e também o maior número de acessos. O ano com o menor número de postagens foi 2009 que foi o ano com menor número de comentários.

Os comentaristas foram classificados em oito categorias. A categoria “alunos da escola” foi a que apresentou a porcentagem mais expressiva de acessos: 89%. Depois deles vêm a comunidade e os professores e funcionários da própria unidade escolar com (3%), e em seguida alunos de outra escola, professores/funcionários de outra instituição, ex-professores/funcionários, ex-alunos e não identificados com 1% em cada categoria.

O caráter dos textos das postagens apresenta 82% de comentários positivos, 14% neutros e 4% negativos.

A análise dos acessos por categorias temáticas, divididas em nove temas, apresentou os seguintes resultados:

- relação gestor X aluno: 24%,
- eventos: 20%,
- vida escolar: 19%,
- processo educativo: 12%,
- espaço aberto: 8%,
- atualidades: 5%,
- gestão: 4%,
- relação aluno/professor: 4% e
- projetos: 4%.

Os horários das postagens dividem-se em 44% no período da manhã, 44% no período da tarde, 11% à noite e 1% na madrugada.

Os horários dos comentários concentram-se no período da tarde com 68%, seguido pelo período da manhã com 20%, 4% na noite e 0,46% na madrugada.

As postagens demonstram espaço de informação e gestão de caráter institucional e pedagógico-administrativa como descrito por Gomes e Silva (2006).

O *fotolog* oportuniza ao gestor o acesso à realidade escolar sob o ponto de vista do aluno e cabe ao gestor refletir sobre sua gestão.

5 AS TIC NA GESTÃO ESCOLAR

Foi uma idéia brilhante criar esta página (fotolog), dando a oportunidade toda a rede e comunidade ver o excelente trabalho que esta escola realiza e como a educação é feita com seriedade e compromisso. Vão em frente!!!!!!

Z. P. M.

Disponível em: <http://fotolog.terra.com.br/abs:5>

O uso das tecnologias na escola está diretamente ligado às ações do gestor escolar, tanto positivamente, quanto negativamente. Para Vieira (2002, p. 14) há necessidade de um novo modelo de gestão “mais dinâmico e flexível”.

Neste capítulo será destacada uma das várias ações em que o *fotolog* foi utilizado pela gestora. Os resultados dessa ação podem ser analisados através dos comentários e acessos à página, das interações ocorridas, tanto virtualmente como pessoalmente, e dos resultados obtidos no cotidiano da escola.

Os *posts* analisados serão: 94, 95, 96 e 97. Os dois primeiros estão classificados nas categorias temáticas “vida escolar” e “gestão” e os dois últimos como “eventos” e “vida escolar”.

Para Lück (2010, p. 85) a escola é uma organização social e

[...] uma coletividade dinâmica, intencionalmente organizada com o objetivo de promover com seus alunos o desenvolvimento de cidadãos críticos, mediante sua compreensão do mundo, de si mesmos e de seu papel nesse mundo, pela vivência de experiências sociais significativas. E é na medida em que estes resultados de fato orientem seu trabalho que se tem uma escola em seu sentido pleno.

No contexto da organização escolar, o cotidiano escolar, ou seja, a vida escolar, segundo Lück (2010, p. 89) “lembra o caráter contraditório, ambíguo e ambivalente que existe na escola”. Esse cotidiano:

[...] revela a dinâmica da escola como organismo vivo marcado por tensões entre acomodação e transformação, conformismo e resistência, interesses individuais e coletivos, conservação e inovação, senso comum e proposições teóricas, espontaneísmo e organização, dentre outros aspectos. (LÜCK, 2010, p. 89)

A gestão, de acordo com Lück (2010), deve atuar para minimizar as ambiguidades e fomentar os mecanismos necessários para vencer as desigualdades sem, contudo, abrir mão da diversidade.

Lück (2010, p. 91) afirma que “debruçar-se sobre o cotidiano escolar, com um olhar observador e perspicaz, a fim de que se possa vislumbrar a alma da escola real e concreta é trabalho inerente à gestão escolar em sua atuação gestora e de liderança”. O *post* 94 inicia uma interação entre direção e alunos. A gestora conclama os alunos a refletirem sobre a escola com sugestões, críticas ou elogios.

A ilustração do *post* (Figura 14) mostra vários bonequinhos de cores diferentes em roda, dando sentido de união e diversidade de ideias:



Figura 14 – *Post* 94 –

Disponível em: <<http://fotolog.terra.com.br/abs:96>>.

Acesso em: 10 mar. 2011

Nota-se na abertura do *post* o cumprimento “Olá galerinha”. Nessa saudação, é possível notar na linguagem da gestora, o direcionamento que atribui ao *fotolog*, sendo seu alvo principal os alunos. Inclusive utiliza gírias “Valeu??”, para que haja uma maior aproximação com seu público-alvo.

É visível que o espaço foi criado para que possa ouvir os alunos, os quais, muitas vezes não têm acesso direto aos gestores. Essa interação provocada entre gestor e alunos

⁷¹ Neste capítulo as citações do *fotolog* serão mantidas na forma original da escrita, inclusive com erros ortográficos e gramaticais. Apenas não serão mantidas as palavras em letra maiúsculas (caixa alta) sendo aqui reproduzidas de acordo com as normas e padrões.

⁷² As iniciais do nome dos autores serão mantidas de acordo com a versão digital do *fotolog*, incluindo as observações feitas pelos usuários.

acontece em um espaço virtual, no qual os alunos se sentem ambientados. Para Lévy (2010) a *internet* é desejável pelos jovens e, pode-se acrescentar, pelas crianças, desde a tenra idade. E, neste caso, o gestor transformou este espaço desejável em ferramenta, para utilizá-lo como reflexão de sua prática. É através dessa interação provocada e direcionada que o gestor consegue ter acesso à visão dos alunos sobre a realidade de sua escola.

Para Alonso (2002, p. 26) o gestor tem que “saber ouvir opiniões diferentes e aprender a lidar com a diversidade” se deseja que o trabalho coletivo aconteça. Assim, a abertura de um espaço para um trabalho coletivo na escola fica caracterizada com a abertura especificada na Figura 14.

A partir dessa abertura vários alunos manifestaram suas opiniões na página com criticidade, principalmente em relação aos banheiros - que haviam acabado de ser construídos, mas que apresentavam falhas no acabamento - e a quadra, por conta da sujeira provocada pelos pombos que convivem no local:

Os banheiros estão muito sujos, não tem fechadura e todos que quiserem podem entrar lá. Precisamos de privacidade. A saboneteira não tem sabão. Não tem condições com um banheiro assim. [...] Na escola eu só gosto do professor de informática e a professora Cidinha. (ela é muito boa) (G.C., 2010)

[...] O chão da quadra é uma carniça o chão esta cheio de coco de 3 pombos etc...uma vez quando a professora de educação física estava dando a aula para nós uma pomba atacou ela...e o coco que esta no chão pode causar doenças nos alunos da escola, funcionários e as crianças que veem aqui na escola fazerem projeto segundo tempo imaginem se a diretora pegasse uma doença do coco dos pombos, até professores ect.. (S.A., 2010)

Pela escrita dos alunos pode-se perceber que o sentimento de liberdade de expressão esteve presente. Essa liberdade é um indício que o trabalho coletivo pode ocorrer.

[...] é importante lembrar que só existe lugar para o trabalho coletivo quando o ambiente é democrático e as pessoas não se sentem pressionadas ou ameaçadas ao expor suas ideias. O trabalho coletivo tem como base a suposição de que as melhores ideias e soluções para os problemas emergem das diferentes percepções e contribuições pessoais e do tipo de análise (conjunta) que é propiciada nessas situações. (ALONSO, 2002, p. 26)

Através do respeito à liberdade de escrita percebe-se ainda que os alunos reconhecem a importância da abertura desse espaço:

Eu achei que valeu a pena essa iniciativa, eu gosto muito do segundo tempo, eu queria que chegasse logo o período integral e ter duas aulas de educação física. (G.D., 2010)

Depois que o *post* foi colocado no ar e que os alunos manifestaram suas opiniões, a direção da escola reuniu os representantes de classe por duas vezes. Na primeira, para apresentar aos educandos o que anteriormente foi colocado no *fotolog* e para escutá-los sobre o assunto. Os alunos dos 4^{os} e 5^{os} anos já estavam sabendo da proposta, pois haviam participado da interação no *fotolog* nas aulas de informática. Nessa primeira reunião foi feito um pequeno levantamento dos assuntos tratados e na segunda reunião foram trazidas outras reclamações das classes. Passada essa primeira etapa, outro *post* foi colocado na *internet* (Figura 15). Agora a proposta foi a procura pelas soluções para os problemas apresentados. A imagem que ilustra o *post* reúne as fotos dos representantes dos dois períodos:



Olá pessoal

Estive reunida com os Representantes de Classes sobre os assuntos colocados aqui por vocês no *post* anterior.

Vimos que os nossos maiores problemas, no momento, são:

- Quadra
- Banheiros

Recreio

Agora que já vimos o que precisamos melhorar precisamos de soluções, por isso se você tem uma sugestão para dar sobre os nossos problemas, procure o seu representante de classe ou deixe escrito aqui.

Beijos

M. (M.S.S.P., 2010)

Figura 15 – *Post* 95

Disponível em: <<http://fotolog.terra.com.br/abs:97>>.

Acesso em: 10 mar. 2011

Logo as soluções foram apresentadas:

quadra: colocar rede para as pombas irem embora,
banheiro: colocar sabonete líquido,
lousa: arrumar as lousas,

recreio: se colocar o recreio legal a 4ª série pode ajudar. (S., 2010)

Alguns alunos chegaram à conclusão de que é mais fácil apontar os problemas do que solucioná-los:

A solução para esses problemas são difíceis, mas eu tenho sugestões: A quadra merece uma reforma, pintar as linhas do chão que estão apagadas. No banheiro colocaram suporte para sabonete líquido e estão vazios. As lousas é difícil resolver, mas trocar as lousas seria uma solução. Para voltar o recreio legal, a 4ª c pode ajudar sendo monitores. (L.S.A. 2010.)

Por isso é importante que o gestor, ao propor uma ação de trabalho coletivo, tenha claro os objetivos, pois segundo Alonso (2002), a ação pode produzir resultados indesejáveis, pois não basta reunir as pessoas com os mesmo problemas para discuti-los. Para Lück (2010 b, p. 41):

Nas estruturas democráticas, [...], as decisões são tomadas com a participação dos membros da organização, de forma compartilhada, o que pressupõe o compartilhamento da liderança. Trata-se, nesse caso, de uma liderança distribuída, embora sendo orientada e balizada pelo responsável pela organização.

Depois de alguns dias com o *post* no ar a direção reuniu novamente os alunos para que encontrassem soluções além das já apresentadas no *fotolog*. A escola iria receber a visita do prefeito para uma reunião para discutir o orçamento participativo⁷³ e como a maioria das sugestões de solução envolvia aplicação de verbas, em conjunto, resolveram pedir ajuda à Prefeitura Municipal através do chefe do Executivo. Para isso, os alunos deveriam escrever os seus pedidos. Para que a carta fosse única, alguns representantes do período da manhã vieram à tarde, a fim de reunirem-se com os da tarde e em dois grupos escreveram duas cartas: uma

⁷³ No Brasil para atender a Lei nº. 4320 de 1964 e a Lei nº. 101 de 2000, ambas federais, os municípios devem reunir os moradores em assembléia para decidirem as prioridades do orçamento municipal. Na cidade de Osvaldo Cruz essas reuniões acontecem nas escolas municipais.

de agradecimento pelas ações da prefeitura na escola e outra de reivindicações. Para Alonso (2002) o papel do gestor é fundamental no decurso das ações e deve garantir a participação de todos devendo articular as diferentes contribuições e sintetizá-las para manter a coesão do grupo. Para Lück (2010b) faz-se necessária a criação de um ambiente em que os indivíduos expressem suas ideias e visões.

Os alunos também tomaram conhecimento das ações que a diretora, em conjunto com os professores e funcionários, estava realizando para resolver os problemas apontados por eles no *post* e viram os reparos efetuados no banheiro que, devido aos vários problemas, teve que ser interditado. Uma das representantes de classe descreve isso para os demais alunos utilizando o *fatolog*:

Olá,
sou representante de classe e achei muito bom as coisas que a escola está precisando, por exemplo:
-quadra
-banheiros, mais já estão arrumados que nós representantes fomos ver.
-sala de informatica, que já está quase pronta para se mudar para lá no patio
- sala de reforço, eu achei bem legal o reforço a tarde, apesar de que eu não fassa né, mais pelo jeito que algumas pessoas dá minha sala falaram ficaram bem legal, por que também não vai tirar parte da aula.
Sala de leitura, também já está sendo arrumada para nós podremos pegar os livros. e etc...
Bom acho que acabei. tchau.
Beijoos (I., 4ª série B, 2010)

A carta escrita pelos alunos foi digitada por vários deles que se revezaram e foi apresentada pelos alunos ao prefeito na reunião com a presença de um público de aproximadamente 600 pessoas.

Segundo Almeida (2002, p. 42):

A evolução da escola vem se concretizando com maior frequência em situações em que diretores e comunidade escolar se envolvem nas atividades como sujeitos do trabalho em realização. Destacam-se os contextos em que diretores assumiram a liderança do processo de inserção das TIC na escola.

O *post* 96 (Figura 16) foi colocado após a reunião do Orçamento Participativo e contém uma montagem de fotos dos alunos lendo e explicando cada item da carta de reivindicações com duas fotos do público presente ao evento:



Orçamento Participativo

Olá

No dia 14/09/2010 aconteceu aqui na escola a reunião do Orçamento Participativo. Na ocasião os Representantes de classes entregaram ao Prefeito Valtinho as reivindicações que vocês alunos solicitaram tanto aqui no *fotolog* como aos representantes.

Abaixo a carta escrita pelos alunos Representantes de Classes. Espero que logo os pedidos sejam atendidos.

Beijos

M. (M.S.S.P., 2010)

Figura 16 – Post 96

Disponível em: < <http://fotolog.terra.com.br/abs:98>>

Acesso em: 11 mar. 2011

Após a introdução acima foi inserida a carta escrita pelos alunos, com todas as solicitações de reparo na escola, melhoria no ensino oferecido e também nos bairros adjacentes.

Na carta de pedido, é interessante notar que em duas ocasiões os alunos utilizam a palavra “urgência”: uma ao tratarem da quadra, maior problema apontado no *fotolog* e a outra que trata da contratação de funcionários.

Os comentários são quase que em sua totalidade de agradecimento ao prefeito por ter ido à escola e a cobrança para que o mesmo atenda as solicitações.

O *post* 97 (Figura 17) encerra esta ação, sendo colocada a foto da entrega simbólica do *kit* de uniforme e a cópia da carta de agradecimento.



Orçamento Participativo - Parte 2

Oi

Além dos pedidos os alunos também agradeceram ao Prefeito Valtinho o que foi feito na escola.

Abaixo a carta de agradecimento.

Todos os alunos também receberam um *kit* contendo: tênis, meias e mochilas.

Beijos e até a próxima

M. (M.S.S.P., 2010)

Figura 17 – Post 97

Disponível em: < <http://fotolog.terra.com.br/abs:99>>

Acesso em: 11 mar 2011

Em continuação ao *post* 97 foi inserida a carta de agradecimento dos alunos pelas melhorias já implantadas na escola e pelos materiais recebidos, lembrando-o ainda do compromisso com os pedidos realizados e reportados no *post* anterior.

Segundo Lück *et al.* (2008, p. 18) “a abordagem participativa na gestão escolar demanda maior envolvimento de todos os interessados no processo decisório da escola, mobilizando-os, da mesma forma, na realização das múltiplas ações de gestão”. Diante disso, é importante salientar que além das reuniões com alunos descritas neste capítulo, a gestora escolar, em diferentes momentos, agrupou outros elementos da escola para a tomada de decisões. Como já salientado anteriormente, a maior participação no *fotolog* é dos educandos, em razão de terem os demais segmentos da escola acesso mais direto à gestora.

O *fotolog* foi utilizado, em algumas ocasiões, como ponto de partida para a tomada de decisão e de acesso à realidade escolar. Em outras vezes, após reflexão, voltou-se à página para orientar novos rumos, num constante refletir, ir e vir. Destaque-se que as interações ocorridas no *fotolog* têm relação direta com as atividades desenvolvidas na escola.

Por sua vez, manter uma página como essa, em uma escola pública, nem sempre é fácil. Vários problemas com conexão (desde falta de provedor, conserto de computadores e até furto de cabos de ligação da *internet*) demandaram tempo e esforço. A persistência é uma qualidade que o gestor deve ter para vencer esses desafios, afirmação essa que se ampara nesta pesquisa como mostram os excelentes resultados alcançados.

O intuito da criação do *fotolog* não foi de ser um passatempo, nem de divulgação da escola, apesar desses aspectos poderem ser apresentados e observados. O objetivo maior foi de utilizá-lo como ferramenta de forma significativa, contribuindo para as atividades administrativas e como um instrumento de comunicação, diálogo da comunidade escolar, principalmente com os alunos, de gestão e de acesso à realidade escolar, cumprindo uma função educacional, administrativa e social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Que pena que já estão chegando as férias, um pouco vai ser bom porque nós iremos ficar mais com a nossa família, mas um pouco vai ser ruim porque não haverá aula, e porque nós não iremos mais encontrar os nossos amigos e também não iremos mais escrever nesse fotolog tão maravilhosooooooooooooo. Milhões de beijos e abraços de seus alunos

T. e J.

Disponível em: <http://fotolog.terra.com.br/abs:31>

Ao tentarmos responder às provocações de Schlünzen (2005, p. 21) sobre a possibilidade de conseguir “um ambiente de aprendizagem significativo e contextualizado” utilizando as TIC, podemos notar, andando pela escola, que ainda a maioria das classes possui sua disposição de móveis de acordo com a descrita por Moraes (1997), cada criança em sua carteira, sem poder levantar-se, podendo-se notar combinações diferentes em algumas ocasiões. Entretanto, há de se notar que as ações empreendidas começam a brotar um novo tipo de saber com a inclusão da tecnologia. Observa-se ainda na escola que outras ações do uso da tecnologia estão sendo introduzidas.

Atualmente há muitos *blogs* de escolas na *internet*. Entretanto, a grande maioria é usada apenas para divulgação da escola.

Ao analisar o *fotolog*, objeto de estudo deste trabalho, podemos observar que é visível o seu direcionamento aos alunos com a maioria dos *posts* destinados a eles embora existam também *posts* cujo enunciado é impessoal e de outros trazerem cumprimentos aos professores, funcionários, internautas e etc.. Mesmo que essa destinação seja, algumas vezes, implícita ou mesmo não existindo nenhuma destinação, é visível uma comunicação bidimensional de acordo com a descrita por Ouhiriela (2007). O emissor, isto é, os autores dos *posts* (95 feito pela atual gestora, quatro pela diretora substituta e um pela coordenadora) tem uma relação direta com os alunos, que se apropriam deste diálogo.

É como se o “pacto de leitura” observado por Ouhiriela (2007) cumprisse sua função: o gestor (emissor) escreve para os alunos (receptores) e os mesmos (emissores) respondem ao gestor (receptor) o que se comprova pela participação dos alunos nos comentários: 89% do total de comentários foram inseridos por alunos.

Fica evidente que o papel da gestão participativa concentra-se, quase que

exclusivamente, em dois núcleos: gestor e alunos. Ao verificar os comentários dos discentes o gestor consegue acessar o cotidiano da escola na visão dos alunos e tem subsídios para refletir sobre sua gestão. O envolvimento dos outros segmentos da escola e da comunidade é muito pequeno, principalmente devido ao direcionamento dado às postagens.

No *fotolog* analisado, mesmo que o número de acessos seja bem maior que os comentários, isso não diminui a sua validade. Para Orihuela (2007), a popularidade de um *blog* não deve ser medida apenas pelo número de acessos e comentários. O fato dos textos terem caráter positivo, em sua grande maioria, como denotam as palavras de afeto, carinho e motivação inseridas, também confirma a sua validade.

Ao nos defrontarmos com o objetivo deste estudo, que foi o de verificar se o *fotolog* pode ser espaço de informação e gestão de caráter institucional e pedagógico-administrativo podendo, desse modo, desencadear a participação do coletivo escolar dentro de uma visão de gestão democrática (GOMES e SILVA, 2006), podemos considerar que os temas levantados nos *posts* mostram evidências positivas.

Considerando-se o seu caráter de espaço de informação institucional é possível notar a presença de relato dos eventos e projetos da escola, além da inclusão de atualidades ao universo escolar. Esse fato pode ser verificado em outros *blogs* de escola e talvez possamos declarar que ele é um dos maiores motivos que impulsionam as instituições escolares a utilizarem o *blog* - fazer sua escola conhecida como espaço de comunicação dando visibilidade aos fatos, ocorrências e temas atuais.

No sentido de gestão pedagógica observou-se que a vida escolar e o processo educativo são destacados como espaço de reflexão. Em relação à gestão administrativa, alguns aspectos também podem ser observados na relação aluno/professor-funcionário, relação gestor/aluno, sendo uma forma de interação interna e externa que, ao abrir espaço de expressão aos alunos e demais membros da escola propiciou a gestão participativa. Nesse sentido, o gestor escolar pode ter acesso à realidade escolar, o que lhe possibilita refletir sobre sua própria gestão.

Talvez sejamos ousados em apresentar algumas contribuições para a “Representação esquemática dos diferentes tipos de explorações educativas dos blogues” de Maria João Gomes e Ana Rita Silva, 2006, apresentadas na Figura 17, na próxima página.

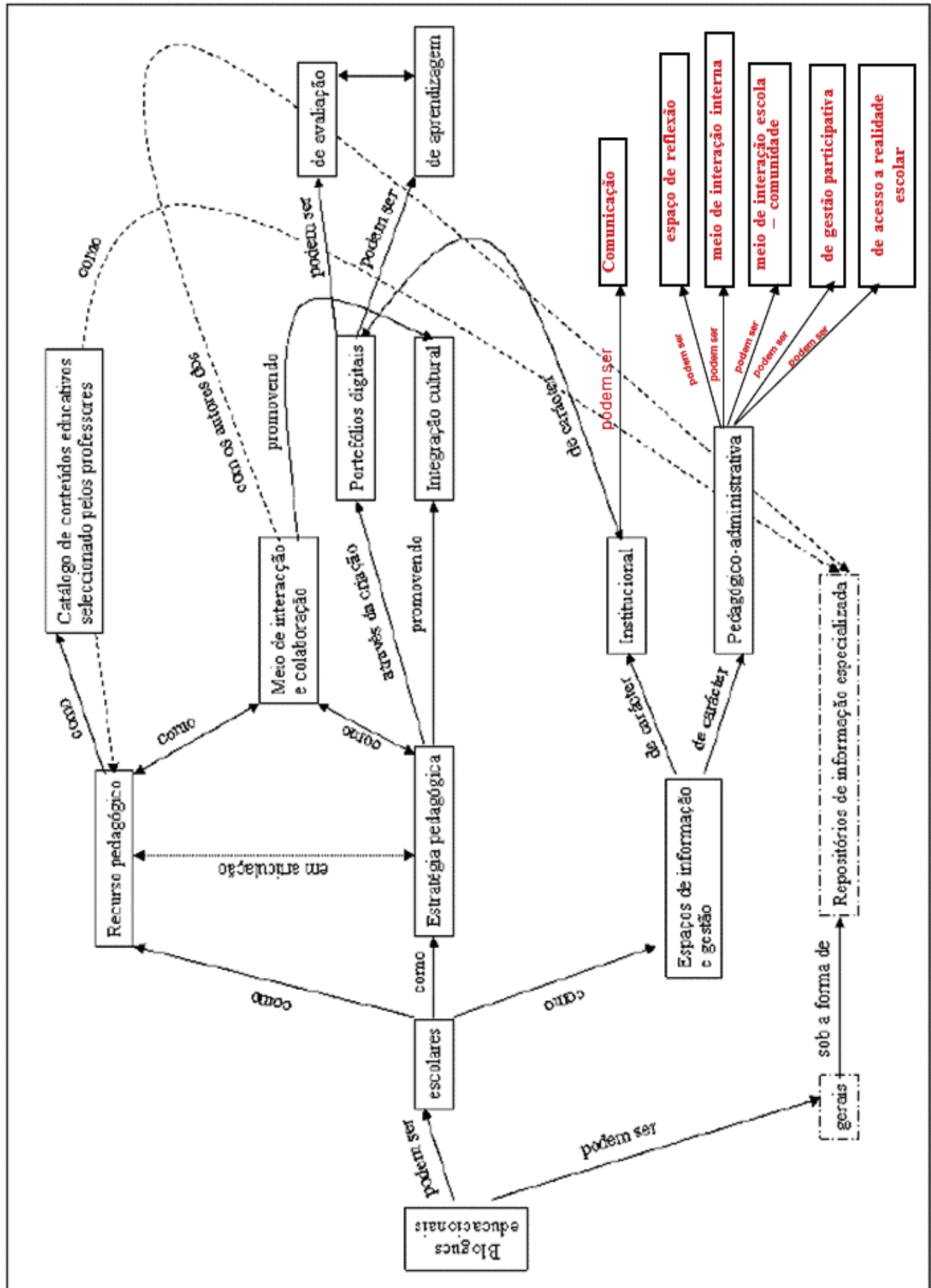


Figura 17 – “Representação esquemática dos diferentes tipos de explorações educativas dos blogs”
 Fonte: Gomes e Silva, (2006, p. 304). Reelaborada pela Autora (2011)

Essa contribuição mostra algumas perspectivas que o uso do *blog* pode propiciar, tendo ainda a possibilidade de serem incluídas novas alterações com o aprofundamento do estudo do uso do *blog* pelo gestor escolar.

Cabe considerar que as interações no mundo virtual não se sustentam se não existirem também no mundo real assim como definiu Lévy (2010, p. 90): “O virtual não “substitui” o “real”, ele multiplica as oportunidades para atualizá-lo”.

Por sua vez, o uso do *fotolog* pela gestão da escola auxilia sobremaneira nas ações empreendidas e dão subsídios ao gestor para refletir sobre elas. Informações que poderiam demorar tempo para serem recebidas para serem descobertas e outras que estão ocultas são desvendadas, em sua grande maioria, com o uso do *fotolog*. Para Alonso (2007) a introdução da tecnologia na escola requer criatividade, inovação e desenvolvimento de competências adequadas ao enfrentamento de situações novas e desafiadoras.

O *fotolog*, portanto, deve ser usado com criatividade e de uma forma inovadora, trazendo benefícios para a comunidade escolar. As interações ocorridas, nesse espaço virtual, provam que seu uso proporciona uma gestão democrática participativa. Lück *et al.* (2008) colocam que a gestão participativa é fundamental para melhorar a qualidade do ensino, desenvolver os objetivos da escola, agregar sentido de realidade e atualidade ao currículo e diminuir o isolamento que o cargo de gestor proporciona.

Novas perspectivas de avanço estão acontecendo na unidade escolar pesquisada, que recentemente recebeu o projeto Proinfo Urbano. Os computadores usados já estão nas salas de aula. Para isso os professores serão capacitados para o uso do computador em sala de aula ampliando a visão que se resumia a utilizar o computador apenas como fonte de pesquisa. O Portal do Professor tem subsidiado e servido como referência para o coletivo escolar.

Para Alonso (2007, p. 23-24) o contexto social que vivemos atualmente é um contexto em que as transformações são constantes e velozes. Assim sendo, “o conhecimento não pode mais ser concebido como algo estático e acabado, e sim em constante processo de elaboração e transformação [...]”.

A escola, em questão, está em fase de mudanças de convicções e de paradigmas, principalmente em relação às TIC. Encontra-se hoje em um caminho de aprender a não somente, de acordo com Almeida (1994), “saber-usar”, mas “saber-fazer” e construir novos caminhos.

Há muito ainda a ser avançado como o há para o bebê que começa a dar seus primeiros passos e não tem muita firmeza. Assim também podemos considerar a escola. Várias dúvidas surgem entre professores e gestores e muitas vezes há incertezas. Mas, em

conjunto, gestão, professores, funcionários, alunos e comunidade sonham em dar passos largos rumo a uma gestão escolar mais democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: Proem, 2001.

_____. Escola em mudança: Experiências em construção e redes Colaborativas de Aprendizagem. In: ALONSO, M. (Coord.) *et al.*. **Formação de Gestores Escolares para Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação**. São Paulo: Takano, 2002, p. 41-62.

_____. **Educação e tecnologias no Brasil e em Portugal em três momentos de sua história**. In: Educação, Formação & Tecnologias. Vol.1, nº1, 2008. Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/viewFile/19/11>> Acesso em: 14 mar. 2011.

_____. **Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados**. Brasília: Em Aberto, 2009, p. 75 – 89. Disponível em:<<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1435/1170>> Acesso em: 15 jul. 2010.

ALMEIDA, M. J. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2004, 110 p..

ALONSO, M. Formação de Gestores Escolares: Um Campo de Pesquisa a Ser Explorado. In: ALMEIDA, M. E. B (Org.); ALONSO, M. (Org.). **Tecnologias na Formação e na Gestão Escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007, p. 21-34.

_____. O Trabalho Coletivo na escola. In: _____ (Coord.) *et al.* **Formação de Gestores Escolares para Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação**. São Paulo: Takano, 2002, p. 23 - 28.

ANDERSON, C. **A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006, 256 p.

BALTAZAR, N. *Weblogues*. Potencialidades e problemáticas na sua utilização no ensino. In: **Intermídias**, nº. 5 e 6, ano 2, 2006. Disponível em <http://www.intermidias.com/txt/ed56/Comunicacao_Educacao_Weblogues_Baltazar.pdf> Acesso em: 19 de jul. 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5 ed. Lisboa: Edições 70, 2010, 281 p.

BARGER, J., 1997. Disponível em: <<http://robotwisdom.com/log1997m12.html>> Acesso em: 06 abr. 2010.

_____, 1999. Disponível em: <<http://www.robotwisdom.com/weblogs/index.html>> Acesso em: 22 jul. 2010.

BÊ-A-BÁ da Internet. Educarede. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=internet_e_cia.glossario_principal> Acesso em: 13 mar. 2008.

BIELSCHOWSKY, C. E. **Tecnologia da Informação e Comunicação das escolas Públicas Brasileiras:** o Programa Proinfo Integrado. In: Revista e-curriculum, São Paulo, v.5 n.1. dez, 2009. Disponível em <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012852.pdf>> Acesso em: 04 ago. 2010.

BLOOD, R. *Weblogs: A History and Perspective. Rebecca's Pocket.* 2000. Disponível em <http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html> Acesso em: 19 jul. 2010.

BORDIGNON, G. Desafios da Gestão democrática da educação. In: **Gestão Democrática da Educação**, Boletim 19, 2005, p. 31 – 39. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/151253Gestaodemocratica.pdf>> Acesso em: 16 ago. 2011.

BRASIL. Decreto nº. 90.755, de 27 de dezembro de 1984. Dispõe sobre a Secretaria Especial de Informática - SEI e dá outras providências. Brasília. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=218296>> Acesso em: 30 ago. 2010.

_____. Decreto nº. 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm> Acesso em: 30 ago. 2010.

_____. Decreto nº. 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional - Proinfo. Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm> Acesso em: 04 set. 2010.

_____. Decreto nº. 7.480, de 16 de maio de 2011. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro

Demonstrativo dos Cargos em Comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS e das Funções Gratificadas do Ministério da Educação e dispõe sobre remanejamento de cargos em comissão. Brasília. Disponível em:<

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7480.htm> Acesso em: 18 ago. 2011

_____. Lei nº. 12.249, de 11 de junho de 2010. Institui o Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento de Infraestrutura da Indústria Petrolífera nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste - REPENEC; cria o Programa Um Computador por Aluno - PROUCA e institui o Regime Especial de Aquisição de Computadores para Uso Educacional - RECOMPE; [...]; e dá outras providências. Brasília. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112249.htm> Acesso em: 04 set. 2010.

_____. Medida Provisória nº. 472, de 15 de dezembro de 2009. Institui o Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento de Infraestrutura da Indústria Petrolífera nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste - REPENEC; cria o Programa Um Computador por Aluno - PROUCA e institui o Regime Especial de Aquisição de Computadores para uso Educacional - RECOMPE; prorroga benefícios fiscais; constitui fonte de recursos adicional aos agentes financeiros do Fundo da Marinha Mercante - FMM para financiamentos de projetos aprovados pelo Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante - CDFMM; dispõe sobre a Letra Financeira e o Certificado de Operações Estruturadas; altera a redação da Lei no 11.948, de 16 de junho de 2009; ajusta o Programa Minha Casa Minha Vida - PMCMV; e dá outras providências. Brasília. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Mpv/472.htm> Acesso em: 04 set. 2010.

_____. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº. 522, de 9 de abril de 1997. Brasília. Disponível em: <

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001167.pdf>> Acesso em: 04 set. 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Programa Nacional de Informática na Educação. Diretrizes do Proinfo, 1997. Disponível em<

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001166.pdf>> Acesso em: 01 ago. 2010

_____. Secretaria de Educação a Distância. **Manual de Adesão ao Proinfo utilizando o sistema SIGETEC** - Sistema de Gestão Tecnológica. Disponível em: <portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc> Acesso em: 02 ago. 2010

_____. Projeto de Lei nº. 2.246, de 17 de outubro de 2007. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/514264.pdf>> Acesso em: 08 abri.2011

CARVALHO. A. A. A. *et al.*. **Blogue**: Uma ferramenta com potencialidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino, 2006. Disponível em:

< <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5915/1/3018.pdf>> Acesso em: 22 nov. 2010.

CHAIB, M. **Frankenstein na sala de aula:** As representações Sociais Docentes sobre informática. In: Nuances, Presidente Prudente, n. 8, 2002, p. 47-64.

COLL, C.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI. Novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da Educação Virtual:** Aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010, p.15-46.

FERDIG, E.; TRAMMEL, K. D. *Content Delivery in the 'Blogosphere'*, in *THE Journal*, 2004. Disponível em: <<http://www.thejournal.com/articles/16626>> Acesso em: 28 dez. 2010.

FERNANDES, M. A. **Colegiado escolar: espaço de participação da comunidade.** 1998, 242 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Unicamp, Campinas. Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000183506&fd=y>> Acesso em: 15 ago. 2011.

FONSECA, L. F. C. ; GOMES, M. J. **Utilização dos Blogues por docentes de Ciências:** um estudo exploratório, 2007. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6455/1/Artigo%20blogs%20SIIIE06.pdf>> Acesso em: 25 jul. 2010.

FOSCHINI, A. C. ; TADDEI, R. R. **Coleção Conquiste a Rede: Blog,** 2006. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000095.pdf>> Acesso em: 04 jan. 2011.

FOX, V. P. P. ; WILLIE, L. ; MACIEL, B. Informação e denúncia no ciberespaço: análise de conteúdo do *blog* Pebodycount. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, 2009. Curitiba. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1625-1.pdf> >. Acesso em: 10 dez. 2010.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise do Conteúdo.** 3 ed. Brasília: Líber Livro, 2008, 79 p.

FREITAS, K. S. **Uma Inter-relação:** políticas públicas, gestão democrático-participativa na escola pública e formação da equipe escolar, 2000. Brasília: Em Aberto, v.17, n 72, p. 47-59. Disponível em < <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1091/992> > Acesso em: 06 abr. 2011.

GADOTTI, M. **Gestão Democrática e Qualidade de Ensino**, 1994. Disponível em: <<http://www.moodle.ufba.br/mod/resource/view.php?id=5774>> Acesso em: 05 abr. 2011.

GLOSSÁRIO da Sociedade da Informação Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação, 2007. Disponível em: <www.apdsi.pt/getfile.php?id_file=558> Acesso em: 22 jul. 2010.

GOMES, M. J. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica**, 2005. Disponível em: <<http://66.102.1.104/scholar?q=cache:a4Rr4ShQk8J:scholar.google.com/+o+que+%C3%A9+blog&hl=pt-BR>> Acesso em: 10 jun. 2009.

_____. ; LOPES, A. M. **Blogues escolares: quando, como e porquê?**, 2007. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6487/1/gomes2007.pdf>> Acesso em: 03 mar. 2010.

_____. ; SILVA, A. R. **A blogosfera escolar portuguesa: contributos para o conhecimento do estado da arte**, 2006. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5674/1/16_maria_joao_gomes_e_ana_rita_silva_prisma.pdf> Acesso em: 15 mar. 2010.

HESSEL, A. M. D. G. **As TIC podem auxiliar na gestão da escola?** PUC-SP, 2004. Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoi/biblioteca/textos_pdf/texto09.pdf> Acesso em 20 ago. 2011.

HEWITT, H. **Blog: entenda a revolução que vai mudar seu mundo**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007, 261 p.

LESLIE, S. **Matrix of some uses of blogs in education**. “Post” do blog “EdTechPost – Technologies for Learning, Thinking & Collaborating”, 2003. Disponível em: <<http://www.edtechpost.ca/mt/archive/000393.html>> Acesso em: 28 jul. 2010.

_____. **‘Blog Uses in Education’ Drag and Drop Exercise**. “Post” do blog “EdTechPost – Technologies for Learning, Thinking & Collaborating”, 2007. Disponível em: <<http://www.edtechpost.ca/wordpress/2006/05/17/blog-uses-in-education-drag-and-drop-exercise/>> Acesso em: 28 jul. 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3 ed. São Paulo: 34, 2010, 270 p.

LÜCK, H. **A evolução da gestão educacional, a partir de mudança paradigmática**. Gestão em rede, n.3, 1997. Disponível em:

<http://moodle.atenacursos.com.br/file.php/1/Biblioteca/A_EVOLUCAO_DA_GESTAO_EDUCACIONAL_A_PARTIR_DE.pdf> Acesso em: 01 abri. 2011.

_____. **Gestão da Cultura e do Clima Organizacional da escola.** Petrópolis: Vozes, 2010, 190 p.

_____. **Liderança em Gestão Escolar.** Petrópolis: Vozes, 2010b, 165 p.

_____. *et al.* **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2008, 159 p.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986, 99 p.

MACHADO, J. L. A. **Escolhendo a Pílula Vermelha: Blogs** na formação de professores, 2008, 144 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em:

< http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=8283> Acesso em: 03 jan. 2011.

MARTINDALE, T.; WILEY, D. A. – *An Introduction to Teaching with Weblogs*, 2004. Disponível em: <http://teachable.org/papers/2004_blogs_in_teaching.pdf> Acesso em: 21 jul. 2010.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do Homem.** São Paulo: Cultrix, 2007, 40 p.7.

MERHOLZ, P. 2002. Disponível em:

< <http://web.archive.org/web/19991013021124/http://peterme.com/index.html>> Acesso em: 07 abr. 2010.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente.** Campinas: Papirus, 1997, 243 p.

MORAES, R. A. **Do EDUCOM à Universidade Virtual.** A Evolução da Informática na Educação no Brasil, 2000. Palestra ministrada no dia 27/5/2000 no Educador 2000 - Congresso Internacional de Educação. Disponível em:

< <http://www.edutecnet.com.br/Textos/Alia/MISC/ramoraes.htm>> Acesso em: 10 dez. 2010.

_____. **A política Educacional de informática na Educação Brasileira e as influências**

do Banco Mundial. Do FORMAR ao PROINFO: 1987-2005, 2008. Disponível em:<http://www.comunidadeproinfo.escolabr.com/leitura/raquel_moraes/Raqueldealmeidamo-raes_histedbr2006.pdf> Acesso em: 10 dez. 2010.

MORAN, J. M. Gestão Inovadora com Tecnologias. In: VIEIRA, A. T (Org.) ALMEIDA, M. E. B. (Org.) ALONSO, M. (org.) **Gestão Educacional e Tecnologia.** 2003, São Paulo: Avercamp, p.151 – 164.

O'REILLY, T. **What Is Web 2.0 - Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software,** 2005. Disponível em:< <http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.html>> Acesso em: 14 ago. 2011

ORIHUELA, J. L. *Weblogs y blogosfera: el medio y La comunidad.* In: ROJAS, O. I. et. al. **Blogs. La conversación en Internet que está revolucionando medios, empresas y a ciudadanos.** Madri/Espanha: ESIC, 2007. Disponível em:
<http://books.google.com.br/books?id=CQd9KXkKqZkC&pg=PA15&dq=Weblogs+y+blogosfera:+el+m%C3%A9dio+y+La+comunidad&hl=pt-BR&ei=oNzzTfaXK8TUgQfko8DNCw&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=3&ved=0CDgQ6AEwAg#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 16 fev. 2011.

_____. ; SANTOS, M. L. – *Los weblogs como herramienta educativa: experiências com bitácoras de alumnos,* In: *Quaderns Digitals,* nº. 34, 2004. Disponível em:
<http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo_id=7751> Acesso em: 19 jun. 2010.

PALACIO, M. S. S.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K. . **O Uso de Blog na Gestão Escolar: A Análise de um Caso em uma Escola Pública Brasileira.** In: X Simpósio Internacional de Informática Educativa SIIE08, 2008, Salamanca-Espanha. Anais do X Simpósio Internacional de Informática Educativa SIIE08. Salamanca - Espanha: Ediciones Universidad de Salamanca, 2008, p. 1-4.

PATRÍCIO, M. R. V. **Tecnologias Web 2.0 na formação Inicial de Professores.** 2009, 182 f. Dissertação (Mestrado em Multimédia) Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto. Disponível em:
<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/1971/1/Tese_MM_RaquelPatricio.pdf> Acesso em : 15 dez. 2011

PAULESINI, J. V. S. **A Utilização Democrática e Pedagógica de Páginas Criadas em Ambientes Virtuais para a Comunicação entre Equipe Gestora e a Comunidade de Escolas Estaduais.** 2008, 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em:<http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7076> Acesso em: 10 ago. 2011.

PEREIRA, R. M. R. Tudo ao mesmo tempo agora: considerações sobre a infância no presente. In: GONDRA, J. **História, infância e escolarização**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002, p. 152-173.

PRIMO, A. F. T. **O aspecto relacional das interações na web 2.0**. Brasília: E-Compós, v.9, p.1 - 15, 2007. Disponível em: < <http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>> Acesso em: 15 ago. 2011.

_____. ; RECUERO, R. C. **Hipertexto Cooperativo: Uma Análise da Escrita Coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia**. Revista da FAMECOS, n. 23, p. 54 - 63, Dez. 2003. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/hipertexto_cooperativo.pdf> Acesso em: 10 ago. 2011.

RECUERO, R. C. **Weblogs, webrings e comunidades virtuais**, 2002. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf> > Acesso em: 10 jun. 2010.

_____. **Webrings: As Redes de Sociabilidade e os weblogs**, 2004. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/viewFile/806/613> > Acesso em: 02 dez. 2010.

SABBATINI, M. **O astronauta brasileiro e o “Retorno das Estrelas”**: mito e política científica na análise de conteúdo da cobertura da missão Centenário da Agência Espacial Brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24, 2006. Disponível em: < <http://www.sabbatini.com/marcelo/artigos/2006-sabbatini-intercom.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2010.

SÃO PAULO (Estado). **Decreto nº. 29.594**, de 30 de janeiro de 1989. Dispõe sobre criação de unidades escolares. Disponível em: < <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/187167/decreto-29594-89-sao-paulo-sp>> Acesso em 20 abr. 2011.

_____. **Decreto nº. 52.625**, de 15 de janeiro de 2008. Regulamenta o uso de telefone celular nos estabelecimentos de ensino do Estado de São Paulo. Disponível em:< <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2008/decreto%20n.52.625,%20de%2015.01.2008.htm>> Acesso em: 08 abr. 2011.

_____. **Lei nº. 7.253**, de 10 de maio de 1991. Dá denominação a estabelecimento de ensino situado em Osvaldo Cruz. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1991/lei%20n.7.253,%20de%2010.05.199>>

[1.htm](#)> Acesso em: 08 abr. 2011.

_____. **Lei nº 12.730**, de 11 de outubro de 2007. Proíbe o uso telefone celular nos estabelecimentos de ensino do Estado, durante o horário de aula. Disponível em:<<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2007/lei%20n.12.730,%20de%2011.10.2007.htm>> Acesso em: 08 abri. 2011.

_____. **Resolução nº. 56**, de 09 de março de 1990. Dispõe sobre a reestruturação da Rede Oficial de Ensino do Estado de São Paulo. (Arquivo da escola).

SCHLÜNZEN JUNIOR, K. As Tecnologias de Informática e Comunicação na Educação. In RIBEIRO, A. I. M (Org.); MENIN, A. M. C. S. (Org.) **Formação do Gestor Educacional: Necessidades da Ação Coletiva e Democrática**. São Paulo: Arte & Ciência, 2005, p. 91 - 96.

SHERMAN, C. *Pass Me the Blog, Please* 2001. Disponível em: <<http://searchenginewatch.com/2158631>> Acesso em 09/04/2010.

SIFRY, D. *State of the Blogosphere*, February 2006 Part 2: Beyond Search. In: Sifry's Alerts. Disponível em: <<http://www.sifry.com/alerts/archives/000420.html>> Acesso em: 04 out. 2011.

“*STATE of the Blogosphere 2006*” Disponível em: <<http://technorati.com>> Acesso em 01 abr. 2010.

TRÄSEL, M. A vitória de Pirro dos *blogs*: ubiquidade e dispersão conceitual na *web*. In: AMARAL, A. (Org.); RECUERO, R.(Org.); MONTARDO, S (Org.) **Blogs.com: Estudos sobre blogs e comunicação**. São Paulo: Momento Editorial, 2009, p. 93-108.

VALENTE, J. A. Mudanças na sociedade, mudanças na Educação: o fazer e o compreender. In: VALENTE, J. A.(Org.) **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED 1999, p. 29-37.

_____.; ALMEIDA, F. J. **Visão analítica da Informática na Educação no Brasil: A questão da formação do professor**. Revista Brasileira de Informática na Educação – n. 1, 1997, p.28. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.sbc.org.br/?module=Public&action=PublicationObject&subject=280&publicationobjectid=92>> Acesso em: 10 ago. 2010.

VIANA, C. E.; BERTOCCHI, S. **Um passarinho me contou...** Uso do Twitter na Educação Básica, 2009. Disponível em: <http://www.educarede.org.br/educa/index.cfm?pg=internet_e_cia.informatica_principal&id_

inf_escola=818> Acesso em: 28 dez. 2010.

VIANA, L. H. PRADO; M. SANTOS, R. **Blogosfera**: produção e consumo da informação. 2009. Disponível em:< <http://www.bocc.uff.br/pag/viana-prado-santos-blogosfera-producao-consumo-informacao.pdf>> Acesso em: 28 nov. 2010.

VIEIRA, A. T. Construindo uma Nova Escola. In: ALONSO, M. (Coord.) *et al.* **Formação de Gestores Escolares para Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação**. São Paulo: Takano, 2002, p. 13-17.

WINER, D. *The History of Weblogs*, 2001. Disponível em: < <http://newhome.weblogs.com/historyOfWeblogs>> Acesso em: 21 jul. 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Número de acessos por ano

Tabela 1 - Número de acessos - Ano 2004

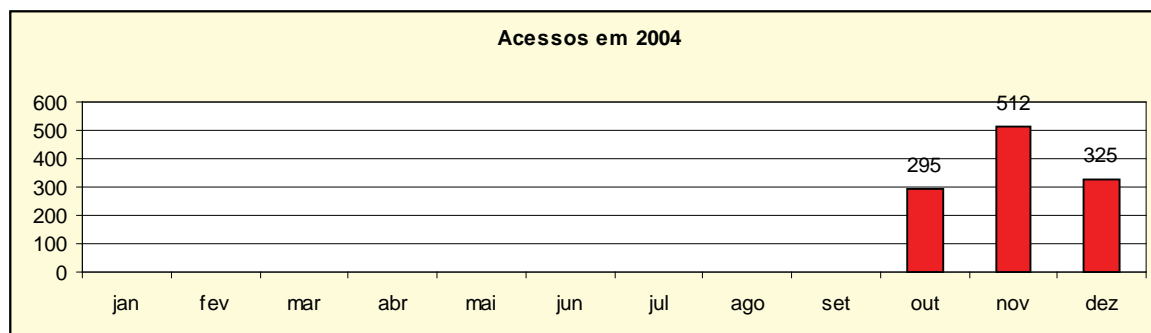


Tabela 2 - Número de acessos - Ano 2005

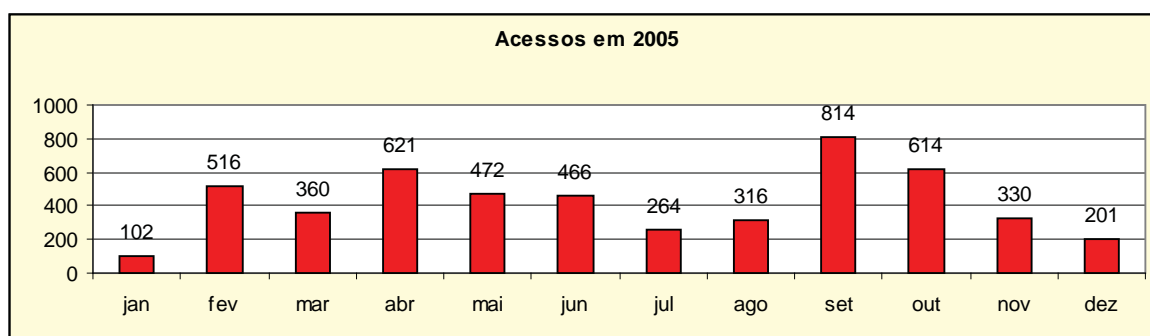


Tabela 3 - Número de acessos - Ano 2006

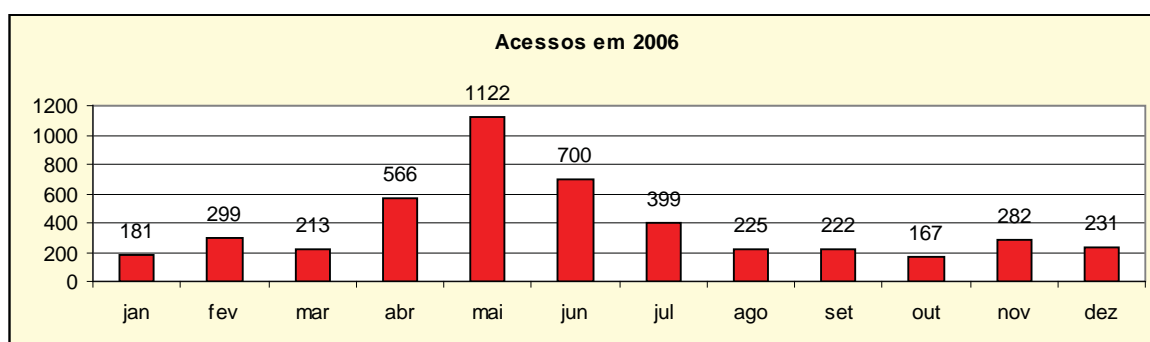


Tabela 4 - Número de acessos - Ano 2007

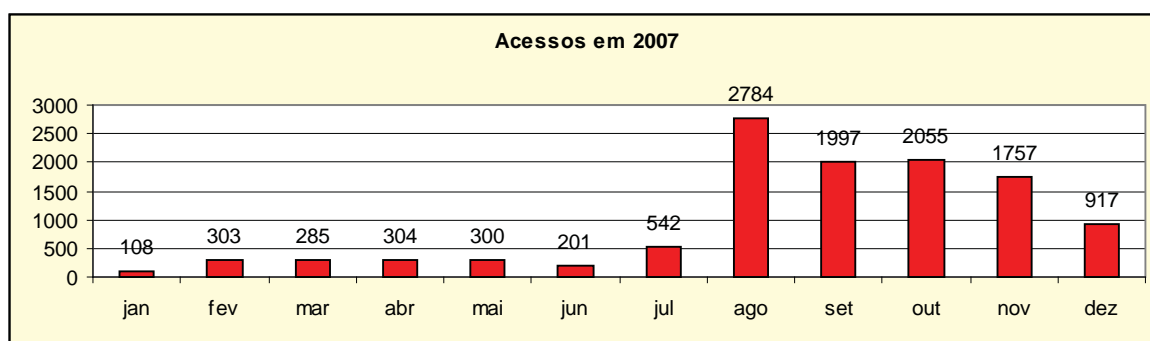


Tabela 5 - Número de acessos - Ano 2008

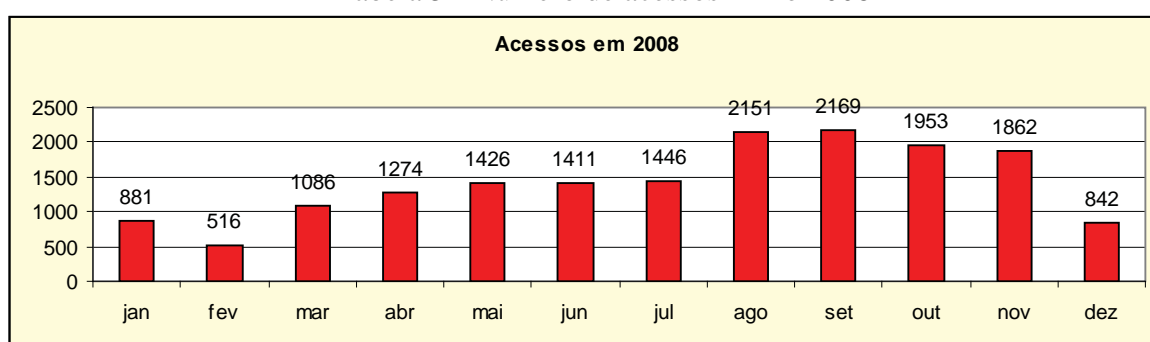


Gráfico 1 - Número de acessos - Ano 2009

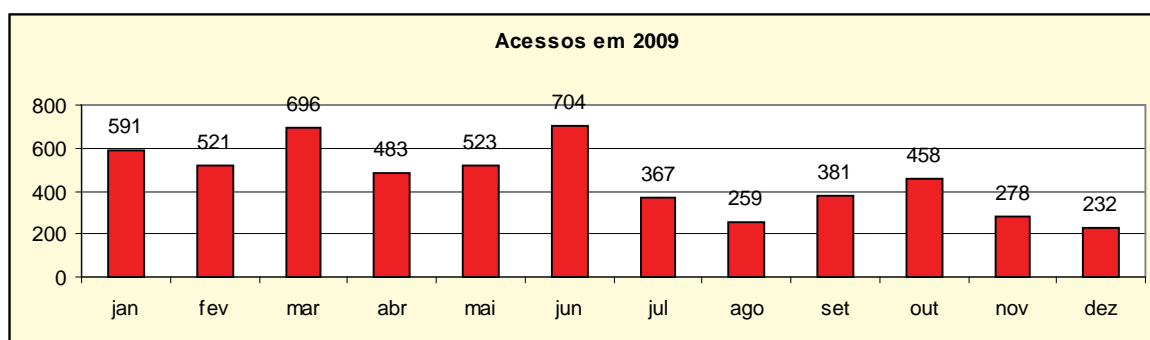
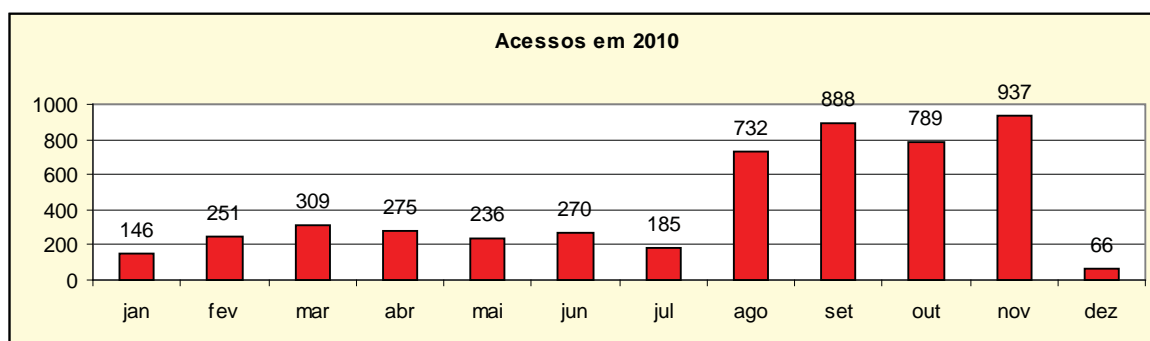


Gráfico 2 - Número de acessos - Ano 2010



APÊNDICE B

Classificação dos comentaristas por ano

Tabela 1 - Classificação dos comentaristas -2004

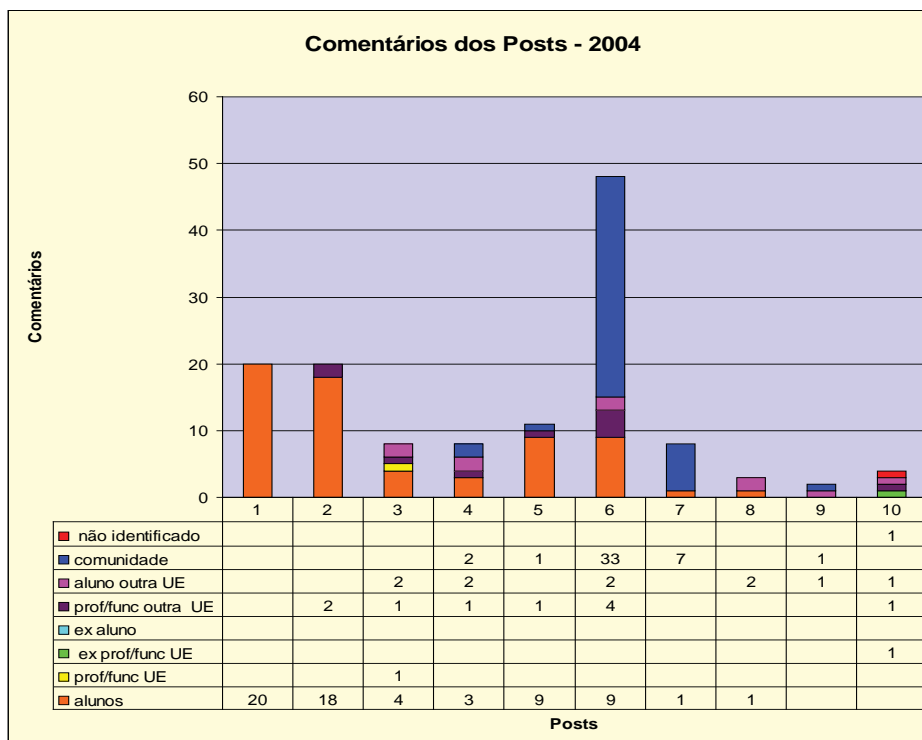


Tabela 2 - Classificação dos comentaristas -2005

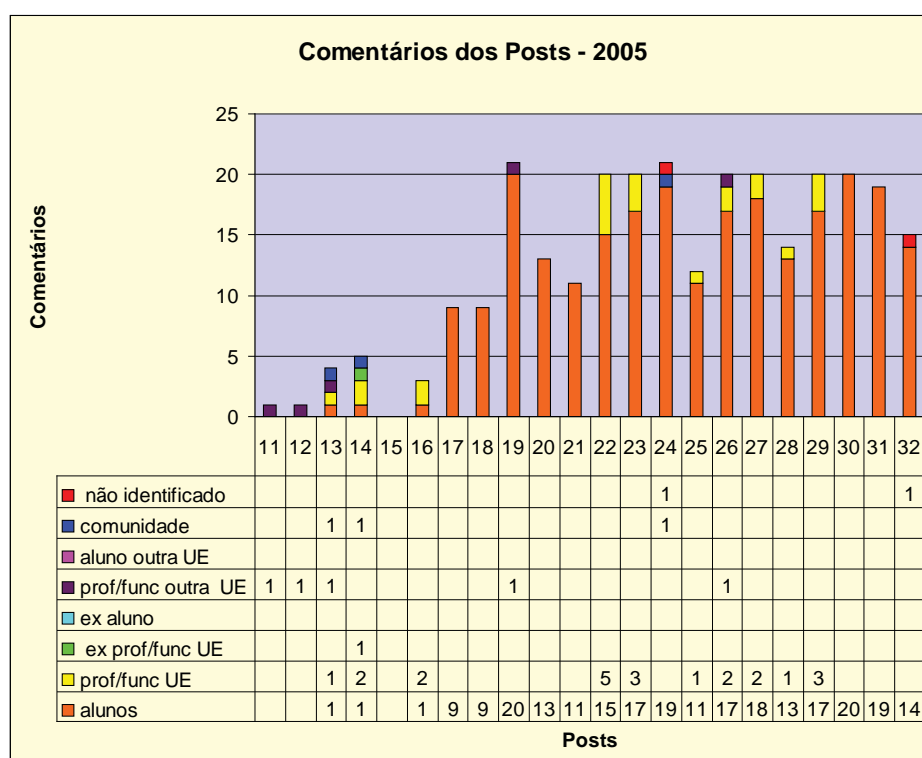


Tabela 3 - Classificação dos comentaristas -2006

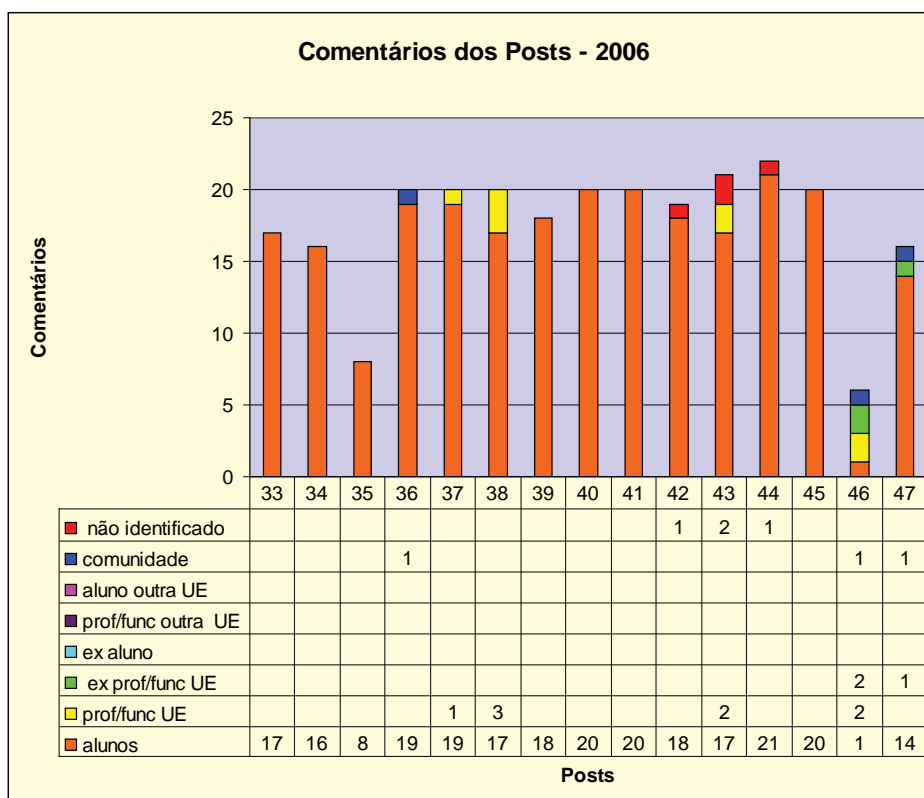


Tabela 4 - Classificação dos comentaristas - 2007

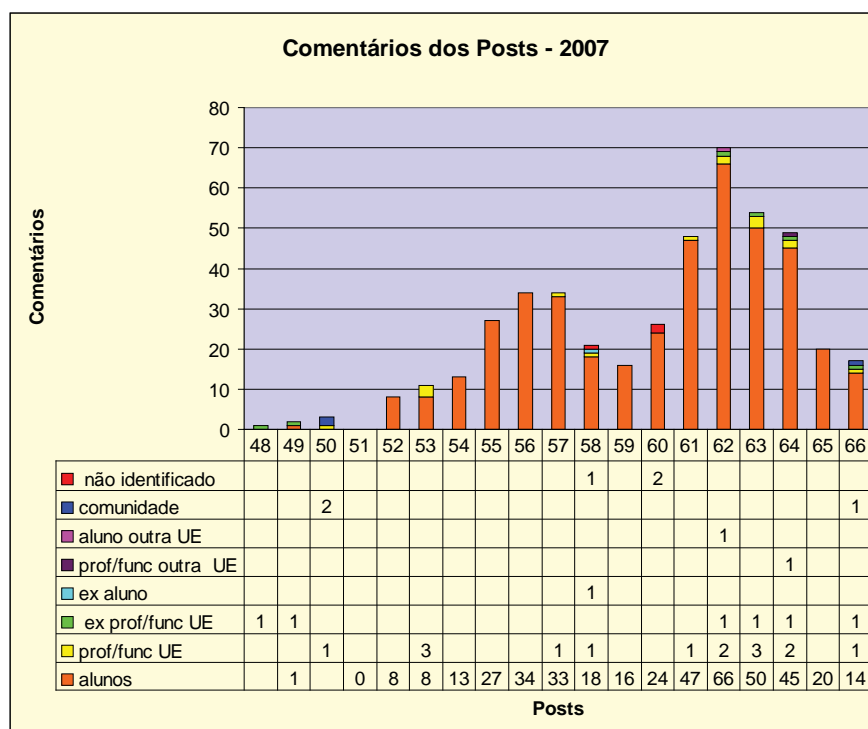


Tabela 5 - Classificação dos comentaristas - 2008

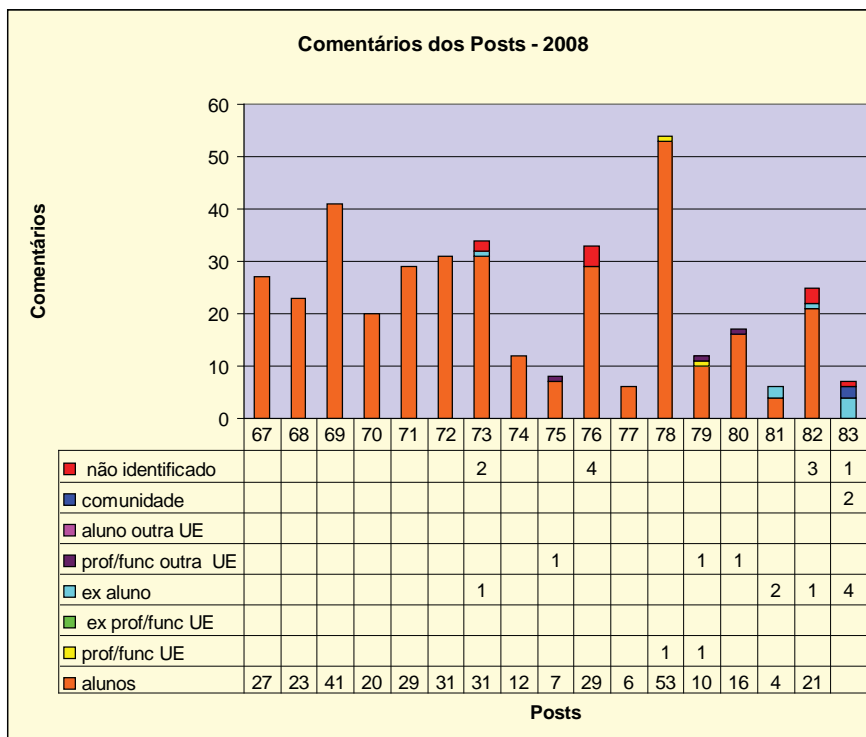


Gráfico 1 - Classificação dos comentaristas -2009

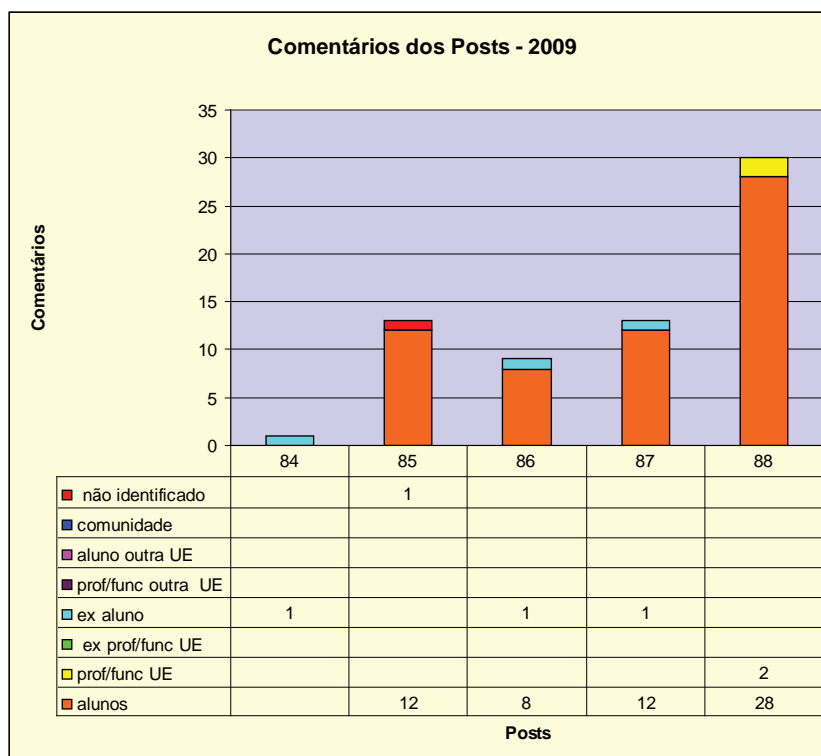


Gráfico 2 - Classificação dos comentaristas - 2010

